

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO

GIOVANE DE SOUZA

**EDUCADORES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA DA
PEDAGOGIA SOCIAL E DO *SISTEMA PREVENTIVO*:
CONFIGURAÇÕES DA EDUCAÇÃO SALESIANA**

Porto Alegre
2012

GIOVANE DE SOUZA

**EDUCADORES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA
DA PEDAGOGIA SOCIAL E DO *SISTEMA PREVENTIVO*:
CONFIGURAÇÕES DA EDUCAÇÃO SALESIANA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Inês Corte Vitoria

Porto Alegre
2012

S729e Souza, Giovane

Educadores sociais sob a perspectiva da pedagogia social e do sistema preventivo: configurações da educação salesiana/ Giovane de Souza. –Porto Alegre, 2012.

118f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, BR-RS, 2012.

Orientador: Prof. Dra. Maria Inês Corte Vitoria.

**1. Pedagogia social 2. Educação popular 3. Educador social
4. Educação salesiana I. Vitoria, Maria Inês Corte II. Título**

CDU: 37.018.8

Catálogo: Aglaé Castilho Oliva CRB10/814

GIOVANE DE SOUZA

**EDUCADORES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA
DA PEDAGOGIA SOCIAL E DO *SISTEMA PREVENTIVO*:
CONFIGURAÇÕES DA EDUCAÇÃO SALESIANA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação.

Aprovada em 09 de janeiro de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Inês Corte Vitoria
(PUCRS)

Prof. Dr. Juan José Mouriño Mosquera
Prof. Examinador – PUCRS

Prof^a Dra. Maria Conceição Pillon Christofoli
Prof^a. Examinadora – PUCRS

Porto Alegre
2012

DEDICATÓRIA

*“Não preciso de modelos; Não preciso de heróis; Eu tenho meus amigos”
(Renato Russo)
[...] e meus professores!*

*Dedico esta dissertação, em primeiro lugar aos meus pais, à vontade que sempre empreenderam de ver um filho seu “vencer na vida”. À minha saudosa MÃE INÊS que, há poucos dias da defesa desta dissertação, foi chamada ao céu e de lá cuida deste filho que a amava muito e queria compartilhar seus sucessos.
Aos meus irmãos, que se sentem felizes com minhas conquistas.*

A dois grandes amigos e irmãos salesianos de caminhada, Leandro e Magnus: vocês são a base firme e jovem pela qual trilho e procuro elucidar meu caminhar.

À minha grande mãe espiritual, amiga e mestra, Dona Eulália: nunca desistiu de mim. Nas minhas tribulações, se fez presença espiritual e amiga. Sempre!

À grande amiga e mestra, Marli Bahl Floriani: me ensinou os primeiros passos do que é ser realmente uma pessoa ética e profissional.

Às minhas amigas e colegas de trabalho do Colégio Dom Bosco: Enilda Gonçalves França, Júlia Girardi Dalmas, Simone Zawacki, Angelita dos Santos, Maristela Gerasca e Ana Grazielle - souberam entender minhas ausências e me fortalecer quando mais precisei.

Ao Padre João Pedro da Silva Peres: salesiano que, nos momentos mais difíceis de minha caminhada, se fez presença amiga, espiritual e paterna.

Aos meus irmãos Salesianos das Comunidade de Viamão e Porto Alegre (CPO): que possibilitaram o tempo de que precisava para este trabalho.

Ao Padre Orestes Carlinhos Fistarol, Inspetor Salesiano: por acreditar na minha pessoa, me fazer “renascer das cinzas” e me possibilitar ser mais uma pessoa a viver o carisma salesiano empreendido por Dom Bosco para o bem dos jovens.

Por fim, mas não no sentido literal da palavra, à minha eterna Orientadora, Amiga e Mestra Professora Maria Inês Corte Vitória: não só me orientou neste trabalho, mas soube, sobretudo, ouvir-me.

AGRADECIMENTO

Ao dedicar este trabalho a tantas pessoas, amigos, amigas, professores, salesianos, sou grato sim, a eles. Mas, sobretudo, a Deus, que os colocou em minha caminhada e me possibilitou ser mais salesiano, mais educador, mais amigo, nos momentos em que pensava que a caminhada estava chegando ao fim.

Obrigado aos meus irmãos salesianos: pela força, pela persistência, por acreditarem em mim.

Obrigado aos colegas de mestrado: nossa turma foi realmente um exemplo de companheirismo e dedicação.

Obrigado aos professores do Mestrado, sobretudo ao Professor Juan José Mouriño Mosquera – sua caminhada, sua vida, serviu-me de espelho para a pesquisa realizada.

Aos professores do NEJA (PUCRS): me sinto feliz em ter partilhado um pouco de minha caminhada com vocês. O exemplo de vocês prova que, mesmo no meio acadêmico, é possível pensar naqueles que mais necessitam, não só do bem material, mas do bem intelectual.

À minha, e de outros tantos, querida e amada Professora e Orientadora, Maria Inês Corte Vitória: meu muito obrigado pela paciência, pelo auxílio e clareza nas orientações. Sempre me motivaste a querer mais. Sempre acreditaste no meu caminhar. Hoje, sou mais! Mais educador, mais salesiano, mais humano.



"O mestre visto apenas na
cátedra é mestre e nada
mais, mas se está no re-
creio com os jovens tor-
na-se irmão."
Dom Bosco

RESUMO

A presente proposta tem como objetivo principal refletir acerca do perfil do educador social que atua em obras sociais salesianas na região sul do Brasil tendo como teoria-base a Pedagogia Social, a Educação Popular na América Latina e o Sistema Preventivo aplicado por Dom Bosco. Para tanto, procurou-se as bases da Pedagogia Social, dando ênfase às teorias que subjazem à Educação Social, compreendida nesta dissertação como Educação Popular, devido à inserção e prática social das obras salesianas pesquisadas. Acerca do escopo principal desta dissertação, além de identificar o perfil dos educadores sociais que atuam nas obras salesianas, refletiu-se também sobre suas percepções acerca de seus educandos, seu comportamento fora da obra salesiana, os valores que o constituem, as contribuições que estes educadores trazem tendo em vista que a educação oferecida nestas obras sociais são de cunho não-formal, através da modalidade de cursos e oficinas, profissionalizantes ou semi-profissionalizantes. Compõem o quadro de sujeitos de pesquisa realizada, educadores que trabalham nas mais variadas áreas que, na diversidade de formação, procuram encontrar semelhanças na sua atuação pedagógica, tendo por base o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Os resultados apontam que cerca de 58% dos educadores destacaram o trabalho com os valores espirituais e morais como principais necessidades a serem trabalhadas nas obras salesianas, registrando a seguir, o respeito ao outro e a presença educativa (55%) e a disciplina com amorosidade (53%) como as principais características da educação salesiana e, conseqüentemente, do trabalho que deverão realizar no seu dia-a-dia. Postula-se que o tripé teórico do Sistema Preventivo também está elucidado na mente e na prática do educador: a atitude de acolhida, o clima de família na instituição e a prática e vivência dos valores espirituais e morais são as marcas deixadas por quem passa por uma obra salesiana.

Palavras-Chave: Pedagogia Social. Educação Popular. Sistema Preventivo. Educador Social.

RESUMEN

La presente propuesta tiene como objetivo principal reflexionar sobre el perfil del educador social que actúa en las obras sociales salesianas de la región sur de Brasil, teniendo como teoría base la Pedagogía Social, la Educación Popular en América Latina y el Sistema Preventivo de Don Bosco. Para eso, se ha buscado en las bases de la Pedagogía Social, enfatizando a las teorías que subyacen la Educación Social, comprendida en esta disertación como Educación Popular, debido a la inserción y práctica social de las obras salesianas pesquisadas. En relación al objetivo principal de esta disertación, además de identificar el perfil de los educadores sociales que actúan en las obras salesianas, se ha reflexionado igualmente sobre sus percepciones acerca de sus educandos, su comportamiento fuera de la obra salesiana, los valores que lo constituyen, las contribuciones que estos educadores tienen, considerando que la educación ofrecida en estas obras sociales son no formales, en las modalidades de cursos y talleres, profesionalizantes o semiprofessionalizantes. Han compuesto el cuadro de sujetos de pesquisa realizada, educadores que trabajan en variadas áreas que, en la diversidad de sus formaciones, buscan encontrar semejanzas en su actuación pedagógica, con el Sistema Preventivo de Don Bosco. Los resultados apuntan que alrededor del 58% de los educadores ha destacado el trabajo con valores espirituales y morales como las principales necesidades a ser trabajadas en las obras salesianas, registrando, en seguida, el respeto al otro y la presencia educativa (55%) y la disciplina con amorosidad (53%) como las principales características de la educación salesiana y, consecuentemente, del trabajo que deberán realizar en el día-a-día. Postulase que el trípode teórico del Sistema Preventivo está elucidado en la mente y en la práctica del educador. La actitud de acogida, el clima de familia en la institución, la práctica y vivencia de los valores espirituales y morales son las marcas dejadas por quienes pasan por una obra salesiana.

Palabras Clave: Pedagogía Social. Educación Popular. Sistema Preventivo. Educador Social.

ABSTRACT

The present proposal has as its main aim to discuss about the profile of the social educator who teaches in salesian social work in Brazilian South region, adopting a basis theory the Social Pedagogy; Latin American Popular Education and the Preventive System o Don Bosco School for this purpose, Social Pedagogy basis was adopted, emphasizing theories which are subjacent to Social Education, understood as Popular Education in this essay, because of salesian social work insertion and its pedagogical actuation. The main aim of this dissertation, besides identifying the salesian social educators profile, is also to discuss about his/her perceptions about learners, his/her behavior out the salesian work, the values which are part of him/her, the contribution to education these educators bring along, considering that this social work is a non formal education through continuing Professional Education and/or Semiprofessional Education. The research subjects that composed this study comprehend all educators of invited social works. They work in many areas, even thus, they try to find similarities to Don Bosco Preventive System in their pedagogical actuation. The data collected confirmed that around 58% of educators point out the moral and spiritual values work as one of the main needs to be developed in a salesian social work; respect for others and educative presence (55%) and discipline and lovingness (53%) were also mentioned as main characteristics of salesian education and the role these educators must adopt in their practice on a daily basis. As important considerations, it is possible to confirm that the tripod of Preventive System is also elucidated on educator's mind and practice: the reception attitude, the family atmosphere at work, living moral and spiritual salesian values are important marks left by those who went through a salesian work.

Keywords: Social Pedagogy. Popular Education. Preventive System. Social Educator.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Número de educadores por obra social	19
Quadro 2: Excertos extraídos das falas dos educadores – Princípio do Sistema Preventivo: “Razão”	43
Quadro 3: Excertos extraídos das falas dos educadores – Princípio do Sistema Preventivo: “Religião”	44
Quadro 4: Excertos extraídos das falas dos educadores – Princípio do Sistema Preventivo: “Carinho”	45
Quadro 5 – Tipologia de Programas Sócio-Educativos	72
Figura 1 – Campos de Ação ou Objeto da Educação Social	75
Figura 2 – Dimensões dos saberes do educador social	82
Figura 3 – Composição curricular do Mestrado em Pedagogia Social da Universidade Salesiana de Roma, segundo a área disciplinar, por percentual das disciplinas	83
Quadro 6 – Relato (1) da Educadora R.P.W.C, de Curitiba – PR – ISAS	89
Quadro 7 – Relato (2) da Educadora D.M.P., de Curitiba – PR – ISAS	90
Quadro 8 – Relato (3) da Educadora S.A.S., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó	91
Quadro 9 – Relato (4) da Educadora C.D., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó	92
Quadro 10 – Relato (5) da Educadora A.M.B.P., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores	93
Quadro 11 – Relato (6) da Educadora R.B.S.V., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo recorrente de trabalho como educador salesiano	30
Tabela 2 – Tempo recorrente de trabalho no ramo da Educação	31
Tabela 3 – Conteúdos mais relevantes que deverão ser trabalhados nos momentos de formação	34
Tabela 4 – Conteúdos especificamente salesianos trabalhados nos momentos de formação	35
Tabela 5 – Necessidade de cultivar a espiritualidade junto aos educandos	36
Tabela 6 – Compreensão do Sistema Preventivo	37
Tabela 7 – Definição da relação do educador com a educação salesiana	38
Tabela 8 – Características próprias da educação salesiana, que precisam ser desenvolvidas junto aos alunos – percepção do educador	39
Tabela 9 – O que favorece uma boa prática do Sistema Preventivo junto aos alunos – percepção do educador	40
Tabela 10 – Características mais visíveis nos educandos após ter freqüentado uma obra salesiana – percepção do educador	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	16
2.1 PROBLEMA	16
2.2 OBJETIVOS	16
2.2.1 Objetivo Geral	16
2.2.2 Objetivos Específicos	16
2.2.3 Contexto espaço-temporal da pesquisa	17
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
2.4 SUJEITOS DA PESQUISA	19
2.4.1 Critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa	26
2.4.2 Critérios de exclusão dos sujeitos da pesquisa	27
2.5 ÉTICA DA PESQUISA	27
2.6 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	27
2.6.1 Procedimento para Coleta de Dados	28
3 ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1 DESTINATÁRIOS DA OBRA SALESIANA: O EDUCANDO NA ÓTICA DOS EDUCADORES SOCIAIS	42
4 REFERENCIAL TEÓRICO	47
4.1 A OBRA SOCIAL SALESIANA: O CARISMA DE EDUCADORES E EDUCANDOS EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS	47
4.1.1 Identidade Salesiana na Prática Social: origens da educação salesiana no mundo	47
4.1.2 Na Região Sul do Brasil: a educação voltada para a população com necessidades emergentes	52
4.1.3 A Formação de Educadores Sociais sob a Perspectiva da Pedagogia Social e do Sistema Preventivo na Educação Salesiana	53
4.2 SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO: PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIAL	54
4.2.1 Um Ideário para a Educação: estilo orientado pela Razão, Religião e Carinho ..	56
4.2.2 Presença Educativa e Encorajadora do Educador Social	60

4.2.3 “Bons Cristãos e Honestos Cidadãos”: uma proposta pedagógica	61
4.2.4 Responsabilidade Social na Convivência Humana: uma questão de comprometimento	62
4.3 PEDAGOGIA SOCIAL – SOCIAL OU POPULAR?	64
4.3.1 Abordagem Histórica da Pedagogia Social: conceitos e significados	64
4.4 PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL	68
4.4.1 A Pedagogia Social Brasileira e a Educação Social	70
4.4.2 Educação Social: campo de atuação	71
4.5 O PERFIL DOS EDUCADORES SOCIAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO SALESIANA: EXISTE UM?	76
4.5.1 Educador Social: Identidade(s) e Formação(ões)	76
4.5.2 Onde Trabalha o Educador Social	77
4.5.3 Funções do Educador Social	78
4.5.4 Competências do Educador Social	80
4.5.5 Formação do Educador Social	82
4.5.6 O ambiente educativo	84
4.6 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES SOCIAIS: COM A PALAVRA OS EDUCADORES	87
4.6.1 Com a Palavra: os educadores	88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
6 REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	110
APÊNDICE B - Questionário – Instrumento de Pesquisa	112
ANEXO A - Carta de Aprovação das Instituições Pesquisadas (Modelo)	116
ANEXO B - Carta à Comissão Científica da Faculdade de Educação	117

INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo principal analisar o perfil dos educadores das obras sociais salesianas procurando delinear as características sociais, econômicas e a formação profissional como um dos fatores para a qualidade de ensino nas escolas regulares da região onde estas obras realizam suas atividades a partir da percepção que estes educadores têm de seus educandos.

Quando comecei o Mestrado em Educação não tinha exatamente em mente o que queria pesquisar mas, a questão da formação dos educadores sempre foi uma temática que chamou a atenção, haja visto, o grande número de educadores que eu conheci ao longo de minha trajetória na educação em escolas públicas e privadas do Paraná. Ingressei no Mestrado em Educação como aluno especial. A primeira disciplina que selecionei para freqüentar tinha como título Teoria da Educação, com o professor Juan José Mouriño Mosquera da Pontifícia Universidade Católica do RS que, com sua vasta experiência na área de educação, esclareceu minhas dúvidas e direcionou-me à temática escolhida. Depois de alguns anos lecionando, caímos no risco de nos perdermos no ostracismo educacional, ao que chamamos de uma repetitiva forma de ensinar. Por motivos alheios às minhas condições, não tive a oportunidade de me aperfeiçoar como desejava ao longo de minha caminhada. Sempre que parava para planejar minha vida acadêmica em minha formação continuada, deparava-me com o cansaço, a falta de motivação que alguns colegas tinham ao chegar no ambiente escolar, fossem eles novos ou antigos na profissão.

Início esta introdução ao lembrar que a linha de pesquisa que escolhi e as disciplinas com que iniciei as aulas do mestrado foram minha base para a escolha da temática desta dissertação. Por mais que não havia definido desde o começo o tema a ser pesquisado, a tríade Pedagogia Social, Educação Social e Sistema Preventivo sempre foram teorias que estavam em minhas primeiras preocupações. Daí a necessidade que tenho em pesquisar e estudar o perfil dos nossos educadores, principalmente aqueles que trabalham em nossas obras sociais e que, de uma forma ou de outra, colaboram com a formação humana dos jovens que as freqüentam.

A partir das constatações citadas anteriormente, a temática principal desta dissertação, busca conhecer o perfil dos educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social, teoria que me dá as bases para refletir ainda mais sobre a atuação pedagógica de um grupo de profissionais que se dedicam à educação de

uma parcela da juventude que ainda hoje encontra-se em desvantagem social, seja pela precária formação que recebem na escola regular ou por sucessivos desencontros em sua trajetória. Agrego estas pistas da pesquisa à teoria do sistema preventivo de Dom Bosco, procurando justificar o diferencial que encontramos em nossas obras sociais.

No intuito de pesquisar sobre a educação salesiana, especificamente, procurei as bases da pedagogia social, dando enfoque às teorias que subjazem a educação social, compreendida neste projeto de pesquisa como educação popular, devido à inserção e prática social das obras salesianas pesquisadas.

No entanto, faz sentido já neste princípio de escrita, explicar o que é o Sistema Preventivo de Dom Bosco, mesmo que esta teoria venha a ser explicada nos seus detalhes nos capítulos correspondentes.

Pergunta-se: O que se entende por preventivo, quando o assunto é educação popular? Scaramussa (1995), preconiza um primeiro passo dizendo que esta teoria é basicamente uma pedagogia do amor. Dom Bosco, fundador da congregação salesiana, compartilhava da concepção de que a educação é uma forma de prevenção da marginalização e de melhoria da sociedade, como outras obras de promoção social, de beneficência ou de assistência. Relida no contexto atual, a preventividade em sentido macro supõe uma intervenção antes de tudo de tipo sócio-político: a política da juventude, da família, do tempo livre, da cultura, da saúde, da instrução, da segurança social. Depois também de tipo educativo, e não só no plano individual, mas sobretudo no social, coletivo, isto é, influenciando todo o ambiente, em suas expressões sócio-culturais, não prescindindo dos meios de comunicação de massa. As intervenções educativas devem golpear a raiz da marginalização em suas causas.

Num sentido mais restrito, no interior da prática pedagógica, a prevenção era entendida em contraposição à repressão. No entanto, a concepção meramente disciplinar de prevenção como ação externa à pessoa, no sentido de vigiar, defender, impedir, isolar, preservar, porque "prevenir é melhor que remediar", não alcança o verdadeiro significado contido no Sistema Preventivo. A pró-atividade desta teoria direciona-se para a consciência e as energias interiores da pessoa, e compreende todos os elementos educativos de razão, religião e amorevolezza (termo da língua italiana que pode ser designado para nós como "carinho"), assistência-presença que a ajudem a construir-se positivamente como sujeito,

capacitando a pessoa humana para um posicionamento crítico e para atuar com liberdade.

À luz da Pedagogia Social e das teorias que norteiam a Educação Popular na América Latina e no Brasil, a presente dissertação tem também por objetivos identificar o perfil dos educadores sociais que atuam nas obras salesianas, refletindo, futuramente, sobre suas percepções acerca de seus educandos, como eles se comportam na sociedade, quais os valores que estes preconizam, quais as contribuições que estes educadores trazem tendo em vista que a educação oferecida nestas obras sociais são de cunho não-formal, através da modalidade de cursos e oficinas, profissionalizantes ou semi-profissionalizantes.

Adentremos, então, numa primeira reflexão que visa vislumbrar o mundo onde estas teorias são desenvolvidas e criam, ou melhor dizendo, priorizam a formação de seres humanos, adultos, jovens, adolescentes e crianças para melhor dizer, e de seus tutores, tornando-os “bons cristãos e honestos cidadãos”.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

2.1 PROBLEMA

Considerando-se o trabalho realizado por educadores sociais que atuam nos cursos e oficinas oferecidos nas obras sociais salesianas, é que me proponho a compreender a atuação e formação de um grupo de educadores constituído por profissionais que atuam diretamente em obras sociais salesianas e focar as discussões no que tange ao processo de valoração do trabalho realizado por estes educadores a partir das percepções que têm dos educandos. Considerando-se este processo, visamos oportunizar aos participantes uma possibilidade de reconstrução e de reconhecimento de sua prática bem como do significado que estas práticas assumem junto aos alunos.

Nesse sentido, ciente da diversidade de realidades que cada obra social vive, bem como as diferentes práticas que os educadores implementam e, ainda, tendo interesse em pesquisar o perfil destes educadores sociais que atuam diretamente na prática da Educação Social, estabeleço a seguinte problemática de pesquisa:

- Que percepções os educadores sociais salesianos têm de seus educandos na esfera dos valores, comportamentos e atitudes, tendo em vista a prática do Sistema Preventivo [*de Dom Bosco*]?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

- Analisar qual a percepção dos educadores salesianos a respeito da atuação dos educandos que freqüentam as obras sociais salesianas, nos contextos formais de educação, a partir da prática do Sistema Preventivo.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos educadores sociais atuantes na educação salesiana.
- Refletir sobre as contribuições dos educadores sociais na obra salesiana.

- Verificar a percepção dos educandos pertencentes às obras sociais salesianas, a partir da formação oferecida na educação não-formal.

2.2.3 Contexto espaço-temporal da pesquisa

- A educação salesiana e a formação de seus educadores nas obras sociais.
- Obra educativa salesiana: um breve histórico a partir das escolas noturnas, das escolas profissionais e da criação dos Liceus de Artes e Ofícios no Brasil.
- A relevância da Pedagogia Social na análise da formação de educadores sociais.
- Há muitas práticas de educação social, mas pouca referência.
- A Pedagogia Social e a nossa prática: subsidiar as obras sociais, qualificando o seu trabalho.
- O perfil do educador social: origem, contexto formativo inicial, formação profissional e suas percepções.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O desenvolvimento deste estudo objetiva pesquisar o perfil dos educadores sociais que atuam diretamente nas obras sociais salesianas em contextos não-formais de educação de obras sociais da região sul do Brasil, mais especificamente de obras dos estados do Paraná – cidade de Curitiba, Santa Catarina – cidade de Itajaí, e do estado do Rio Grande do Sul – Viamão.

A abordagem metodológica proposta para a realização da pesquisa será qualitativa, a partir da análise conteúdo de Bardin (2010). De acordo com Pádua (2002), “pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações” (p.31). Tomada como ponto de partida, esta pesquisa funda-se também em Esteban (2010) *apud* Straus e Corbin (1990: 17), destacando que

“por pesquisa qualitativa entendemos qualquer tipo de pesquisa que gera resultados que não foram alcançados por procedimentos estatísticos ou outro tipo de quantificação. Pode referir-se a pesquisas sobre a vida das pessoas, histórias, comportamentos e também ao funcionamento organizativo, aos

movimentos sociais ou às relações e interações. Alguns dos dados podem ser quantificados, porém, a análise em si mesma é qualitativa” (p.124).

O autor destaca ainda que por pesquisa “considera-se qualitativa como um processo ativo, sistemático e rigoroso de indagação dirigida, no qual se tomam decisões sobre o que é pesquisado quando se está no campo de estudo” (ESTEBAN, 2010, p. 124).

Para justificar a metodologia proposta nesta pesquisa, buscou-se em Chizzotti (2001) alguns pressupostos para a pesquisa qualitativa, tendo como abordagem a análise de conteúdo também proposta por Bardin (2010), citado anteriormente. A saber, Chizzotti (2001) nos diz que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (p. 79).

Baseando-me nestes autores é que a pesquisa será realizada com entrevistas semi-estruturadas, procurando analisar o perfil dos educadores das obras sociais salesianas.

A pesquisa se constituirá basicamente na coleta de dados que serão fornecidos a partir da aplicação do questionário semi-estruturado, procurando investigar qualitativamente os dados que, posteriormente, serão analisados em conformidade com a análise de conteúdos. O questionário semi-estruturado proporcionará ao entrevistado a possibilidade de escrever sobre suas inquietações bem como nos fornecer dados específicos para a reflexão proposta na problemática deste estudo.

Sobre a entrevista busco as bases de Fontana & Frey (1994) destacando que a "Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana" (p.361).

Kandel (1981) lembra que a entrevista em pesquisa

não é simplesmente um trabalho de coleta de informações, mas, sempre, uma situação de interação, ou mesmo de influência entre dois indivíduos e que as informações dadas pelo sujeito (o material que ele fornece) podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador. (p.178).

Para Triviños (1990), a entrevista semi-estruturada é um modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa. Ela "parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo

campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante" (146). Neste sentido, a entrevista semi-estruturada será nesta pesquisa o principal veículo de coleta de dados que possibilitará a análise e reflexão de que o problema se propõe.

2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Como especificidade desta proposta de pesquisa, propõe-se aplicar um questionário semi-estruturado para educadores sociais de três obras salesianas dos estados da região sul do Brasil, entre estes, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abrangendo três cidades, cada qual com uma obra especificamente salesiana que atende a população carente. Estas obras proporcionam cursos e oficinas em caráter preparatório para o trabalho e formação humana e cristã a todos quantos despertarem o interesse. Para que estes jovens possam frequentar estas obras, é necessário que estes estejam cursando o ensino formal (regular) no contraturno. São jovens oriundos de localidades carentes das cidades onde a obra salesiana realiza seu trabalho.

Mencionando, então, a população de que estas obras sociais se ocupam, justifico esta dissertação de Mestrado a partir da formação dos educadores que atuam com estes adolescentes e jovens nas obras sociais salesianas. Questiona-se, no entanto, procurando problematizar ainda mais a escrita dessa dissertação proposta, a formação que estes educadores possuem para imprimir em seus educandos o carisma, o sistema educativo que apreendem nos diversos momentos formativos que estas obras oferecem, além da formação acadêmica que possuem.

Fizeram parte desta pesquisa 65 educadores oriundos das três obras sociais salesianas convidadas a fazer parte do estudo. São educadores que trabalham nas mais variadas áreas que, na diversidade de formação, procuram encontrar semelhanças na sua atuação pedagógica tendo por base o Sistema Preventivo aplicado por Dom Bosco desde os primórdios da Congregação.

Quadro 1: Número de educadores por obra social

Obra Social Salesiana	Nº Educadores	Área de Atuação na Obra	Áreas de Formação
Novo Lar – Viamão/RS	21	Nos diversos cursos e oficinas oferecidos pela	Filosofia, Pedagogia, História,
Lar Padre Jacó –	19		

Itajaí/SC		obra	Educação Física, Serviço Social Cursos Técnicos.
Instituto Salesiano de Assistência Social – Curitiba/PR	25		

Fonte: o Autor.

Este quadro demonstrativo acerca dos sujeitos de estudo desta pesquisa enfatiza a importância de delinear o perfil dos educadores sociais das obras salesianas bem como o número de educadores que cada obra apresenta e sua formação.

No entanto, para que conheçamos melhor quem são estes educadores, faz-se necessário observarmos um pouco mais detalhadamente o histórico de cada obra social, sua inserção no meio social onde se localizam (justificando seu projeto pedagógico), bem como suas conquistas ao longo do tempo desde sua fundação.

A obra social salesiana de Curitiba, o **Instituto Salesiano de Assistência Social** (ISAS) que é composta por duas outras obras, o Centro Educacional Salesiano (CES) e o Projeto Vida Melhor (PROVIM), é uma das obras sociais de maior visibilidade da cidade de Curitiba – PR, voltada para a educação de jovens e adolescentes em regime de contraturno. Atualmente atende cerca de 1.000 educandos (540 crianças e 460 adolescentes e jovens, aproximadamente 700 famílias). Como critério principal para que uma criança, adolescente ou jovens sejam atendidos na obra social, adotam-se critérios como a vulnerabilidade social, deve estar matriculado e frequentando regularmente a escola, deve morar em bairros próximos e ter renda per capita ajustada às normas da congregação.

Em relação às atividades realizadas pelo ISAS são oferecidas atividades em oficinas de arte e educação (artesanato, artes manuais, arte em madeira, desenho e pintura, esporte, dança, teatro e música). Com o objetivo de desenvolver as potencialidades para a formação de pessoas conscientes e livremente responsáveis por sua vida e com a vida de todos, objetiva-se também, formar pessoas criativas e portadoras de bons valores. Para os adolescentes a partir dos 14 anos, oferece-se também o Programa de Aprendizagem Profissional, visando à inclusão social destes adolescentes e a inserção no mundo do trabalho, iniciando como aprendiz. Em parceria com a FAS (Fundação de Ação Social), muitos jovens são atendidos pelo Projovem Adolescente, programa de iniciação ao mundo do trabalho em parceria com Governo Federal e órgãos estaduais. Por fim, vale salientar que a obra social

de mantêm através de parcerias com algumas instituições, grandes empresas e doações de pessoas físicas.

A obra social **Associação Pró-Menor Lar Padre Jacó**, situada na cidade de Itajaí – SC, diferentemente da obra social de Curitiba – PR, que é mantida pela Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco), tem como mantenedora a Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, conhecidas também como Irmãs Salesianas, cuja vivência do carisma e a aplicabilidade do Sistema Preventivo se dá da mesma forma.

Da mesma forma como pretende-se evidenciar o máximo possível algumas teorias aqui citadas, faz-se necessário dar um primeiro esclarecimento acerca do significado do Sistema Preventivo, uma vez que será tratado com maior profundidade mais adiante. Este sistema educativo acima citado, segundo BORSI (2011, p.309-332), coloca a pessoa como valor absoluto, promove-a na sua integralidade, no respeito aos seus processos evolutivos dentro da comunidade humana, evidenciando o horizonte no qual se coloca a finalidade da educação salesiana. Esta atenção defendida pela autora, se concretiza numa série de atitudes e intervenções: compreensão das razões históricas e pessoais de situações vividas; reconhecimento dos valores dos quais a pessoa é portadora; confiança nas suas potencialidades e na capacidade de superar a situação de dificuldade recuperando a estima de si e a confiança na vida; a procura comum de alternativas de promoção integral para a construção do projeto de vida.

O Pe. Jacobus Hendrikus Koopmans, pároco da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, do bairro Fazenda de Itajaí (SC), em meados dos anos 70, percebeu na sua atuação a difícil realidade enfrentada por crianças e adolescentes da região, pertencentes a famílias de baixa renda. Estas eram, em sua maioria, compostos por migrantes das regiões mais pobres do estado que mobilizados na busca de condições melhores de vida migraram para Itajaí, e estabeleceram residência em núcleos de pobreza que existiam e existem em nossa cidade.

Pe. Jacobus buscou, diante desta realidade, concretizar o ideal que pautou sua vida até os últimos dias, acolher os menos favorecidos, em 1981 criou-se a “Associação para atendimento ao menor”, junto com um grupo de pessoas da comunidade, encabeçados pelo Sr. Ivo Ramos “Kavico”. A criação oficial dessa Associação, no entanto, deu-se em 02/04/1982, após a morte do Padre Jacobus, fundando assim a Associação Pró-Menor Lar Padre Jacó.

Atendendo a uma aspiração expressa pelo sacerdote impulsionador da obra, quando já doente, no período que antecedeu sua morte, a Instituição foi entregue para a Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora com atendimento a 25 crianças em regime de acolhimento institucional. Com a criação e promulgação do Estatuto da Criança e Adolescente, a entidade passou a rever sua atuação e, baseada nos preceitos da nova Lei, buscou um direcionamento no sentido de empreender um trabalho articulado com a família, escola e sociedade.

A partir do ano de 1995, já com a devida adequação das dependências ampliadas foi possível iniciar o trabalho hoje desenvolvido, que se caracteriza com a perspectiva sócio-educativa, oferecendo um programa de jornada ampliada para crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos, caracterizando-se no SUAS (Sistema Único de Assistência Social) como serviço de proteção básica e de média complexidade, atendendo atualmente 230 crianças e adolescentes e seus familiares. SUAS/NOB (Sistema Único de Assistência Social / Norma Operacional Básica), e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e da lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei Nº. 394/96 e pela LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social.

A missão desta obra dá-se em educar para o sentido pleno da vida, com a força profética da pedagogia salesiana, crianças, adolescentes e jovens, visando o compromisso com os valores éticos, morais e transcendentais. Tem como visão ser uma unidade educativa de excelência com referência na formação integrada de crianças, adolescentes e jovens, sendo multiplicadora dos valores anteriormente citados.

Com a finalidade de integrar sociedade, escola, família e a própria entidade, a Associação Pró Menor Lar Padre Jacó procura desenvolver suas atividades e alcançar seus objetivos, proporcionando atendimento sócio-educativo, nas várias áreas, setores e fases do desenvolvimento da pessoa humana. Educação, Cultura, Arte, Esporte e Lazer e muitas outras atividades afins. As crianças e adolescentes atendidas no Lar Padre Jacó são provenientes de famílias de baixa renda, produto do desemprego dos pais, da falta de oportunidade de trabalho, da desigualdade social. Variadas atividades são desenvolvidas e proporcionadas a todos que participam da obra para que possam também desenvolver seus talentos e capacidades. Com o objetivo de oportunizar à criança e ao adolescente um ambiente educativo e profissionalizante sério, baseado no sistema preventivo de Dom Bosco, quer que estes possam atuar na sociedade como sujeito solidário no processo de transformação; objetiva também envolver a comunidade educativa nos

projetos da Instituição para que haja mais integração e participação na construção da vida.

O perfil da população atendida pela Associação Pró Menor Lar Padre Jacó, caracteriza-se por cerca de 230 crianças e adolescentes em contra turno escolar com 100% de gratuidade. A instituição atende preferencialmente, moradores do bairro, no entanto atende-se educandos de outros bairros da cidade. São matriculadas preferencialmente crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o que nem sempre se caracteriza pela questão econômica. No momento da matrícula faz-se a avaliação sócio-econômica das famílias, observando a característica econômica, mas privilegiamos as condições de vulnerabilidade social a que estão sujeitas ou não.

Do total de educandos atendidos em 2010, somente 1,95% pertenciam a famílias com renda *per capita* inferior a R\$ 300,00 (trezentos reais), 15,19% com *per capita* entre R\$ 300,00 e R\$ 585,00; 41,95% com *per capita* entre R\$ 585,00 e R\$1.170,00 e 40,90% com *per capita* acima de R\$ 1.170,00. Entre as 05 famílias com *per capita* inferior a R\$ 300,00, três vivem com renda *per capita* mensal inferior a R\$ 80,00. Analisando estes números e os dados históricos da Instituição, estes demonstram claramente a mudança histórica da população atendida. Comparando as informações das famílias atendidas na Instituição há 05 anos passados com as da atualidade, observa-se que a renda média das famílias aumentou, porém os problemas sociais e familiares, enfrentados pelas famílias atuais, possuem implicações mais relevantes. As dificuldades de relacionamentos familiares, o uso de substâncias psicoativas, o envolvimento com tráfico, a falta de percepção dos limites necessários à convivência harmoniosa, o respeito ao próximo, as dificuldades ao exercício da cidadania são freqüentes nas famílias atendidas, independente das condições econômicas que possuem, evidenciando que a Instituição vem acompanhando as mudanças legais “assistência a quem dela precisar, sem vinculação econômica”, mas também o que verbalmente se proclama, a desestruturação do núcleo familiar e as situações de vulnerabilidade social em todos os segmentos populacionais.

Por fim, vale destacar o histórico e o trabalho realizado na obra social salesiana **Associação de Recuperação do Menor – Novo Lar** de Viamão – RS.

Dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre desde 1947, pensara na construção de uma obra para recuperar menores, pois havia um crescimento da

delinquência juvenil e uma grande carência de atendimento a estes menores desencaminhados na vida.

Em 29 de junho de 1954, num discurso, Dom Vicente manifestou o propósito de fundar um instituto para menores transviados. Encomendou estudos preparatórios e a elaboração dos projetos para a construção. No dia 08 de maio de 1955 reuniu a imprensa para uma entrevista coletiva em que lançou oficialmente a construção da “Casa de Recuperação do Menor Delinquente”, em Viamão, perto do seminário diocesano. Entregou os planos da construção aos jornalistas. Todos os jornais de Porto Alegre publicaram este projeto. Dom Vicente traçou a linha pedagógica de reeducação dos adolescentes e jovens desajustados com base em São João Bosco e no P. Flanagan, americano fundador da “Cidade dos Meninos”. Dom Vicente saiu às ruas batendo de porta em porta, visitando empresas e benfeitores com o “livro ouro” na mão para conseguir os recursos necessários. Propôs um concurso para a escolha do nome da casa do menor. Venceu o nome atual: “Associação de Recuperação do Menor – Novo Lar de Menores”. Conseguiu grande repercussão em todo Estado através da imprensa, e arrecadou o necessário para esta obra.

A pedra fundamental foi lançada em 17 de dezembro de 1955 com a presença do governador do Estado e de muito povo. Em junho de 1956 a construção estava praticamente pronta.

O Novo Lar começou a funcionar no início de 1957, com seis internos encaminhados pelo juizado do menor de Porto Alegre. Mas a inauguração oficial foi no dia 10 de junho de 1957 com a participação da imprensa, de autoridades e de meninos.

Dom Vicente sempre pensou em entregar o Novo Lar a uma congregação religiosa dedicada à educação. Procurou o provincial dos salesianos da Inspetoria São Pio X, mas este não aceitou por falta de pessoal. Dom Vicente convenceu o Visitador e os Superiores da Itália a aceitarem a obra. Estes pediram que os salesianos aceitassem a obra.

Os salesianos entraram no Novo Lar de Menores no dia 15 de janeiro de 1963. Aos poucos foram colocando em prática o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Até 1980 funcionava somente o internato. A partir desse ano foi aberto também o semi-internato, sendo extinto o internato em 1986.

A partir de 1986 os salesianos passaram a atuar mais na área de prevenção. Este processo era o que estava faltando: acolher a criança, o adolescente e o jovem que estão fora da idade escolar ou que tem problemas de conduta.

Como linhas de ação pedagógico-educativas, destacam-se:

- Educação formal (1º ao 6º ano)
- Geração de Renda
- Educação para Qualificação Profissional.
- Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Assistência Social Complementar

Atualmente o Novo Lar oferece ensino regular do 1º ao 6º ano voltado para o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, que apresentam histórico de altos índices de repetência e exclusão social, encontram-se fora da faixa etária regular, com carência emocional e afetiva. A maioria não encontra mais ambiente nas outras escolas do município, ou se sente discriminada pela idade que tem ou pelas poucas possibilidades de aprendizagem nos métodos tradicionais.

Os cursos semiprofissionalizantes (Informática, Secretariado/Auxiliar Administrativo, Cabeleireiro - Manicure - Pedicuro, Corte e Costura e Artesanato) e atividades socioeducativas (Dança de Rua, Capoeira, Esporte e Violão) desenvolvidas na obra, visam a formação humana, cristã e a preparação para o mercado de trabalho através do conteúdo específico do curso, da cidadania, relações humanas, legislação, etc.

Uma vez que o público atendido vive em alto grau de carência sócio-econômica, a obra fornece além da educação básica, alimentação, calçados, vestuário, material didático, material de consumo, encaminhamento para atendimento médico-odontológico, atendimento psicológico, atendimento social, recuperação preventiva, acompanhamento preventivo de hábitos e atitudes, laboratório de informática, brinquedoteca, biblioteca e apoio e visita às famílias sob a orientação de uma profissional da área de psicologia e uma assistente social. É importante ressaltar que todos os cursos e oficinas bem como os atendimentos são totalmente gratuitos.

O Novo Lar é constituído por associados com iguais direitos e deveres sendo vedada a discriminação de qualquer natureza. A admissão de novos associados é decidida pela diretoria mediante proposta do presidente ou de dois associados e

será efetivada após o candidato firmar o compromisso de cumprimento das disposições estatutárias.

Como experiências mais significativas da instituição, destacam-se a parceria, de mais de dois anos, junto à promotoria da Infância e juventude como unidade executora do PEMSE (Programa de Execução de Medidas Sócio Educativas); a execução do Programa Segundo Tempo por 3 anos atendendo anualmente 618 crianças e adolescentes; a parceria junto à Prefeitura Municipal de Viamão executando o programa Agente Jovem por 6 anos atendendo anualmente 90 adolescentes; a parceria junto à Prefeitura Municipal de Viamão executando o programa Projovem adolescente há dois anos. Atualmente atende 75 adolescentes; a presença de membros do Novo Lar no Conselho Viamonense de Direitos da Criança e do Adolescente, no Conselho Municipal da Assistência Social e no Fórum Municipal das Entidades assumindo cargos de diretoria nos Conselhos e no Fórum.

O Novo Lar de Menores consegue manter suas atividades beneficentes, através de recursos de inúmeros colaboradores, benfeitores e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, dentre as quais destacamos, como forma de reconhecimento e agradecimento: a Inspeção Salesiana São Pio X - Porto Alegre, RS; Receita Federal; Prefeitura Municipal de Viamão; COVIDICA - Conselho Viamonense dos Direitos da Criança e do Adolescente; Sociedade Antonio Vieira (Companhia de Jesus – Jesuítas); Jugend Dritte Welt – Alemanha; Procuradoria Salesiana de Beromunster – Suíça; Casa Geral dos Salesianos de Dom Bosco – Itália; SESC/RS – Programa Mesa Brasil; Banco e Alimentos – Núcleo Viamão e de inúmeros colaboradores e benfeitores, pessoas físicas, como voluntários, contribuintes e doadores.

Atualmente a Instituição tem buscado sua sustentabilidade através de novas parcerias junto ao governo municipal, parcerias com empresas privadas, através do Programa Jovem Aprendiz, fortalecimento do vínculo institucional junto a Inspeção Salesiana São Pio X, elaboração de listas de doadores eventuais (amigos da obra), elaboração de projetos junto a empresas financiadoras de projetos sociais e governos municipal, estadual e federal.

2.4.1 Critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa

- Ser educador efetivo das obras sociais selecionadas para a pesquisa.

- Estar atuando diretamente com as turmas dos cursos e/ou oficinas oferecidos pela obra social.

2.4.2 Critérios de exclusão dos sujeitos da pesquisa

- Atuar na obra social com o cargo de estagiário ou que exerça trabalho voluntário, caracterizando vínculo empregatício temporário.
- Não estar trabalhando efetivamente nas obras selecionadas para a pesquisa.
- Qualquer item que não atenda os critérios de inclusão.

2.5 ÉTICA DA PESQUISA

A presente pesquisa é tratada e encaminhada com todo rigor, no sentido de que atenda a todas as normas do Comitê Científico do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, quanto às normatizações de documentos solicitados pelo CEP/PUCRS. Foram encaminhados os documentos necessários para apresentação do projeto de pesquisa às Instituições às quais os sujeitos de pesquisa estão vinculados em seu contexto acadêmico, conforme material em anexo. Em relação a esta normatização, foi feito o encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos da pesquisa, através de cada coordenador da obra social selecionada para a pesquisa, conforme Apêndice.

2.6 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A presente pesquisa, por ser realizada em quatro obras sociais salesianas da região sul do Brasil, mais especificamente dos estados do Paraná (cidade de Curitiba), de Santa Catarina (na cidade de Itajaí) e outra do estado do Rio Grande do Sul (cidade de Viamão), se constituiu na coleta de dados obtidos a partir de entrevista semi-estruturada junto aos educadores que atuam tanto nos cursos quanto nas oficinas oferecidos pela obra social. Procurou também, se configurar na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, em que os dados obtidos foram analisados conforme o método da análise de conteúdos embasados por Bardin (2010):

[...] a pesquisa qualitativa se constitui num conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)

que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção /recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 44)

Saliento que não foi realizada a análise da qualidade dos cursos onde atuam os educadores, sujeitos referenciados nesta pesquisa, bem como a análise das instituições que aceitaram fazer parte desta pesquisa. Foram utilizados para análise apenas os resultados obtidos a partir das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa através do questionário semi-estruturado aplicado.

Juntamente com o questionário foi aplicada uma entrevista aberta onde os educadores descreveram suas percepções mais livremente acerca da temática proposta. Neste sentido, Abramovay e Castro (2003) destacam:

A utilização da entrevista como método se apóia na convicção que os atores não são simples agentes, portadores de determinadas estruturas, mas sim produtores ativos do social, depositários de um saber importante que compõe o seu sistema de valores (p. 49).

2.6.1 Procedimento para Coleta de Dados

Para iniciar a pesquisa e verificar a possibilidade de se realizar este processo investigatório acerca da temática proposta nas instituições desejadas, foram contatadas as coordenações das mesmas apresentando-lhes a proposta e os objetivos da referida pesquisa. Esta etapa da pesquisa caracterizou-se pela apresentação da carta de permissão para realização da pesquisa, o que evidencia a responsabilidade que um pesquisador deve ter ao iniciar um processo investigatório em qualquer campo de pesquisa, e mais ainda no campo da Educação.

Todos os educadores que atuam diretamente na formação de educandos nas obras sociais pesquisadas foram convidados a participar da pesquisa. Os eventuais esclarecimentos serão dados nesta etapa da pesquisa.

Após os esclarecimentos, a etapa evidenciada foi a participação direta dos educadores nas respostas dadas a partir das entrevistas semi-estruturadas aplicadas in loco pelo pesquisador ao grupo.

Todas as informações obtidas bem como suas percepções, foram coletadas e analisadas conforme o método de pesquisa adotado nesta dissertação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados durante o processo de pesquisa a partir da aplicação do questionário foram submetidos ao processo de análise de conteúdos conforme Bardin (2010) com o intuito de se interpretar e compreender o universo investigado que, no caso desta pesquisa, caracteriza-se por três grupos de educadores que atuam diretamente na educação social em obras salesianas.

As etapas de pesquisa apontadas pela autora para a análise de conteúdos, caracterizam-se em torno de três pólos cronológicos. A saber: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação (Bardin, 2010, p. 121).

Sobre a *pré-análise*, a autora afirma que é a fase de organização propriamente dita; “[...] corresponde ao período de intuições, mas que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2010, p. 121). Convida-nos ainda a realizar uma leitura flutuante do referencial teórico e da pesquisa aplicada; implica também em escolher criteriosamente o universo de documentos suscetíveis que forneçam informações sobre o problema levantado.

A *exploração do material* se caracteriza pelas diferentes operações da pré-análise que vão sendo convenientemente concluídas, ou seja, é a aplicação sistemática das decisões tomadas. Segundo a autora, “esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2010, p. 127).

A terceira etapa que caracteriza uma pesquisa delinea-se pelo *tratamento dos resultados obtidos e a interpretação*. É necessário submeter os resultados a um tratamento tal que possam me fornecer significados válidos. A partir da análise destes resultados, posso estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que, condensados, põem em relevo as informações fornecidas pela análise (cf. Bardin, 2010, p. 127).

Uma pesquisa não se constrói na solidão; ela pode e deve ser construída no coletivo. O *eu* deve dar lugar ao *nós* em diversos momentos. Há um momento da escrita em que o *eu* deve-se fazer presente pois este está carregado da minha experiência pessoal. No processo de escrita, é necessário que o óbvio seja dito. O que é óbvio para mim, pode não ser para o outro.

Com estes pressupostos teóricos, descrevemos, a seguir, as primeiras impressões acerca da análise do material coletado a partir da aplicação do questionários aos educadores das obras pesquisadas.

O questionário estava dividido em três momentos que caracterizavam o interesse principal da pesquisa: analisar o perfil dos educadores sociais que atuam em obras salesianas; num primeiro quadro, deu-se preferência ao perfil do educador social, viabilizando sua identificação com a instituição onde trabalha, bem como a relação tempo de trabalho e atuação como educador e como educador social e sua função dentro da obra. Considerou-se também as outras funções a que o educador se propõe realizar por necessidade ou por ações de voluntariado fora do ambiente de trabalho convencional – a obra social.

Dentre estes aspectos, destacam-se diversas ações de voluntariado, participação em ONGs que atuam com pesquisas sobre desenvolvimento humano, trabalhos nas mais diversas áreas pedagógicas, seja como professor regular ou técnico, monitoria em grupos de ação social (danças, teatro, etc) ou em casa realizando trabalhos autônomos.

Para fins de análise sobre o tempo que estes educadores dispunham como educadores atuantes nas obras sociais salesianas, a maioria se posiciona com mais de cinco anos de trabalho direto na educação social.

Tabela 1 – Tempo recorrente de trabalho como educador salesiano

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) Menos de 1 ano	4	5	0	20,0
(B) Entre 1 e 2 anos	3	7	3	28,9
(C) Entre 3 e 4 anos	2	0	3	11,1
(D) Mais de 5 anos	6	3	9	40,0

Fonte: o Autor.

Embora uma das preocupações que mais assola as obras sociais atualmente seja a grande rotatividade de educadores, seja por fatores econômicos ou de adaptação social, ainda é possível perceber que não são problemas decorrentes de uma deficitária remuneração salarial que fará com que estes educadores desistam deste projeto profissional que é a atuação direta nos campos da educação social.

Conforme relatos livres destes educadores, é neste campo que os mesmos se sentem à vontade para aplicar até mesmo projetos pessoais voltados ao campo da educação. Aspectos estes observados nos excertos a seguir:

- *“Cada educador participa doando um pouco de si observando o progresso em cada educando, criando laços afetivos, ajudando-os a crescer como cidadãos corretos na sociedade”.*
- *“Por que é um meio eficaz para aprofundar o conhecimento tanto do carisma salesiano quanto da função que exerço na obra”.*
- *“Estes momentos de formação são de extrema importância para meu crescimento pessoal e profissional”.*
- *“Participo pois meus trabalhos não se restringem apenas aos serviços que desempenho, me envolvo com todos os educadores, educandos e funcionários dos diversos setores motivando na promoção de eventos, organizando, buscar parcerias para os eventos promovidos pela instituição – o que caracteriza também o aproveitamento dessas formações que recebemos na instituição”.*

Comparando-se o tempo que estes educadores estão na educação salesiana, com sua atuação na educação formal, a maioria está há mais de cinco anos, o que pode configurar uma adequação vocacional destes educadores ao ramo da educação social. Conforme análise dos resultados, a maioria dos educadores pesquisados já atua na educação formal por muito mais tempo.

Tabela 2 – Tempo recorrente de trabalho no ramo da Educação

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) Menos de 1 ano	1	4	0	11,1
(B) Entre 1 e 2 anos	3	3	1	15,5
(C) Entre 3 e 4 anos	4	1	0	11,1
(D) Mais de 5 anos	7	7	14	62,3

Fonte: o Autor.

Num segundo momento, pautou-se necessário saber destes educadores, que conhecimento têm da educação salesiana propriamente dita e do Sistema Preventivo. Um primeiro questionamento foi feito a partir das formações oferecidas pelas instituições pesquisadas. Pretende-se destacar o que mais evidenciava a noção que estes educadores tem acerca da educação salesiana no que tange à aplicabilidade desta pedagogia bem como do que se entende por Sistema Preventivo dentro da dinâmica utilizada nas obras sociais salesianas. É o que se percebe nos excertos a seguir:

- *“Por que a proposta do Sistema Preventivo é apaixonante”.*
- *“Não só por estar numa obra salesiana, mas creio que a formação dada na instituição é para a nossa vida, para o crescimento pessoal a partir da vivência do carisma salesiano; estudando a vida do fundador e do próprio instituto, nos motivamos a viver melhor e passar coisas boas para nossos educandos”.*

- *“Por que são apresentados temas pertinentes ao nosso trabalho na obra. Consequentemente aumenta o nosso conhecimento sobre a organização da obra, seus serviços, as políticas, diretrizes, missão e visão dentro da obra salesiana”.*

Muitos educadores pautaram-se em suas respostas alegando que participam, sim, das formações oferecidas pela obra social, destacando que, embora estes momentos de formação estejam dentro do horário de trabalho estabelecido pela instituição, sentem-se à vontade para partilhar o que vivem e aplicam pedagogicamente nas obras salesianas, tal como se evidencia, na fala dos educadores:

- *“Por que ajuda na construção dos meus conhecimentos, tanto dentro quanto fora do meu ambiente de trabalho, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional”.*

- *“Toda formação, capacitação vem aprimorar e ampliar nossas diretrizes de conhecimento”.*

- *“Por que também é base para o meu dia-a-dia na minha família e na minha comunidade”.*

- *“Por que preciso crescer e estar sempre aprendendo com as outras pessoas, mesmo que não sejam da mesma área em que atuo”.*

Com exceção de dois educadores que sentem-se obrigados a participar e, diante desta obrigação, não percebem nenhuma contribuição das formações oferecidas pelas obras sociais, a maioria considera de suma importância que estes momentos sejam propiciados sim nos âmbitos de trabalho, uma vez que servem de parada para análise das diversas situações a que são submetidos diariamente, tanto educandos quanto educadores. Reconhece-se que com estas partilhas que o trabalho do educador social evidencia, uma tarefa diária por vezes árdua e desafiadora, mas gratificante por ver no final do processo o visível crescimento e a assimilação do que foi aplicado e vivido na prática pedagógica a partir dos princípios daquilo que conhecemos como pedagogia salesiana e Sistema Preventivo também elencadas pelos educadores:

- *“É importante por que para nós, enquanto educadores, não faz sentido ficarmos de fora, pois nossos jovens precisam de formação também e esta formação tem que vir de nós, auxiliados com o que aprendemos do carisma salesiano, com educação, respeito, visualizar as diferenças existentes em nosso meio e demonstrar abertamente o amor que sentimos pelos nossos jovens”.*

- *“Outro aspecto importante a destacar dos momentos de formação continuada oferecidos pela instituição é o aprimoramento do trabalho em grupo a partir do estudos desenvolvidos ocasionando uma aproximação dos colegas, com a troca de ideias e dificuldades, proporcionando também o alívio das ansiedades provindas do trabalho diário”.*

- *“Faço questão de participar dos momentos de formação oferecidos pela instituição por que acredito que para lecionar numa obra salesiana devo ir ao encontro de sua missão e visão; em segundo lugar o fascínio de conhecer e aprender coisas novas, como a história de vida do fundador e seu sistema*

preventivo; por que me trazem também animação e força à minha profissão que considero desígnio de Deus”.

Entre estas partilhas, evidenciam-se as benesses não somente para o campo pedagógico-profissional, mas também pessoal, uma vez que os próprios educadores elucidam que estes momentos de formação os tornam pessoas melhores, pais e mães de família melhores e mais conscientes da educação que devem dar a seus filhos e filhas ou mesmo de sua atuação em outras instituições onde trabalham, sejam elas de cunho formal ou não. A saber, sobre estes aspectos, destacam-se as seguintes características da formação salesiana oferecida nas instituições de educação social evidenciadas pelos educadores:

- *“Somos seres em contínuo desenvolvimento e estamos sempre aprendendo, somos eternos aprendizes”.*
- *“Por que é de fundamental importância termos tempo para reflexão da pedagogia salesiana, avaliação e planejamento das atividades desenvolvidas bem como fortalecimento do trabalho em equipe e da relação com o transcendente”.*
- *“Por estou convicta de que toda pessoa está continuamente em formação. Tudo o que é oferecido para melhorar meu trabalho e minhas relações, eu as reaproveito”.*
- *“Por que me identifico com a proposta de educação salesiana e acredito que essa é a melhor forma de prevenir qualquer situação que envolva as crianças, adolescentes e jovens que passam pela nossa instituição”.*

Ao serem questionados acerca dos conteúdos que consideram mais relevantes de serem trabalhados nos momentos de formação, fator este que elucidará o conhecimento que os educadores têm das temáticas de estudo na esfera pedagógica salesiana, entre as diversas opções colocadas destacaram-se o aprofundamento sempre oportuno do Sistema Preventivo, seus significados e aplicabilidades na educação dentro da obra social, a educação salesiana (num sentido mais amplo) juntamente com a inclusão e a diversidade, aliados à temática da formação humana do educador, conforme identificam os excertos que seguem:

- *“Por que precisamos conhecer os métodos e a filosofia da obra salesiana além do que nos traz maior compreensão do trabalho que realizo com os educandos”.*
- *“É uma forma de estar mais por dentro dos assuntos e conhecimentos que são passados pela instituição”.*
- *“Por que a pedagogia preventiva e a vida do fundador nos estimula a querer melhorar sempre mais nossa prática”.*
- *“Participo por que além dessas formações aprimorarem minha prática profissional, muito contribuem para meu aprimoramento pessoal, moral e espiritual”.*

Sobre este último aspecto, a formação humana, vale destacar o que FREIRE (1997) nos diz:

“... mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença com um ‘não-eu’ se reconhece como ‘si própria’. Presença que se pensa em si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude” (p.20).

Todo educador salesiano é chamado a praticar uma educação mais humanizadora, mais eficaz no campo dos valores do ser humano como ser único e digno de ter uma formação que dê mais possibilidades de crescimento ao educando, que procura as obras sociais no intuito de sair dela, um dia, mais edificado, mais reconhecido.

Tabela 3 – Conteúdos mais relevantes que deverão ser trabalhados nos momentos de formação

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) educação salesiana	10	7	10	59.9
(B) teorias educacionais	2	4	2	17.7
(C) Sistema Preventivo	9	9	13	68.8
(D) dificuldades dos alunos	5	9	9	51.1
(E) cultura geral e global	3	2	4	19.9
(F) espiritualidade salesiana	8	6	7	46.6
(G) formação humana do educador	10	6	10	57.7
(H) reflexões acerca de filmes	1	0	2	6.66
(I) políticas educacionais e situação brasileira	6	5	3	31.1
(J) inclusão e diversidade	11	6	10	59.9

Fonte: o Autor.

No que tange à periodicidade dos momentos de formação oferecidos pelas obras sociais, as três obras pesquisadas buscam proporcionar estes momentos semanalmente em horários propícios dentro da carga horária dos educadores procurando não interferir nos demais horários; uma vez que os educadores também trabalham, em sua grande maioria, em outras instituições.

Embora alguns educadores tenham informado na pesquisa que estes momentos são proporcionados bimestralmente ou mesmo semestralmente, o projeto de formação de cada instituição contempla os estudos especificamente salesianos

semanalmente ou mensalmente, quando a pauta destes encontros não contemplar a projeção de diversas atividades que a obra tem costume de realizar.

Como nos informa a tabela 4, a maioria dos educadores tem acesso semanalmente aos conteúdos especificamente salesianos, o que nos faz entender que as possibilidades de conhecer o carisma salesiano bem como os aspectos pedagógicos que o Sistema Preventivo oferece, são inúmeras. Todo educador salesiano tem em sua rotina de trabalho a possibilidade de aprofundar cada vez mais o que se entende por carisma salesiano e por Sistema Preventivo, conforme o que destacam alguns educadores nos excertos a seguir:

- *“Primeiramente, pela formação Salesiana adquirida nesses momentos e depois com a formação humana e social, podendo vislumbrar diversas situações por perspectivas diferentes, envolvendo-nos como educadores e como pessoas”.*
- *“As formações são de suma importância pois é o momento onde podemos trocar experiências e vivências em relação ao trabalho com os educandos”.*
- *“É nessa formação que aprendo mais sobre a filosofia salesiana e o sistema preventivo”.*

O que não falta, como percebe-se, são oportunidades de formação. Estas, por fim, nem sempre são oferecidas em outras instituições de cunho social ou mesmo de ensino regular, o que tornam nossas obras sociais mais humanizantes no que se refere à educação oferecida aos jovens mais carentes das nossas presenças.

Tabela 4 – Conteúdos especificamente salesianos trabalhados nos momentos de formação

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) semanalmente	8	5	13	57.7
(B) mensalmente	7	8	0	33.3
(C) bimestralmente	0	1	1	4.4
(D) semestralmente	0	1	1	4.4
(E) raramente	0	0	0	0

Fonte: o Autor.

Como esta pesquisa se realiza num universo confessional, nestes diversos momentos de formação oferecidos pelas instituições sociais pesquisadas, a maioria dos educadores considera de extrema importância que se cultive sempre mais os momentos de formação espiritual com os educandos. Pois, se o educador estiver de acordo com as práticas oferecidas dentro da obra social, os educandos sentirão diretamente as influências desta formação, uma vez que a formação espiritual

também faz parte do Sistema Preventivo e também lembrarmos que este contempla um universo teórico-metodológico que trilha noções da razão, da religião e da afetividade. É o que evidenciam os excertos a seguir:

- *“A cada dia vencemos barreiras e precisamos de fortalecimento intelectual e espiritual para prosseguir nossa missão educativa”.*
- *“Participo por que toda aprendizagem só me faz crescer profissional e espiritualmente”.*
- *“Por que me possibilita discutir e refletir ainda os assuntos vistos com meus educandos”.*

Os salesianos e seus colaboradores leigos têm um jeito especial para educar os jovens. Esse jeito pode ser chamado de carisma, espírito, sem complicar muito as distinções. É este jeito que faz com que uma obra social ou mesmo uma escola salesiana seja diferente. Afirma-se que é um jeito que não necessariamente possa estar escrito nos papéis, mas o sentimos quando tentamos colocar em prática. Para o fundador dos Salesianos, Dom Bosco, este é o Sistema Preventivo, isto é, que previne as possíveis dificuldades que o jovem enfrentará.

Tabela 5 - Necessidade de cultivar a espiritualidade junto aos educandos

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) muito importante	14	13	14	91.1
(B) importante	1	2	1	8.8
(C) indiferente	0	0	0	0

Fonte: o Autor.

Mesmo tendo diversos momentos de formação propiciados ao longo de um ano de trabalhos nas obras sociais salesianas, a compreensão do que realmente significa o Sistema Preventivo e suas benesses pedagógicas para o trabalho cotidiano de um educador, ainda não está por toda esclarecida. Ao serem questionados sobre a compreensão e a aplicabilidade do Sistema Preventivo em seus trabalhos cotidianos, a maioria afirma que compreende o que significa o Sistema Preventivo. Cerca de 13% dos educadores ainda gostaria de aprender um pouco mais sobre o Sistema Preventivo para que pudessem usufruir sempre mais desta forma diferente de educar. Porém, vale salientar que quase 36% dos educadores conhece o necessário para poder aplicar as teorias pedagógicas elencadas pelo Sistema Preventivo. O fato de pouco mais de 51% destes educadores registrarem que apenas conhecem o Sistema Preventivo, nos faz refletir

que, embora o conheça, não o aplicam com seus educandos. Pergunta-se: ou o educador não conhece o suficiente do Sistema Preventivo e sente necessidade de uma forma mais didática para aplicá-lo ou precisa considerar mais esta possibilidade que tem cotidianamente dentro das obras sociais salesianas. É o que nos indica os dados a seguir (Tabela 6):

Tabela 6 – Compreensão do Sistema Preventivo

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) compreende	4	5	14	51.1
(B) compreende e aplica	7	8	1	35.5
(C) gostaria de aprender mais sobre ele	4	2	0	13.3

Fonte: o Autor.

Como sabemos, o Sistema Preventivo é uma experiência de vida. Não adianta querer aprendê-lo com a cabeça. É necessário adentrar suas possibilidades práticas. Aprende-se natação jogando-se na água. Neste caso, um livro pouco ajudaria a compreender o que realmente significa nadar. No caso do Sistema Preventivo, fica claro: é necessário estar em contínua convivência com o educando, dialogar com ele, se comunicar com ele para poder compreendê-lo, auxiliá-lo, aprender com ele, numa linguagem mais própria, fazer comunhão com ele. Dom Bosco viveu a vida toda com os jovens, e desta convivência, tirou as bases do que sabemos e conhecemos como seu sistema educativo. A vida foi seu grande livro.

O segredo do Sistema Preventivo é a convivência. Só se conhece realmente uma pessoa, quando se convive com ela. Dom Bosco utilizava o termo “assistência” para traduzir esta convivência. O educador deve estar ao lado (*ad sistere*) do educando para caminhar com ele. Sentir suas dificuldades, vibrar com ele, aprender com ele, em resumo, ser tão próximo ao educando a ponto de poder fazer-lhe qualquer correção sem magoá-lo. Isto significa, conforme dizia-nos Dom Bosco, amar o jovem sem que ele perceba que é amado. Já que quem ama gosta de estar junto, é necessário e importante que os educadores estejam, sempre que podem, juntos com seus educandos onde quer que estes estejam.

Tabela 7 – Definição da relação do educador com a educação salesiana

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) identifico-me com o Sistema Preventivo	11	10	15	79.9
(B) gostaria de estar mais em sintonia com a proposta do Sistema Preventivo	2	5	0	15.5
(C) penso que minha prática depende pouco do Sistema Preventivo	2	0	0	4.4

Fonte: o Autor.

E quando falamos em estar sempre junto é necessário que o educador se identifique com a educação salesiana (cf. Tabela 7). É necessário que este se sinta livre para poder agir e aplicar como nos indica os princípios do Sistema Preventivo que se funda também no princípio da liberdade. É por isso que toda obra salesiana deve ter muito espaço. Fechado numa sala de aula, o educando pode esconder quem ele é, mas em atividades lúdicas, esportivas, num pátio onde é livre, logo se manifesta e se faz conhecer, se confere com os outros, se comunica. Sem esta liberdade é impossível qualquer educação. Qualquer educação que pretenda ser libertadora, deve supor uma formação para a liberdade sadia.

Como nos afirma FREIRE (1997):

É a convivência amorosa com seus educandos e na postura curiosa e abertura que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando” (p. 11).

O objetivo principal desta pesquisa é perceber se o educador consegue se ver no educando a partir do momento em que é inquirido a ir mais além na percepção que tem do próprio educando, se suas práticas foram ou não postuladas de forma coerente, clara, a tal ponto que tenha interferido na educação de seus educandos. Como perceber isso sem ao menos ter feito a inferência direta com o educando? Poderíamos ter ido direto ao educando e solicitado de imediato uma resposta. Mas dada a importância de se saber se o educador consegue compreender e aplicar os princípios educativos do Sistema Preventivo em sua prática cotidiana, o educador neste caso é convidado a perceber-se no educando através de sua convivência diária com ele.

Ao falarmos de educação salesiana, reportamo-nos certamente aos objetivos também da Pedagogia Social e da Educação Social, teorias que embasam esta pesquisa. A Pedagogia Social e a Educação Social com o auxílio do Sistema Preventivo dão força para uma nova ideia no campo social: a heterogeneidade solidária, o mote principal de nossas obras sociais, que conseguem unir pela diferença o que os outros necessitam.

Num dado momento da pesquisa, os educadores foram questionados acerca daquilo que consideravam como características próprias da educação salesiana, como fatores necessários na prática cotidiana com seus educandos. Analisemos a tabela a seguir:

Tabela 8 – Características próprias da educação salesiana, que precisam ser desenvolvidas junto aos alunos – percepção do educador

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) respeito ao outro	7	9	9	55.5
(B) disciplina com amorosidade	8	7	9	53.3
(C) exercício do direito de escolha	2	0	1	6.6
(D) educação formal	0	0	1	2.2
(E) receptividade a regras e normas	3	5	6	31.1
(F) aceitação do diferente	6	2	5	28.8
(G) religião/ fé	4	6	4	31.1
(H) valores espirituais e morais	8	10	8	57.7
(I) atitude de alegria	5	4	3	26.6
(J) busca de auto-realização	0	3	0	6.6
(K) trabalhar em grupo	4	2	3	19.9
(L) atitude de bondade /amabilidade	2	8	1	24.4
(M) atitude de acolhida	4	3	5	26.6
(N) ação-reflexão-ação	3	1	0	8.8
(O) clima de família na instituição	5	5	6	35.5
(P) atitude de diálogo	1	2	5	17.7
(Q) competência pessoal e profissional	2	2	1	11.1
(R) presença educativa	11	6	8	55.5

Fonte: o Autor.

Dada esta prévia da necessidade do educador se perceber nos educandos e elencar aquilo que considera importante na formação destes, o educador foi

convidado a se perceber nos próprios educandos – como forma de analisar a prática do que compreende do Sistema Preventivo, destacando cinco características num universo bastante amplo que perpassa a formação profissional, a formação espiritual e a formação pedagógica de seus educandos.

Dentre as principais necessidades destacadas pelos educadores, ressalta-se o trabalho com valores espirituais e morais (cerca de 58% dos educadores entrevistados), o respeito ao outro e a presença educativa (cerca de 55% dos educadores entrevistados), a disciplina com amorosidade (cerca de 53% dos educadores entrevistados) e a necessidade de se ter um clima de família na instituição com 35% dos educadores entrevistados.

Convidado também a se perceber no educando, o educador foi questionado sobre o que realmente favorece uma boa prática do Sistema Preventivo.

Pelos resultados obtidos, acredita-se que o educador realmente conhece os princípios do Sistema Preventivo, uma vez que elencou também quase os mesmos indicadores da pergunta anterior, considerando-os importantes no sucesso da prática educativa com os educandos. Em primeiro lugar, a maioria considera que a presença educativa (com 53% das indicações) é o que mais marca efetivamente o educando nas obras sociais salesianas. O educador que se reconhece como educador salesiano está sempre no pátio junto aos educandos, conhecendo-os e sentido suas reais necessidades. Em seguida, elencou-se como prioridade para uma boa prática da educação salesiana o respeito ao outro e a disciplina com amorosidade (com cerca de 51 % das indicações). Somente com estes três indicadores, percebe-se que o tripé teórico do Sistema Preventivo também está elucidado na mente e na prática do educador. Elencou-se ainda, outros aspectos necessários que o educador considera importante para uma boa prática do Sistema Preventivo. A saber: ressalta-se novamente a atitude de acolhida (42 % dos educadores), o clima de família na instituição (com cerca de 39% dos educadores) e a prática e vivência dos valores espirituais e morais (37% dos educadores marcando-o como necessário).

Tabela 9 – O que favorece uma boa prática do Sistema Preventivo junto aos alunos – percepção do educador

<i>Opções</i>	<i>Curitiba – PR</i>	<i>Itajaí – SC</i>	<i>Viamão – RS</i>	<i>Total %</i>
(A) respeito ao outro	7	8	8	51.1
(B) disciplina com amorosidade	9	7	7	51.1

(C) exercício do direito de escolha	2	3	1	13.3
(D) educação formal	0	1	0	2.2
(E) receptividade a regras e normas	2	4	2	17.7
(F) aceitação do diferente	2	2	3	15.5
(G) religião/ fé	6	6	2	31.1
(H) valores espirituais e morais	5	6	6	37.7
(I) atitude de alegria	4	5	5	31.1
(J) busca de auto-realização	2	0	0	4.4
(K) trabalhar em grupo	2	6	4	26.6
(L) atitude de bondade /amabilidade	3	7	5	33.3
(M) atitude de acolhida	6	4	9	42.2
(N) ação-reflexão-ação	1	1	2	8.8
(O) clima de família na instituição	7	5	6	39.9
(P) atitude de diálogo	4	6	3	28.8
(Q) competência pessoal e profissional	2	0	2	8.8
(R) presença educativa	10	4	10	53.3

Fonte: o Autor.

Finalizando a análise desta segunda parte da pesquisa, quisemos saber dos educadores quais características percebiam acentuadas em seus educandos após freqüentarem uma obra salesiana. Reafirmando a certeza de que a maioria dos educadores tem conhecimento necessário para aplicar o Sistema Preventivo em suas práticas cotidianas, faz-se notar que cerca de 91% destes mesmos educadores apontam como principal característica a mudança de comportamento.

Nesse sentido, para entender que a mudança de comportamento pode ser adquirida através da presença educativa do educador e da real prática do Sistema Preventivo, ousamos enunciar FREIRE (1997) que, embora fala que a autonomia e o sucesso do educador se dá também pela sua experiência formadora, a presença educativa e constante em todos os momentos com os educandos, torna-se um grande aliado naquilo que os educadores mais desejam ver: a mudança de comportamento.

“É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando [educando], desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1997, p. 25).

Nesta mesma ótica, a compreensão e a transformação de sua realidade, bem como o reconhecimento da sua realidade como pessoa, são outras características que mais foram acentuadas pelos educadores desejando que estas características sejam impressas nos educandos após frequentarem uma obra salesiana.

Tabela 10 - Características mais visíveis nos educandos após ter frequentado uma obra salesiana – percepção do educador

Opções	Curitiba – PR	Itajaí – SC	Viamão – RS	Total %
(A) maior domínio de técnicas e conhecimentos	1	2	1	8.8
(B) mudança comportamental	14	14	13	91.1
(C) reconhecimento da sua dignidade como pessoa	8	10	7	55.5
(D) busca de crescimento pessoal	5	5	8	39.9
(E) busca de crescimento profissional	5	3	2	22.2
(F) compreensão/transformação da sua realidade	9	8	9	57.7
(G) fomento das relações sociais	3	3	5	24.4

Fonte: o Autor.

Vale notar que nos princípios que norteiam o Sistema Preventivo na educação, está a necessidade de que após freqüentar uma obra salesiana, há de se perceber no educando a sincera e reta mudança tanto no seu comportamento quanto na evolução de sua vida pessoal, seja esta comportamental, espiritual ou profissional, sendo que as demais categorias elencadas por alguns educadores farão parte intrinsecamente da vida dos educandos.

3.1 DESTINATÁRIOS DA OBRA SALESIANA: O EDUCANDO NA ÓTICA DOS EDUCADORES SOCIAIS

Num terceiro e último momento da pesquisa, pautou-se necessário que o educador descrevesse, de livre punho, o que entende por Sistema Preventivo aplicado aos educandos através de sua prática educativa. A maioria dos escritos evidenciaram que o nosso educador tem o conhecimento necessário para perceber se realmente conseguiu inculcar em seus educandos os princípios que norteiam todo o trabalho pedagógico de uma obra salesiana. Transcrevo, a seguir, alguns destes

depoimentos, elucidando de que obra social e cidade este foi escrito bem como o educando na ótica dos educadores sociais.

Das cidades de Curitiba, que sedia a obra social ISAS, destaco alguns excertos que julguei oportunos para esta pesquisa, em função de que traduzem na prática o que os educadores sentem e vivem distribuídos nos Quadros 3, 4 e 5 que transcrevem através da compreensão do educador o que significa na prática o Sistema Preventivo a partir da tríade “Razão, Religião, Carinho”.

Quadro 2: Excertos extraídos das falas dos educadores a partir do que vêem em seus educandos – Princípio do Sistema Preventivo: “Razão”

Sistema Preventivo / Local	Razão
Curitiba – PR	<p>- “Que o educando saiba respeitar todas as pessoas que fazem parte de suas vidas mesmo diante das muitas dificuldades financeiras e familiares”.</p> <p>- “Nossos educandos já são vencedores e muitos a gente vê super empregados e lutando por trabalhos dignos”.</p> <p>- “Que o nosso educando se sinta um cidadão de direitos, por que a sociedade sempre lhe impõe só os deveres. Que tenha consciência de lutar por seus direitos, que tenha auto-estima elevada, que se sinta amado e respeitado na sociedade e valorizado como pessoa”. 9 - “Que cresça como pessoa, se torne um cidadão que seja capaz de seguir as regras da sociedade, que saibam de seus direitos e deveres, que apliquem nas suas vidas os valores morais e espirituais”.</p>
Itajaí – SC	<p>- “Busca de conhecimento pessoal, disciplina e que possa exercer mais tarde tudo que aprendeu”.</p> <p>- “Esperamos que os educandos da rede salesiana tornem-se cidadãos de princípios, sabidos dos seus deveres, agentes de uma história, já que muitos advêm das mais diversas realidades sociais. Que eles permitam-se construir uma realidade positiva, potencializando suas capacidades, qualificando e preparando um futuro diferente do que vivem e/ou sobrevivem”.</p> <p>- “Que descubra em si, as suas potencialidades e valorização pessoal. Que saiba reconhecer o outro como sujeito de direitos e deveres e o respeite. Que busque a vivência dos valores e conhecimentos passados ou construídos com a pedagogia salesiana”.</p>
Viamão – RS	<p>- “Espero que tenha a capacidade de entender o mundo em que está inserido e com isto possa mudar suas atitudes de forma positiva, espero também que se perceba como um ser social atuante e utilize o tempo dentro da nossa obra para tirar coisas positivas (exemplos bons), respeitando a si mesmo e aos outros”.</p> <p>- “Espero sempre e também desejo que o educando possa através dos conselhos e testemunhos dados no decorrer da formação de um bom cristão e um honesto cidadão; espero que o jovem possa ser capaz de desvendar com mais clareza os caminhos que o levam para o crescimento pessoal e profissional”.</p> <p>- “Espero que o educando tenha boas atitudes, que consiga relacionar-se bem com os outros, que leve no coração os ensinamentos de Dom Bosco, que receba uma educação de qualidade, que jamais se esqueçam dos bons momentos que passaram com os educadores e colegas, que levem todas essas lembranças no coração e com todos estes ensinamentos, tenho certeza que serão capazes de lutar por um futuro melhor, com mais dignidade e honestidade, para que possam ser felizes e tenham uma boa qualidade de vida”.</p>

Fonte: O autor.

Quadro 3: Excertos extraídos das falas dos educadores a partir do que vêem em seus educandos – Princípio do Sistema Preventivo: “Religião”

Sistema Preventivo / Local	Religião
Curitiba – PR	<p>- “Que o nosso educando se torne um escritor da sua própria história, sendo um cidadão que cumpre seus deveres e busca seus direitos, sendo um cidadão íntegro, humano e solidário”.</p> <p>- “Espero que os educandos que passam pela nossa obra estejam preparados espiritualmente e profissionalmente em suas caminhadas pela vida. Que os educandos sigam valores morais e despertem para boas atitudes. Que o respeito pelas pessoas e a sociabilidade estejam constante em seus trajetos. Que os educandos possam ser valorizados no mercado de trabalho e serem incluídos como importantes cidadãos em nossa sociedade”.</p> <p>- “Torne-se um adulto responsável, confiante em si e em Deus, protagonista da própria história, com autodomínio e autoconfiança, capaz de mudar a realidade em que viveu”.</p>
Itajaí – SC	<p>- “Que seja um bom cristão e um honesto cidadão. Que seja feliz e contribua positivamente na construção da própria história e de sua comunidade”.</p> <p>- “Que ele se torne um multiplicador dos valores éticos e morais, bom cidadão e cristão, protagonista de sua própria história. Que compreenda sua realidade e lute para transformá-la cada vez em algo melhor para seu futuro e as pessoas ao seu redor”.</p> <p>- “Que tenha a oportunidade de se encontrar com Jesus, conhecê-lo e amá-lo para poder segui-lo e assumir seu projeto como cristão. Que assuma sua vida com alegria, saiba respeitar a todos, independente de classe ou posição que ocupa; e acima de tudo, que aprenda a ser ou aprimore o “ser bom cristão e honesto cidadão”.</p>
Viamão – RS	<p>- “Pelos anos que participo nesta instituição percebo as mudanças que ocorrem na vida dos educandos. As expectativas são muitas, que eles se tornem cidadãos participantes e com ótimas perspectivas para o futuro. Que sejam pessoas mais humanas com o coração aberto para os ensinamentos cristãos”.</p> <p>- “Espero que este educando ao passar pela nossa obra sinta-se acolhido, amado e respeitado como talvez não o tenha se sentido em nenhum outro lugar. Seja pró-ativo na tentativa de modificar a sua realidade social, buscando ser um bom cristão e um honesto cidadão”.</p> <p>- “Espero dele uma transformação no crescimento pessoal, que se sinta acolhido, que aprenda a dar valor para o diálogo, ao respeito, à organização, aos valores (amor, amizade, fé, esperança), que possa aprender o conhecimento em um lugar que proporcione um clima de paz e união a ele e aos outros; que aprenda a participar com respeito às diferenças”.</p>

Fonte: O autor.

Quadro 4: Excertos extraídos das falas dos educadores a partir do que vêem em seus educandos – Princípio do Sistema Preventivo: “Carinho”

Sistema Preventivo / Local	Carinho
Curitiba – PR	<p>- “Que eu consiga estabelecer um vínculo afetivo de confiança e respeito. Após este vínculo estabelecido, espero, trabalhando os valores da formação salesiana, que o educando mude e/ou reflita sobre seus conceitos, principalmente no que é considerado anti-ético para a sociedade. É preciso respeitar o tempo e a realidade em que o educando está inserido. Lembremos que a melhor educação não se faz de um minuto par ao outro, mas sim pela transformação que ocorre durante a vida inteira”.</p> <p>- “Espero que o educando se transforme, aprenda e adquira os conhecimentos teóricos, práticos, humanos e éticos. Que ele possa amadurecer como cidadão, como filho e coloque em prática tudo aquilo de melhor que pode absorver. Que após sair da instituição ele tenha boas lembranças e tenha atitudes dignas, que ele tenha orgulho de ter passado por aqui e que nossa obra tenha sido um ambiente de amor, de aprendizado, de brincar e evolução em todos os aspectos de sua vida”.</p> <p>- “Como nosso sistema nos diz: que cada um seja protagonista de sua vida; que no mínimo se reconheçam como cidadãos, e que sejam pessoas melhores a cada dia, podendo um dia transmitir um pouco de tudo o que é aplicado aqui, independente da oficina; o principal para mim, é que eu tenha sido um veículo que transmite amor e confiança num futuro”.</p>
Itajaí – SC	<p>- “Espero que saia da obra com uma visão ampliada de seus valores, que seja uma pessoa de boa índole e que repasse o que aprendeu na obra, que seja um vencedor na vida, principalmente na vida familiar, que possa ser um bom pai ou mãe. E que nunca desista de suas metas e que possa ser um exemplo para todos nós”.</p> <p>- “Que se torne um cidadão de valores, que a sua vida seja transformada, que seja um profissional bem sucedido e competente. Se torne um cidadão feliz”.</p> <p>- “Acredito que cada educando tem sua essência, seu modo de ser e acredito que cada um deles chegaram aonde queriam pois trabalhamos todos juntos para que os educandos tenham uma educação integral e que possam mostrar e praticar tudo que foi passado tendo a liberdade de se expressar e se comunicar, de conseguir alcançar suas metas e seus objetivos”.</p>
Viamão – RS	<p>- “Nossos educandos precisam se sentir amados. Eu espero seu crescimento em todos os sentidos, principalmente espiritual e pessoal. Sinceramente quero que sejam pessoas realizadas, que lutam por seus objetivos e consigam realizá-los. Quero encontrá-los realizados no trabalho, na família, com eles mesmos e respeitados na sociedade”.</p> <p>- “Que seja uma pessoa com o coração e a mente aberta para o melhor sentimento que o ser humano deve ter: Amor, generosidade, imparcialidade, justiça e comprometimento com o próximo”.</p> <p>- “Que desperte nele sua vocação e descubra que nosso sistema educativo é baseado na busca da transformação de sua realidade através do amor, do conhecimento de si e de suas potencialidades e da religiosidade, ou melhor, no despertar de sua espiritualidade, desenvolvendo nele valores sólidos que o levem a um agir ético e moralmente correto”.</p>

Fonte: O autor.

Dos três locais de pesquisa, pode-se certamente extrair verdadeiros depoimentos acerca do desejo de ver os educandos “vencendo na vida”, conquistando um “lugar ao sol”, ou seja, adquirindo uma formação que lhe proporcione condições dignas de vida e que possa realmente se sentir inserido na sociedade, dando-lhes possibilidades para se manter seja com um bom emprego ou

estudos adequados, retirando-os da atual situação em que vivem, motivo também pelo qual buscaram uma formação mais completa junto às obras salesianas. Vencer na vida, neste sentido, também pode ser entendido como poder voltar um dia à obra salesiana onde teve esta formação integrada e integradora, e poder partilhar com seus educadores e/ou salesianos que lá estiverem, as vitórias e conquistas que tiveram na vida a partir do momento que foram encaminhados para o mercado de trabalho ou outras possibilidades na vida,

Numa sociedade sectarista, de visão estreita, intolerante e, por vezes intransigente acerca da dignidade humana não proporcionando uma educação e formação adequadas à sua população, evidencia-se a necessidade de se ter instituições que deem o valor, em todos os aspectos da vida, seja às crianças, aos adolescentes e aos jovens atendidos nas obras sociais.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico desta dissertação de Mestrado, proponho-me utilizar as teorias de Barreto e Honorato (1998), que consideram como básico em um projeto de pesquisa uma reflexão acerca dos fundamentos teóricos do pesquisador e um balanço crítico das referências bibliográficas diretamente relacionadas com a pesquisa, compondo um quadro teórico ou balanço atual da arte do conhecimento acerca do tema.

4.1 A OBRA SOCIAL SALESIANA: O CARISMA DE EDUCADORES E EDUCANDOS EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS

4.1.1 Identidade Salesiana na Prática Social: origens da educação salesiana no mundo

Aos 16 de agosto de 1815, na região interiorana do Piemonte, Becchi, distrito de Castelnuovo D’Asti, nasceu o menino João Bosco. Seus pais, João Bosco e Margarida Occhiena, eram trabalhadores rurais e dispunham de pequena propriedade para a própria subsistência. Órfão de pai aos dois anos, passou a conhecer, com a família, todas as dificuldades daqueles anos, após a derrota de Napoleão Bonaparte (1815) e dos grandes anseios da “Restauração do Antigo Regime Monárquico”, pela maioria das nações e do povo mais simples.

João Bosco experienciou todas as necessidades inerentes às agruras e dificuldades da população rural e desassistida do Piemonte e de outras regiões da Europa. Além de lutar pela subsistência, enfrentou os tempos com a arma de que dispunha: o trabalho e a economia dos recursos.

Outra situação marcante na vida infantil de João Bosco foi a impossibilidade de estudar. Com o apoio de sua mãe, lutou de todas as formas para aprender a ler, a escrever e a frequentar uma escola regular. Somente depois dos dez anos é que aprendeu a ler e a escrever. Para poder continuar a estudar e por decisão da mãe, diante das intrigas do irmão mais velho, que não o queria ver estudando, passou dois anos de verdadeiro exílio trabalhando em uma fazenda dos Moglia em Moncucco, deixando em paz sua mãe, ao lado dos irmãos que trabalhavam a terra para subsistirem. O irmão mais velho não admitia outra atividade para os dois irmãos

que o trabalho na lavoura. Tinha que trabalhar para prover o sustento de todos da família.

Posteriormente, em 1831, conseguiu frequentar a escola regular, pública, em Chieri. Permaneceu em Chieri de 1831 até sua ordenação sacerdotal, em 5 de junho de 1841. Sempre com o auxílio do seu diretor espiritual, Pe. José Cafasso, seguiu para Turim, capital do reino do norte da Itália, para estudar no Colégio Eclesiástico.

A partir daí, entrou em contato com os jovens que frequentavam as instituições que os acolhiam nos domingos para a instrução catequética e para as orações dominicais. Essas instituições eram denominadas “Oratórios”.

Através desse contato com os jovens que frequentavam os “Oratórios” e ao acompanhar o seu diretor espiritual, Padre José Cafasso nas visitas aos jovens dos presídios da cidade, inteirou-se de forma abrupta com a real situação dos jovens imigrantes em Turim. A maior parte desses órfãos era imigrante, pois os anos da interminável guerra napoleônica deixaram uma desorganização social de proporções vastas, de modo especial nas regiões interioranas do continente.

Durante os anos de estudo no Colégio Eclesiástico, esteve presente, junto aos jovens dos Oratórios, até que se tornou diretor de três oratórios de Turim. Porém, a personalidade de Dom Bosco não se contentou com a catequese dos oratorianos. Ele viu o grande problema social em que a juventude de Turim se encontrava; imediatamente, tomou iniciativas para os auxiliar a melhorar a própria vida. Ensinou-os a ler e escrever, com aulas noturnas. Viu, porém, que essas iniciativas eram insuficientes.

Sua vida passou a se pautar pela luta por solucionar a questão social dos meninos, que cada vez mais aumentava ao seu redor. Em 1846/1847, depois de uma longa peregrinação por lugares para acolher os jovens, adquiriu uma casa em Valdocco. O lugar se tornou apropriado para acolher e permitir outras atividades dos jovens, além da catequese. Lá podiam brincar, jogar e até estudar.

Ali, D. Bosco iniciou outra fase de atendimento aos jovens, e propôs a eles um caminho de capacitação profissional para o futuro. Depois de alguns anos, iniciou as escolas profissionais para eles, e passou a lutar para que tivessem uma morada digna. Surgiram os internatos e os abrigos para os mais necessitados, em especial para os órfãos.

Os passos seguintes na vida de D. Bosco, totalmente dedicada aos jovens carentes e mais necessitados, foram: a formação de seus colaboradores e a instituição de uma modalidade pedagógica padrão nas relações educativas. Surgiu a

idéia e a fundação da congregação salesiana, para que, como religiosos, seus colaboradores pudessem se dedicar, como ele, completamente ao trabalho de atendimento aos jovens necessitados; como norma de relação educativa, surgiu a postura da prevenção ou, mais precisamente, o sistema preventivo.

Conhecedor do ambiente, das modalidades e dos processos pelos quais passara, apresentou-se então aos jovens e à sociedade com uma proposta bem clara: um processo pedagógico definido, capaz de promover a vida e a capacitação dos jovens em situação de perigo na sociedade.

Após 1850, com uma sede em expansão e com um roteiro claro no atendimento aos jovens, iniciou outro período em sua vida, marcado por constante aprimoramento de suas propostas; tornou-se também fundador da Congregação Salesiana, cujos membros, os salesianos, religiosos, seguiriam e assumiriam sua proposta pedagógica no trabalho da educação dos jovens e na assistência social aos jovens que se profissionalizavam como aprendizes.

Mais tarde os salesianos, imbuídos dos ideais de D. Bosco, fundaram outras casas na Europa, na América e em outras partes do mundo, sempre tendo em vista os ideais de D. Bosco, sua pedagogia e sua paixão pelos jovens.

Segundo Pietro Braido (2004), em *Dom Bosco – Padre dos jovens no século da liberdade*, v.1, “é impossível compreender o que D. Bosco fez em seu século e o que lhe proporcionou sem conhecer o quanto ele recebeu de seu século e, de algum modo, foi aos poucos por ele provocado e plasmado” (BRAIDO, 2008, p.19), o próprio D. Bosco sempre falou e escreveu sobre as circunstâncias que marcaram o seu tempo, sobretudo nos momentos mais significativos. Em outras palavras, as circunstâncias históricas vieram sempre exigir dele uma postura e uma resposta em relação a seus objetivos, de modo especial quando se tratava de estar ao lado dos jovens ou em relação à situação da Igreja.

Turim representou para D. Bosco a terceira esfera de seu crescimento de compreensão e expansão de horizontes; assim, depois de sua terra natal, depois de ter passado pelo ambiente escolar de Chieri, onde assimilou a cultura clássica e, em especial, a retórica e os estudos relacionados à história, passando a viver em Turim, envolveu-se com os cenários históricos mais ambiciosos e significativos nas questões sociais e culturais. A força premente dos problemas sociais não se resumiu na busca de soluções, mas a vivência intensa dos problemas acelerou a tomada de posturas e o surgimento de sonhos e de soluções brotadas do coração e da alma anelante do sacerdote totalmente dedicado ao bem dos seus jovens. Assim, o que

preenche o horizonte sócio-cultural do jovem sacerdote eram as circunstâncias da veloz industrialização que acontecia em toda a Europa e ressoava na capital do Piemonte, Turim. Estava presente de forma muito mais social que propriamente mediante a presença de uma revolução industrial impactante.

Em Turim, D. Bosco esteve em contato com os resultados negativos da ordem político-social da época: a prostituição e a prisão de tantos jovens abandonados, fatos decorrentes do crescimento da cidade. A imigração para Turim, nos anos de 1814-1848, segundo Braido, era de 62%; não se tratava de imigrantes qualificados, mas de trabalhadores que iriam para a construção civil ou eram artesãos, vendedores ambulantes, trabalhadores domésticos e “massas de camponeses expulsos da miséria dos campos e dos salários de fome, entregues em grande parte à mendicância” (BRAIDO, 2004, p.33). Todos os imigrantes foram para as margens dos rios que banham a cidade de Turim, rios Pó e Dora. A questão da imigração para a cidade de Turim era crucial, segundo Braido “de 1808 a 1891 os residentes quintuplicavam passando de 65 mil a 320 mil, com aumento particularmente rápido nos anos 1835-1864 (de 117 mil a 218 mil), com o pico mais elevado entre 1848 e 1864 (de 137 mil a 218 mil habitantes). Aumentavam, ao mesmo tempo, os problemas sociais, inclusive a delinquência juvenil, masculina e feminina: era a outra face da cidade.” (BRAIDO, 2004, p.160).

Essa massa de imigrantes desqualificados profissionalmente não iria encontrar emprego normal; estariam entregues a todo e qualquer tipo de atividade para sobreviverem. Para a capital do reino afluíam as levadas e levadas de jovens que não encontravam mais esperança alguma de sobrevivências nas regiões interioranas também desgovernadas em suas estruturas produtivas, sociais e familiares. Essa era, sem dúvida uma das consequências mais desastrosas dos períodos de inúmeras guerras na região. Dessa situação social os problemas surgiam rapidamente, sem esperanças de soluções milagrosas.

Segundo Braido (2004, p.35), em algumas regiões da Itália, como a Lombardia, estava emergindo uma aristocracia empenhada nos negócios e uma burguesia tipo capitalista moderna, promotoras do desenvolvimento econômico e social, com inovações tecnológicas na indústria têxtil, a introdução de navios a vapor para a navegação interna e a promoção de escolas populares. Porém, tais idéias não haviam chegado ao norte ou ao Piemonte, bem como ao sul do país.

A situação da Itália perante os outros países europeus era calamitosa; segundo Braido (2004, p.58): “Além da Inglaterra, país hegemônico, também a

Bélgica, a França, a Alemanha (...) estavam vivendo uma estação de grande desenvolvimento: expansão da instrução, organização veloz da moderna rede ferroviária, adoção de sistemas produtivos mecanizados, expansão do sistema de crédito, uma verdadeira revolução agrônômica, ampliação das atividades extra-agrícolas (...). Em plena idade do ferro e do carvão, a Itália permanecia um país sem matérias-primas essenciais e sem combustível, largamente dependente do exterior para as inovações técnicas e a introdução de novos capitais no mercado financeiro. Seu aparelhamento industrial era fragmentário e disperso, a meio caminho entre o estágio rural e a atividade manufatureira (...).”

Esse cenário estava muito presente nas iniciativas do sacerdote João Bosco. Seu horizonte social era a cidade de Turim. De 1862 a 1898 a cidade de Turim passou de 179.630 habitantes para 204.715 habitantes; estava com 78.000 trabalhadores voltados para as oficinas artesanais e industriais. Até o final do século as condições dos trabalhadores eram muito precárias. As condições de vida dos trabalhadores eram, segundo Pietro Braido: “desemprego frequente, horários massacrantes, trabalho por empreitada, abuso da mão de obra feminina e infantil, baixa remuneração, sobretudo no setor têxtil.”

Neste contexto se fez a atuação de D. Bosco, que sempre lutou pela promoção dos jovens imigrantes e abandonados; ele tomou inúmeras iniciativas, até chegar às escolas profissionais como expressão de seu ideal de promoção humana e capacitação dos jovens mais pobres.

Como reação à unificação do território italiano, sob o poder do governo liberal, com a capital passando posteriormente de Turim, Florença e Roma, a Igreja Católica, através da liderança do Papa, propalou-se a necessidade de estar ao lado dos jovens. Dessa forma, surgiram inúmeras iniciativas em diversas partes do território italiano, semelhantes ao trabalho que D. Bosco realizava para os jovens de Turim e cercanias. Assim, foram os protagonistas de ações em prol da educação e promoção dos jovens: Gaspar Bertoni (1777-1853), que fundou a congregação dos estigmatinos; Antônio Ângelo (1772-1858) e Marco Antônio Cavanis fundaram a “Escola de Caridade”, cuja finalidade era promover gratuitamente a educação dos filhos abandonados... Da mesma forma outros promoveram trabalhos altamente louváveis em prol da educação. Nesse cenário D. Bosco se manifestava um ferrenho promotor do bem dos jovens abandonados.

A partir de 1859, D. Bosco passou a empreender a difícil tarefa de formar os seus colaboradores, através da instituição da Sociedade de S. Francisco de Sales,

ou Congregação Salesiana. Suas iniciativas se espalharam ao redor da cidade de Turim, passaram para o restante da Itália e, depois de 1870, emigraram para a França e Espanha. Não bastasse esse florescer de trabalho e de empreendimentos, em 1875, D. Bosco queria enviar os seus colaboradores salesianos para outros continentes, principiando pela Argentina. Enviou seus salesianos missionários para que pudessem realizar o trabalho que acontecera na Europa, em prol da educação e promoção social dos jovens, aos jovens filhos dos imigrantes europeus da América e aos povos indígenas. Era a experiência educativa, baseada no Sistema Preventivo que já ganhara a maturidade de eficácia na educação dos jovens da Europa, que era levada para implementação na Argentina e, posteriormente, no Uruguai, Brasil e demais países da América do Sul.

4.1.2 Na região sul do Brasil: a educação voltada para a população com necessidades emergentes

Para dar continuidade à expansão que vinham engendrando no Brasil, os salesianos se estabeleceram no sul do país a partir das cidades de Bagé e Rio Grande. Mais especificamente, a maioria das obras pesquisadas aqui já contam com pouco mais de cinquenta anos de fundação. Neste tempo, procuraram desenvolver atividades educativas de cunho social que procurassem auxiliar a população nas suas necessidades mais emergentes.

A obra social de Viamão iniciou suas atividades com os salesianos há cinquenta e quatro anos a pedido do arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer que priorizou o atendimento às crianças e jovens necessitados da região aos salesianos que desenvolvem, desde então, trabalhos voltados para a população jovem mais carente da região.

Atualmente a obra social salesiana de Viamão conta com pouco mais de trezentos educandos que desenvolvem atividades formativas semi-profissionalizantes. São vinte e um educadores sociais que atuam na obra com cursos de corte e costura, artesanato, cabeleireiro, manicuro e pedicuro, auxiliar administrativo, informática básica e avançada; oficinas de capoeira, dança de rua, esportes e violão. A obra social de Viamão ainda conta com alguns programas do governo federal, a saber, o Projovem Adolescente e o Jovem Aprendiz.

Em parceria com a prefeitura e secretaria de educação do município, são cedidas professoras para atuarem na obra com crianças em idade escolar do 1º ao

6º ano do ensino fundamental.

Igualmente podemos citar os trabalhos realizados pela presença salesiana de Itajaí – SC, com dezenove educadores e, em Curitiba – PR, que conta com vinte e cinco educadores. Desenvolvem, além de atividades profissionalizantes, atividades que encaminham os jovens ao mercado de trabalho, procurando inseri-los no ramo profissional que se dedicou nos cursos oferecidos pela obra.

4.1.3 A formação de educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social e do *Sistema Preventivo* na educação salesiana

- Formação pessoal e profissional do educador preventivo

Dom Bosco não previu um instituto para a formação profissional dos educadores salesianos enquanto tais, muito menos para intervenções com meninos e meninas em dificuldade. Sem negar o valor da preparação prática, quase transmitida por contato, requer-se, hoje, uma formação específica, questionada e articulada. Nova educação, novo sistema preventivo não são fórmulas mágicas, tanto mais porque se é chamado para cuidar criativamente de uma nova juventude, em tempos novos, para um presente renovado e um futuro não predeterminado.

Tal formação se pode configurar em três dimensões ou modelos reciprocamente integrados, que correspondem também a três momentos historicamente sucessivos: "saber ser", "saber fazer", "saber ser dócil" ou "saber empenhar-se".

Resulta que essa evolução para a totalidade formativa, lenta, mas irreversível, para a assunção de empenhos preventivos sempre mais qualificados, é requerida ainda mais pelas profundas mudanças sociais acontecidas neste século e pelo aparecimento de um corpo de ciências especializadas, que não eliminam, antes supõem, as qualidades pessoais do educador. Infiltra-se a persuasão de que, para educar e reeducar não basta amar: disponibilidade e dedicação são condições necessárias, mas não suficientes para criar competência profissional, que se adquire com o recurso às ciências específicas, pedagógicas e terapêuticas, apoiadas naquelas auxiliares e integrantes: psicologia, sociologia, política etc. Mas, por sua vez, o modelo científico e tecnológico não é ainda suficiente para aderir à realidade viva da prevenção, realidade moral além de que conceitual e técnica.

O "saber ser" é o momento caritativo, o modelo tutelar, do educador-assistente, o educador-parente ou substituto parental: o educador pai, irmão, amigo,

todo consagrado ao bem dos seus educandos, segundo todas as qualificações pessoais requeridas, que caracterizam a teoria e a prática do sistema preventivo.

O "saber fazer" é o momento científico e tecnológico do educador preventivo. Seu perfil profissional deverá ser necessariamente redefinido dentro do quadro das ciências humanas e colocado em prática nos vários momentos da formação específica, inicial e permanente.

O educador preventivo é um profissional capaz, em base a um saber prático e adquirido de identificar os problemas que se põem de vez em vez e de inventar a resposta no vivo da ação. Ele assume toda a responsabilidade disso, colocando todo o peso da própria vida afetiva, intelectual, volitiva, incorporada naquela sabedoria moral, que em termos clássicos significa o risco da prudência, a arte-virtude do momento justo. Ela é indispensável nas situações onde prevalecem juntamente a unicidade (raramente um caso se assemelha a outro), a multidimensionalidade (na maioria das vezes, os problemas surgem do complicado entrecruzar-se de fatores sociais, psicológicos, educativos, institucionais), a simultaneidade (deve-se trabalhar com o grupo, sem descuidar de cada um), a urgência e a incerteza (os acontecimentos podem tomar um rumo imprevisto, por isso ocorre desenvolver capacidades de reação rápida).

Na perspectiva de BRANDÃO (1998: 22), "A educação deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá para pensar sem susto -, não pode ser imposta. Por que educar é uma tarefa de trocas entre pessoas...". Na pessoa do educador, cumpre-se então o grande objetivo de D. Bosco: fazer sempre o bem aos jovens, mas realizá-lo de maneira completa.

4.2 SISTEMA PREVENTIVO: PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIAL

De forma geral, D. Bosco sempre esteve em contato com os jovens, desde a mais tenra idade em sua terra natal. Mais intensamente a convivência com os jovens se acentuou em seu período de estudo na escola pública de Chieri – 1831 a 1834. Posteriormente, na vida do seminário da mesma cidade, aconteceu conviver com os colegas do seminário e, durante o período de férias, manteve sempre o contato com os jovens de sua terra natal.

No decorrer dos estudos teológicos (1835-1841) esteve em contato com os jovens da cidade de Chieri e com os colegas, mas foi depois da ordenação sacerdotal que surgiu o encontro com os jovens de forma definitiva, isto é, quando

se definiu como sacerdote secular da diocese de Turim pelo trabalho preventivo junto aos jovens imigrantes que aportavam na cidade e não tinham amparo para encaminhamentos, para uma assistência que os orientasse para o trabalho e para uma vida simples, mas digna.

Um fato muito significativo na vida de D. Bosco que se tornou uma referência magistral em sua vida e exemplar para todos os salesianos que posteriormente, ao considerar o acontecido, fizeram dele uma leitura primordialmente modelar. O fato revela a maneira com que D. Bosco se posicionava perante os jovens e de como ele estabelecia uma relação com os jovens educativamente, sempre visando criar uma relação muito rica de afeto, de empatia e de acolhida que sempre indicava uma postura de beneficiar o jovem em seu estado momentâneo e posterior, quando a relação estabelecida permitiria o início de uma amizade sempre direcionada para o bem daquele jovem.

Trata-se de um encontro com um jovem na sacristia da Igreja de S. Francisco de Assis em Turim, quando D. Bosco se preparava para iniciar a celebração e, ao surgir ali um jovem sem eira nem beira, o sacristão teve uma reação impetuosa de querer expulsar o jovem do recinto da sacristia. Quando D. Bosco tomou consciência do fato, chamou o jovem e entabulou com ele um diálogo exemplar de aproximação com aquele que estava sendo expulso do local. Tratou bem o jovem, de nome Bartolomeu Garelli, fazendo perguntas às quais ele pudesse responder. Ao final, diante da insistência em convidá-lo para ser coroinha e auxiliá-lo na celebração da eucaristia, obtendo como resposta um silêncio constrangedor, D. Bosco perguntou-lhe se ele sabia assobiar. O jovem então sorriu satisfeito e D. Bosco convidou-o para acompanhá-lo na celebração da Santa Missa. Ganhou-lhe assim a simpatia e o coração com habilidade de um educador esperto e de coração aberto para os jovens, especialmente os mais desamparados. O diálogo mostrou como D. Bosco sabia abordar e cativar os jovens.

Ao final da vida, D. Bosco codificou sucintamente, em um texto denominado Sistema Preventivo, que se deve usar nas obras salesianas, o conjunto de posturas e conceitos já utilizados em sua longa experiência de educador. Sua experiência foi assumida e assimilada pelos salesianos; os salesianos se identificam por seguir o espírito com que D. Bosco viveu sua relação educativa com os jovens. Tanto valores como posturas, processos e metodologias educativas e de promoção social, bem como caminho espiritual para religiosos e leigos se emolduram num conjunto de bens espirituais, de valores humanos e processos metodológicos que se denomina

carisma salesiano. Mais precisamente, a metodologia e os processos pedagógicos vivenciados por D. Bosco e deixados aos salesianos como caminho exitoso na educação, denomina-se Sistema Preventivo.

O Sistema Preventivo não foi inaugurado por D. Bosco como postura educativa; já existia como conceituação e como pedagogia assumida por alguns pedagogos, em especial também por alguns grupos de religiosos que se dedicavam à educação. D. Bosco, diante dos jovens, desejando sempre o bom desenvolvimento destes e querendo acima de tudo o seu bem, assumiu o conceito de preventividade e o praticou com exaustiva eficácia em sua longa trajetória histórica de educador, tanto de jovens em situação de rua como na educação formal. D. Bosco, em sua experiência imprimiu no conceito de preventividade a sua chancela ou a sua interpretação e invenção de posturas e metodologias com acentuações particulares, o que fez dele o maior representante histórico da preventividade como ação pedagógica e processo educativo.

Ao falar de D. Bosco educador, subentende-se o grande promotor e enriquecedor da pedagogia preventiva, tanto que se fala hoje em Sistema Preventivo de D. Bosco. A maior força de sua eficácia está alicerçada na longa e gloriosa experiência educativa do próprio D. Bosco, juntamente com os primeiros salesianos que o assumiram como caminho educativo próprio, dos salesianos, religiosos ou leigos que atuam em suas obras (escolas, obras sociais, paróquias e o mundo universitário).

4.2.1 Um Ideário para a Educação: Estilo Orientado pela Razão, Religião e Carinho

Para concretizar os seus ideais de educador dos jovens, além dos valores a serem adquiridos e dos resultados almejados, o próprio D. Bosco assumiu a preventividade como parâmetro educativo, mas incluiu outras ações e metodologias que aperfeiçoou e conferiu uma identidade própria ao método e aos processos de que se valeu, tendo como base referencial a sua experiência educativa. Desde o início de seu trabalho com os jovens, a partir de 1841 e mais precisamente desde 1847, quando conseguiu uma sede própria para o seu trabalho com os jovens e iniciou a oferecer-lhes cursos e até abrigo, inicialmente, para depois deslanchar e conseguir abrigar em Valdocco (bairro de Turim – Itália onde toda a obra salesiana começou), entre estudantes e aprendizes, mais de 600 jovens.

Colocou em prática toda a sua experiência inicial, que expressou muito bem no regulamento para os educadores e jovens que ali residiam e estudavam. Posteriormente, já na última década de sua vida, compilou um texto denominado “Sistema Preventivo que se usa em nossas casas”. Esse texto apresenta a síntese do sistema preventivo, comparando-o ao sistema repressivo em educação que vigorava na época. Assinala as motivações e vantagens por que se deve usar nas casas salesianas o sistema preventivo. Ao mesmo tempo, escolhe afirmações mestras para fixar os pontos centrais e mais destacados de sua metodologia pedagógica. Uma observação necessária: não se reduz a sistematização do sistema preventivo a esse texto, ele é uma grande referência, mas existem outros textos muito importantes, como o da Carta de Roma de 1884 (um verdadeiro compêndio pedagógico para muitos estudiosos do assunto).

As três palavras mais significativas desse texto são: razão, religião e carinho. Elas são importantes, pois saem a partir de uma afirmação desse teor: esse sistema se resume em processos e procedimentos baseados na razão, na religião e no carinho. De fato, para os educadores salesianos, esses termos, contextualizados como valores orientativos e determinantes dentro do sistema preventivo de D. Bosco, expressam e conceituam atitudes, valores e a qualidade dos processos que devem conferir identidade ao sistema preventivo. Refletem muito a maneira sintética e ao mesmo tempo abrangente de D. Bosco se expressar. Ele sempre afirmou que a prática e seu modo de agir pedagogicamente em suas posturas educativas com os jovens foram mais explícitos e abrangentes do que aquilo que ele conseguira escrever.

Assim, para D. Bosco, o termo *razão* deve expressar, nas relações educativas, toda a razoabilidade das posturas e leis que ordenam os processos educativos. Vale também afirmar que esse termo explicita o bom senso na educação, a postura esperada tanto dos educadores como dos educandos, dentro de um padrão aceito pela sua racionalidade promotora do bem dos jovens e capaz de conferir consistência às posturas dos educadores. A razoabilidade permite o exercício do educador em seu mister que se posiciona no respeito à identidade e às necessidades dos educandos em suas circunstâncias de tempo, idade, objetivos coletivos ou pessoais e a vigência de uma compreensão recíproca no exercício de cada identidade. Respeito, razoabilidade ou racionalidade no exercício recíproco de auxiliar e ministrar a aprendizagem e de compreender e assimilar os conteúdos, os processos vivenciados na valorosa relação educativa em que cada um sabe

conduzir a vida no exercício da própria função de ensinar e, o outro, de assimilar processos e dominar conteúdos geradores de conhecimentos ou de valores, a partir de conceitos mestres da vida.

A *religião* sempre foi compreendida por D. Bosco como referência de reciprocidade entre educadores e educandos ao se colocarem, ambos, sob a orientação e assimilação dos ensinamentos dos Evangelhos, da Igreja como caminho de construção do sentido verdadeiro da vida. Uma vez que o processo adquire uma racionalidade perante os valores da vida em si, a religião pauta a vivência dos valores espirituais, dando sentido amplo para a vida e para as relações educativas, para o mundo e para todo o ser criado. A religião, além de referir-se ao sobrenatural, indica a dimensão completa da antropologia salesiana: não há educação verdadeira e completa sem a presença da religião que confere à comunidade educativa, educadores e educandos valores essenciais para uma vida feliz e amparada também espiritualmente.

A religião, dessa forma, se transforma em práticas que auxiliam a referencialidade dos jovens na vida diária; torna importante a aquisição de valores espirituais e morais, proporciona uma identificação através da fé, indica um caminho de certezas perenes, fortalece o espírito quanto à vivência dos valores, do respeito, da imagem das pessoas e da sociedade.

Certezas vividas na fé conferem valores, consistência e alegria nesse tempo de aprendizagem, bem como alegria na vida profissional para os educadores; assim, tudo proporciona uma verdadeira integração comunitária, pois os educadores se transformam em verdadeiros colaboradores do projeto de Dom Bosco para que cada jovem possa se dedicar e desenvolver os próprios dons.

A terceira palavra expressiva para D. Bosco no sistema preventivo, é a amabilidade – o carinho, a bondade – ou, em termo italiano mais abrangente, *amorevolezza*.

A amabilidade dos educadores nas relações educativas era uma questão fundamental para D. Bosco. Sua inspiração veio da prática da amabilidade de S. Francisco de Sales (bispo de Genebra) para com os seus inimigos; mediante a bondade e a mansidão, S. Francisco de Sales conquistou muitos infiéis de sua diocese. Da mesma forma, D. Bosco desejava e propunha que, na educação preventiva, uma das tonalidades que deve estar presente em todas as relações educativas é a bondade, a mansidão, o carinho, a capacidade de acolher, de ter

uma maneira cordial de corrigir e de mostrar as falhas para que o aluno, sentindo-se aceito e acolhido, aceite sempre as orientações e as correções.

Para D. Bosco, o princípio da *amorevolezza* deveria estar presente em todas as iniciativas e em todas as relações educativas. O jovem, sentindo-se respeitado, considerado e acolhido se predisporia então a aceitar a orientação, a se corrigir quando necessário e a estabelecer proximidade com os educadores. O princípio de D. Bosco era: Deve-se “iluminar a mente do jovem para tornar bom o coração” (STELLA, 1969, v.2, p.443). Nesse sentido, aos jovens que “frequentavam o Oratório estimulava sempre para que tivesse confiança no diretor. E de outra parte, no Regulamento do Oratório de S. Francisco de Sales (1852) prescrevia-se que o diretor deve ‘mostrar-se constantemente como um amigo, companheiro e irmão de todos’. Deve ser como um pai em meio aos próprios filhos, deve estar atento e corrigir. E baseado na relação pai/filho D. Bosco desejava que essa relação fosse fundamental na relação educativa (...).

No regulamento que D. Bosco escreveu como normas educativas para os educadores e educandos, ele indicava a religião como fim e como instrumento educativo, a caridade como qualidade fundamental do educador, a confiança entre o diretor e os jovens conforme a modalidade do amor paterno e filial; como também aí estão, enfim, as exortações para que o educador procure ganhar o coração dos educandos, se desejar uma relação educativa produtiva e promotora da vida.

O termo *amorevolezza* sintetiza para D. Bosco as expressões mais fortes do processo pedagógico do sistema preventivo. É um valor que se estiver ausente deteriora toda a práxis proposta. A *amorevolezza* permeia todas as relações educativas de uma instituição salesiana. Sem ela, as relações educativas podem até ser muito consideráveis, mas deixarão de ser a expressão da pedagogia salesiana. Essencial para D. Bosco é que os jovens se sintam amados para poderem penetrar no processo educativo com maior abertura de alma e para se deixarem guiar e assumir os valores da vida salesiana que devem expressar a beleza da vida, o sentido de tudo e a presença de Deus na história de cada pessoa, de cada jovem.

A doçura, a gentileza, a bondade, a paciência, a compreensão, a afabilidade, a simpatia, o carinho, a proximidade, o entusiasmo, todos esses valores ou dimensões vitais são importantes na formação de todos os jovens. Devem estar presentes nas relações educativas como qualificação da vida, como expressão de todas as dimensões da pessoa que se educa a partir de relações honestas, verdadeiras e profundas.

Se a razoabilidade dos processos educativos é portadora de uma verdade conquistada e respeitada, se a religião confere, no processo educativo, o sentido amplo e sobrenatural da vida, iluminando aos educandos a dignidade de ser pessoa e de ser filho de Deus, a *amorevolezza* confere a melhor qualidade e nobreza às relações educativas e estabelece um bem maior, a qualidade entusiasmante da relação educativa. Desse conjunto surgem outros valores muito significativos para se estabelecer uma grandeza inequívoca ao ambiente educativo, a nobreza, a alegria, o respeito, a liberdade, autossatisfação, a criatividade, o entusiasmo e, sobretudo, um dos maiores frutos da educação salesiana, a alegria da vida.

Em qualquer ambiente salesiano, em qualquer parte do mundo onde estiver presente e disseminada nos corações dos educadores e educandos a *amorevolezza*, haverá espírito de alegria, de gratidão, de paz e principalmente de entusiasmo pela vida. A maior descoberta tanto dos educadores e dos educandos será: alegria por estar ali e fazer bem o que tem que ser feito, na liberdade e na competência profissional, como pessoa generosa que se doa aos educandos. A história da congregação salesiana tem sobejamente mostrado quanto é enriquecedora para um ambiente educativo a *amorevolezza* vivenciada por todos em suas funções de educadores e educandos.

4.2.2 Presença Educativa e Encorajadora do Educador Social

A presença educativa entre os educandos é parte importante na aplicação do sistema preventivo de D. Bosco; jamais se concebeu na educação salesiana um distanciamento entre educandos e educadores. Um pressuposto para uma digna aplicabilidade e resultados otimizados é o envolvimento fraterno dos educadores com os educandos, fato que no sistema preventivo denomina-se presença, ou, como antes se chamava, “assistência”. Existem condições para que uma presença se torne de fato educativa. Em primeiro lugar, as pessoas nas relações educativas devem saber e estar conscientes e assumir, através de posturas e atitudes, a própria identidade e função como educadores; bem como os educadores devem agir como tais, vale dizer, não podem deixar de se importar com os educandos.

Uma vez assumida a presença entre os educandos como fator importante no sistema preventivo, os educadores, além de conscientes, vão percebendo que os jovens ou crianças deixar-se-ão mover pela interação educativa, uma vez que passam a admirar e a reconhecer no educador uma pessoa amiga com a qual

podirão contar. São expressões educativas que não se proclamam, mas são vivenciadas simplesmente no cotidiano das tarefas e encontros. Uma presença amiga sempre vai permitir que o educando seja ele mesmo em suas posturas de relações simples; ao lado de estabelecer todas as facetas possíveis de uma confiança enriquecedora, o educando sentir-se-á acolhido e disposto a assumir as propostas ou caminhos a serem percorridos com agrado e ânimo.

No sistema preventivo, a presença será educativa quando os educadores ultrapassam os limites daquilo que eles dominam tecnicamente, quando além dos conteúdos, comunicam expressões enriquecedoras da vida, de sentido, de visão ampla, de aberturas de horizontes possíveis para a aquisição de hábitos e processos simples para que os jovens possam resolver com maior rapidez suas tarefas ou adquirirem processos e metodologias de trabalho mais eficazes. Porém, uma presença altamente educativa deveria, segundo o espírito de D. Bosco, inspirar algo além da técnica e da agilidade nos processos, deveria ser modelar na vida.

Um educador que tenha capacidade de mostrar-se constantemente dedicado e alegre por aquilo que faz com competência, já adquire um considerável respeito, mas aquele que, além da vida alegre, da simpatia, da habilidade de relacionar-se, além de saber suscitar consensos e aprendizagens, se tornar uma referência pelos valores da vida que testemunha pela capacidade de trabalho, de atualização, de respeito e de mostrar as potencialidades dos jovens e com eles vibrar, torna-se um exemplo, conforme nos elucida BRANDÃO (1997), “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (p. 29).

4.2.3 Bons Cristãos e Honestos Cidadãos: Uma Proposta Pedagógica

A principal finalidade do Sistema Preventivo é formar bons cristãos e honestos cidadãos, sem dúvida. Não se pode conceber um sistema educativo que não apresente um sentido da vida com clareza e distinção.

O objetivo maior de D. Bosco sempre esteve claro em todas as suas iniciativas: fazer o bem aos jovens e trabalhar para a maior glória de Deus. A primeira parte, fazer o bem aos jovens, pode-se entendê-la em diversas etapas ou dimensões. Porém, a luta de D. Bosco foi sempre realizar o bem possível a todos os jovens e que esse bem fosse compreendido em amplitude a partir do bem maior

constatável: cuidar da dignidade da vida deles. Assim viu os jovens que estavam nas prisões, soube como é terrível tantos jovens imigrantes que não encontrando amparo ou auxílio, ou orientação, desviaram-se na vida e praticamente perderam o bem maior, dirigindo-se para o caminho do vício ou do crime.

Além de criar condições para que a vida dos jovens fosse preservada, concomitantemente tomou outras iniciativas para alcançar as outras dimensões de suas vidas: promover o seu desenvolvimento, a educação e a dignidade através do desenvolvimento dos dons, da conscientização quanto a um caminho plausível de autorrealização. Para isso lutou até conseguir levar muitos jovens para se abrigarem no Oratório de Valdocco. Ali teriam o suficiente para viver e para se promoverem na vida com dignidade.

Na mente de D. Bosco, a consequência seguinte era imediata: bons cidadãos. Os jovens descobriam a vida cidadã como expressão de possibilidade de uma vida digna, participativa de todos, como um bem geral.

FREIRE (1997), ao falar deste bem maior da sociedade, afirma que:

“É a convivência amorosa com seus educandos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando” (p. 11).

Assim, ser bom cidadão decorria de ser também um bom cristão que considerava os direitos e os deveres de todos como sustentáculo do bem maior da sociedade. Além de estar na sociedade como pessoas e profissionais, estavam assumindo sua vida cidadã como cristãos convictos de que Deus fazia parte do seu mundo para que a justiça, o respeito e a dignidade de todos estivessem garantidos por lei e por dever de consciência de todos. Sempre os alunos de D. Bosco souberam que ser cristãos implicaria ser cidadãos competentes e honestos, pois a vida como dom de Deus seria sempre merecedora de respeito, portadora de uma dignidade que não se pode apagar.

4.2.4 Responsabilidade Social na Convivência Humana: Uma Questão de Comprometimento

Dentro do universo educativo idealizado e conquistado historicamente por D. Bosco e pelos salesianos a convivência entre as pessoas ou entre os jovens sempre foi pautada pelos princípios cristãos: respeito, acolhida fraterna, posturas

interrelacionais dimensionadas pela caridade, ambiente de família e aceitação correta do outro como filho de Deus. Mais se organizavam as relações pelos preceitos cristãos que pela ética ou pela responsabilidade social.

Hoje é necessário um aprofundamento das relações sociais como lugar de uma responsabilidade peculiar da cultura, pois a maior parte das pessoas se situa em proximidades de convivência urbana. A cidade se torna o lugar social de referência para a qualificação dos deveres e direitos de todos como habitual, um lugar social comum e referência do desenvolvimento de todos. A vida acontecendo no urbano engendra novas qualificações dos direitos e deveres como a cidadania, o bem comum como direito de vida regular e normal de todos, o cuidado com o ambiente sócio-cultural e mais precisamente ambiental.

Novas circunstâncias postulam novas relações e, por conseguinte, novos direitos e novos deveres para que se possa ser cidadão e exercer a cidadania com dignidade. Sobre este assunto, FREIRE (1997), adverte-nos para a necessidade de

“...assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Para tal o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercidos, permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização” (p. 12).

Neste sentido, o urbano, a cidade, o município, o estado e o país, posteriormente a terra, são as diferentes focalizações do meio ambiente e social em que a vida se estrutura e se organiza como local vivencial possível; no meio urbano tenta-se promover a vida com qualidade. São necessárias uma educação e conscientização forte sobre essas dimensões como referência de cidadania ampla e próxima ao mesmo tempo.

A cultura do espírito educativo salesiano, muito estimulada por D. Bosco para se criar um processo educativo em que as relações são bem asseguradas em suas qualidades vitais, parte de uma postura fundamental: cada um deve estar consciente de que o cumprimento dos próprios deveres é o alicerce e fundamento de relações sociais saudáveis. Nesse caminho acontecem outros valores propostos por D. Bosco como o respeito aos outros; somente assim se pode criar um clima de segurança, de certezas e de reconhecimento do outro com fraternal consideração.

Da mesma forma, o trabalho de promoção social passa, segundo os ensinamentos de D. Bosco, em sua prática com os jovens mais necessitados de seu tempo, pela valorização da profissionalidade como condição eficaz de se qualificar

as relações e favorecer as condições de viver mais dignamente também como exercício pessoal e como contribuição social de forma ampla. Nesse complexo das relações profissionais, valorizando a cultura e a inserção digna da pessoa como cidadã, segue-se uma norma muito estimulada por D. Bosco nas comunidades juvenis de Valdocco: trata-se do valor do bom exemplo. A vivência digna e exemplar contribui muito para a edificação e a consolidação dos valores sociais no respeito e na consideração da dignidade de cada pessoa. A cidadania também é gerada e construída pela força do bom exemplo na sociedade. O bom exemplo fala por si mesmo, é uma força de grande eficácia na sustentação da cidadania.

Assim, a partir do exemplo e dos conselhos orientativos de D. Bosco, seus filhos (os salesianos) e educadores podem falar com a própria vida mais que pelas palavras ao mostrar que, em suas atividades profissionais, têm compromisso e responsabilidade social perante Deus, perante a sociedade e a instituição. Assim, mediante o exemplo, com respeito e apreço pelos valores que regem a sociedade em que vivem, acreditam e proclamam que se pode viver bem e ser respeitado em seus direitos. Esse foi um dos grandes desejos de D. Bosco: que os educadores falassem mais pelo exemplo de sua vida que por sermões ou exortações contínuas; a força do bom exemplo, para D. Bosco, era um apelo de muita força perante os jovens, uma linguagem altamente educativa.

4.3 PEDAGOGIA SOCIAL: SOCIAL OU POPULAR?

4.3.1 Abordagem Histórica da Pedagogia Social: Conceitos e Significados

Pode-se estabelecer uma distinção entre os precursores da Pedagogia Social e os fundadores propriamente ditos. Entre os precursores estão filósofos helenistas clássicos, tais como Sócrates e Platão, que falavam do princípio da comunidade na Educação: o homem não é educado senão através da comunidade. Se considerarmos que, especialmente na antiguidade grega:

[...] as pessoas se educavam enquanto viviam na polis e ao longo da vida, em família, nas ruas, nas praças, nas assembleias, nas palestras, na casa dos professores da língua, na Academia, no teatro, em aulas particulares com os sofistas que passavam pela cidade (ORTEGA, 1999, p.13-41).

Portanto, considerando que essas atividades se davam fora de ambientes “escolares”, podemos afirmar que a prática da educação social já existia desde a

antiguidade. O que não existia ainda era a dimensão teórica, que se desenvolveu no último século e, como veremos, no Brasil, a partir do séc. XXI.

Mais recentemente, entre os precursores, poderíamos reconhecer também criadores de sistemas educativos, tais como Pestalozzi (1746-1827) e Dom Bosco (1815-1888).

No entanto, a fundação da disciplina Pedagogia Social se dá preferencialmente na Alemanha, ainda no século XIX. Adolf Diesterweg foi quem “batizou” a disciplina, através das denominações “Pedagogia Social” e “Educação Social”. Diesterweg, que viveu entre os anos de 1790-1866, seguia as ideias de Pestalozzi, e tinha como máxima o dito “aprender a fazer através do fazer”.

A partir da metade do século XIX, a Revolução Industrial aprofundou os problemas sociais, como a migração do campo para as cidades, o crescimento rápido e desordenado das mesmas, o aumento do proletariado e o acirramento da pobreza familiar. Essas situações sociais obrigaram as autoridades a pensarem formas renovadas para o enfrentamento de tais necessidades emergentes, não só no âmbito político, mas também no social e pedagógico.

Posteriormente, ainda na Alemanha, a Pedagogia Social teve um segundo impulso, através da publicação, em 1899, do livro de Paul Natorp “Pedagogia Social”. A partir de Natorp, no entanto, a Pedagogia Social passa a ser objeto de estudo e de publicações: ele inicia a sistematização da disciplina. Para ele, a Pedagogia Social é a teoria da educação da vontade com base na comunidade. A comunidade, portanto, é que dita o que as pessoas devem aprender, em termos de valores, atitudes, hábitos e conteúdos. Daí que, para ele, toda pedagogia é e deve ser pedagogia social. Seu pensamento foi catalogado como “sociologismo pedagógico”: nasce como reação ao individualismo no âmbito da Educação que se difundia no século XIX.

Mas esse desenvolvimento torna-se ainda mais evidente quando, em relação à sistematização teórica, surgem as urgências e necessidades mais prementes de assistência social e educação social, a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Passa a ser uma ciência teórica que se ocupa da educação social.

Historicamente, a Pedagogia Social se desenvolveu em três âmbitos: o âmbito teórico, o âmbito tecnológico e o âmbito da profissionalização do educador social.

No âmbito teórico, enquanto ciência, ela se desenvolve no sentido de reconhecer e estudar o modo como, dentro da comunidade e da sociedade, as

dimensões educativas devem ser potencializadas. Estuda também a prática social que acontece no dia-a-dia das instituições, no sentido de transformá-la em sistematização teórica.

No âmbito tecnológico, a Pedagogia Social cria soluções para enfrentar as necessidades e conflitos sociais dentro das comunidades humanas. A Pedagogia é uma ciência prática aplicada; daí sua utilidade em inspirar técnicas, soluções e métodos aplicáveis em resposta aos problemas que a realidade sócio-educativa sugere.

No âmbito profissional surge a figura do pedagogo social, em nível mais teórico, e do educador social, em nível de prática sócio-pedagógica cotidiana. A figura do educador social não é uma figura profissional reconhecida e unívoca. Entre os educadores sociais encontram-se profissionais de diferentes áreas do saber: Psicologia, Serviço Social, Administração etc. Portanto, é mais que importante conceber uma base comum de conhecimento, prática, reflexão, terminologia e metodologia, entre todas essas diferentes formações profissionais.

Se olharmos sob o ponto de vista histórico, no Brasil colonial, quem eram os responsáveis pela relação de ajuda aos pobres, necessitados, crianças abandonadas? Eram as instituições da Igreja Católica, sobretudo através das chamadas Santas Casas de Misericórdia, irmandades, Congregações e Confrarias.

Gomes da Costa (1994) explica o desenvolvimento do atendimento à criança e adolescente em quatro fases, a saber:

1. Enfoque no controle social: menor e periculosidade.
2. Enfoque assistencialista.
3. Enfoque da educação progressista.
4. Enfoque crítico-estrutural.

Na primeira República, após a libertação dos escravos, as questões de pobreza eram tratadas muito mais como questão de polícia que como questões sociais. A associação da questão social como questão de polícia fez com que se colocassem em ato metodologias provenientes de uma concepção positivista, que via o indivíduo como culpado pelas suas mazelas. Ele era o único culpado de suas “patologias”, enquanto a sociedade e o Estado se eximiam de suas responsabilidades pela geração de tais mazelas.

Como consequência, a metodologia resultante previa que:

[...] o menor fosse visto como ameaça social e o atendimento a ele dispensado pelo poder público tinha por fim corrigi-lo, regenerá-lo e reformá-

lo pela reeducação, a fim de devolvê-lo ao convívio social desvestido de qualquer vestígio de periculosidade, cidadão ordeiro, respeitador da lei, da ordem moral e dos bons costumes (GOMES DA COSTA, 1994, p.82)

Conforme Gomes da Costa (1994), tal metodologia se firmou nos anos de 1950, em instituições como o Serviço de Assistência ao Menor (SAM), do Ministério da Justiça.

Enfatizando o enfoque assistencialista, notou-se ao longo da história, a fundação de algumas instituições de assistência. Exemplo disso foi que a partir de 1964, criou-se a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM), que nos Estados eram denominadas Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM). Uma metodologia repressiva, própria do período anterior do SAM, foi então substituída por um enfoque assistencialista: o menor não era mais visto como “socialmente perigoso”, mas como um feixe de necessidades.

Embora o objetivo fosse nobre, a FUNABEM não conseguiu superar as práticas pedagógicas repressivas dos tempos anteriores do SAM. E isso por razões óbvias, de que havia herdado das estruturas do SAM prédios, ambientes, equipamentos, mas, sobretudo, o pessoal acostumado às antigas práticas: “(...) o assistencialismo dirige-se à criança e ao jovem perguntando pelo que ele não é, pelo que ele não sabe, pelo que ele não tem, pelo que ele não é capaz” (GOMES DA COSTA, 1994, p.83).

Um terceiro momento que enfatizava o enfoque na educação progressista, apareceu nos fins da década de 1970, quando surgiu um movimento de educação “progressista”. A educação progressista dava mais atenção aos interesses dos educandos; à experiência mais que ao ensino de tipo livresco; à solução de problemas mais que a absorção de conteúdos. O educando passava a ser visto como sujeito, mais que como um “feixe de carências”.

Um quarto enfoque, que Gomes da Costa denomina crítico-estrutural, preocupava-se com a superação do “ciclo perverso da institucionalização” caracterizado pelos rituais da triagem, rotulação, deportação e confinamento dos menores em instituições totais.

As diversas fases traziam novidades em termos teóricos, mas não conseguiam trazer novidades em termos de prática quotidiana, dentro das instituições. Renovavam-se os projetos, mas os projetos não conseguiam renovar a prática dos educadores dentro das instituições: “vinho novo em odres velhos”. Essa

falta de renovação da prática fez com que “novas” instituições, com “novos” nomes, continuassem com as mesmas características e resultados de antes.

4.4 A PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL

Na introdução do livro “Pedagogia Social”, os autores afirmam que:

[...] no Brasil, os contornos iniciais da Pedagogia Social circunscrevem o universo conhecido como Educação não-formal, as práticas educativas desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, programas e projetos sociais, sejam eles públicos ou privados (SILVA; SOUZA NETO; MOURA, 2009, p.15).

As práticas socioeducativas se desenvolveram nos diferentes setores, como meio ambiente, saúde, direitos humanos, cidadania, alimentação, trânsito, formação profissional, artes, cultura e esportes. Uma enorme variedade de metodologias socioeducativas testemunharam a fertilidade e a criatividade dos brasileiros em responder às necessidades do cuidado com pessoas e grupos socialmente débeis: desde a formação dos jovens para o trabalho e no trabalho, o menor aprendiz, até a recuperação de jovens e adultos envolvidos com a droga e a dependência química.

A Pedagogia Social passou a ser um avançado campo experimental da Educação. Não bastava a prática. A partir de certo momento, sentiu-se a necessidade de desenvolver reflexões para além da prática, que fizessem uma ligação também com as teorias pedagógicas que fundamentam e alimentam o “que fazer” e “como fazer” dos educadores sociais.

A reflexão teórica na linha da Pedagogia Social já estava presente mesmo na década de 1990, através da reflexão de diversos pesquisadores que publicaram pesquisas e desenvolveram metodologias no âmbito explícito da Pedagogia Social. Lembremos somente alguns: Antonio Carlos Gomes da Costa, com suas reflexões publicadas pelo Instituto Brasileiro de Pedagogia Social (IBPS), que sugeriam metodologias e tecnologias para a Educação Social (Brasil criança urgente, 1994; Pedagogia da Presença, 1997; Maria Stela Graciani, em “Pedagogia social de rua”, 1997; Geraldo Caliman, com suas pesquisas com os adolescentes trabalhadores no Brasil, em *Desafios riscos desvios*, 1998 e em suas publicações na Itália).

No início do novo milênio, surgiu um grupo de pesquisadores que se reuniram a partir da Faculdade de Educação da USP. Esse grupo trouxe novidades para a Pedagogia Social no Brasil, ao mesmo tempo em que se propunha a refletir sobre a

Educação Social em seu nível teórico; deslocava essa reflexão do campo da prática sócio-educativa para o campo acadêmico da pesquisa; propunha-se um esforço de sistematização teórica da Pedagogia Social.

O grupo de pesquisadores promove, sob a liderança do professor Roberto da Silva (USP), os dois primeiros Congressos Internacionais de Pedagogia Social (São Paulo, USP, 2006 e 2008).

Desses Congressos e esforços de pesquisa nasceu uma primeira publicação, intitulada “Pedagogia Social” (2009), que reunia as mais representativas contribuições dos pesquisadores. Para o lançamento do livro foram organizadas as chamadas Jornadas Brasileiras de Pedagogia Social em 13 Universidades brasileiras. Um movimento que pretendia difundir a Pedagogia Social pelo Brasil e preparar o 3º Congresso Internacional em 2010.

Podemos afirmar que esse grupo de pesquisadores cumpriu a função tão necessária de iniciar um movimento de divulgação da Pedagogia Social no Brasil, contribuindo com o enriquecimento dos métodos, fundamentos e técnicas necessários para subsidiar a educação social e os educadores sociais.

Para MACHADO (2009:11388), na América Latina, mesmo estando regulamentada como profissão, sua abordagem teórica e metodológica ainda é pouco conhecida enquanto abordagem teórica e que possa produzir um insumo profissional de qualidade regular. Atualmente, a melhor e mais significativa referência na área é o Uruguai que mantém uma associação de educadores sociais, a Asociación Internacional de Educadores Sociales (AIEJI).

No Brasil, o processo de organização e também uma estrutura melhor da área da Pedagogia Social conseguiu se afirmar política e teoricamente, apesar de que a educação popular, na concepção transformadora de Paulo Freire nos anos 1980-81, para a educação de adultos, por exemplo, iniciada na década de 60, encontra muita semelhança com as teorias da Pedagogia Social. Freire é, sem dúvida, uma das referências brasileiras mais importantes da Pedagogia Social. Seu reconhecimento internacional é grande, mesmo que não tenha usado desta nomenclatura para referenciar seu trabalho fora do país.

Segundo MACHADO (2009), inicialmente, as discussões que envolviam a Pedagogia Social no Brasil, dirigiram as reflexões e posteriores análises para as intervenções fora da escola em processos não-formais. Estabeleceu-se inicialmente uma pedagogia da negação, ou seja, o não-escolar, o não-formal (p. 11388).

Para Paulo Freire (*apud* MACHADO, 2009), o universo de estudo sobre educação social é muito complexo porque envolve a contradição premente pelas disputas de projetos sociais, de classes antagônicas, por participação na sociedade e na educação. Nessa relação conflituosa, favorece o lugar do oprimido por visualizar o acréscimo do “social” nos sentidos das circunstâncias dos processos educativos.

TRILLA (2003) acrescenta que “

“O âmbito referencial da Pedagogia Social está formado por todos os processos educativos que compartilham no mínimo, dois ou três dos seguintes atributos: dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situação de conflito social; têm lugar em contextos ou por meios educativos não formais”.

A Pedagogia Social também vai provocar o autoconhecimento na relação com o outro, reconhecendo principalmente que a Educação se dá pela participação social, e pode ser alcançada nas práticas coletivas de organização da comunidade. Daí sua semelhança e, por que não, complementaridade com o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

4.4.1 A Pedagogia Social Brasileira e a Educação Social

Em primeiro lugar, podemos notar que ambos os conceitos, Pedagogia Social e Educação Social, têm em comum o termo “social”. Apresentam também os termos Educação e Pedagogia. O objetivo primeiro aqui é o de construir uma ligação, uma ponte entre essas duas margens: a margem que representa as relações sociais, estudada pela Sociologia e a outra representada pela Educação, estudada pelas ciências da Educação e pela Pedagogia.

A primeira margem trabalha com a sociabilidade, ou a capacidade que o homem tem para desenvolver as próprias habilidades sociais, a dimensão social da personalidade, a capacidade de conviver e de se relacionar com os outros, de se adaptar e construir relações entre os seus pares.

A segunda margem trabalha com a educabilidade, ou capacidade do ser humano de ser educado. A educação é uma ação intencionalmente orientada para ajudar os indivíduos a adquirirem atitudes, conhecimentos e valores que os prepare para a vida.

Para entender melhor o desenvolvimento da Pedagogia Social na história, torna-se necessário fazer uma primeira distinção entre os dois termos muito parecidos, mas com suas especificidades: Educação Social e Pedagogia Social, procurando destacar os elementos para compreendê-los.

A definição de Pedagogia Social ainda não é clara em nosso contexto brasileiro. Porém, algumas iniciativas podem auxiliar a compreender este conceito, como Caliman (2008) que explica que esta disciplina é uma ciência normativa, descritiva, que orienta a prática sócio-pedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias sócio-educativas e do suporte de estruturas institucionais (p.613).

Neste sentido, compreende-se a Pedagogia Social como uma ciência: ciência prática, ciência normativa, ciência descritiva, ciência que produz tecnologia educacional, ciência orientada para indivíduos e grupos, numa relação de cuidado e ajuda, como promotora nas pessoas da capacidade de administrar seus riscos, através de programas e instituições sócio-educativas. Segundo Silva (2009):

“A produção acadêmica brasileira mais específica sobre o tema [da Pedagogia Social no Brasil]tem início com o livro Desafios, riscos e desvios (1998) de Geraldo Caliman, pedagogo brasileiro que concluiu mestrado e doutorado em Pedagogia Social na Università Pontificia Salesiana, em Roma, e depois coordenou este mesmo curso.” (In: CALIMAN, 2009).

4.4.2 Educação Social: Campo de Atuação

A Educação Social se desenvolve em uma infinidade de programas, projetos e ações sócio-pedagógicas. Pode-se dizer que as modalidades desses projetos sejam proporcionais à criatividade dos seus criadores e fundadores. No entanto, apesar de tal diversidade, podemos identificar algumas categorias de projetos, segundo critérios relacionados a:

- tipo do destinatário aos quais eles se dirigem;
- tipo de necessidades que eles se propõem a atender;
- tipos de metodologia que exigem;
- a concepção de Pedagogia Social;
- tipos de ações programáticas que desenvolvem.

Veremos a seguir cada uma dessas categorias.

Jaime Trilla (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003, p.31), um estudioso espanhol da Pedagogia Social, identifica três âmbitos de atuação da Educação Social. Ao primeiro, ele denomina Educação Especial (EE); ao segundo, Educação de Pessoas Adultas (EPA); ao terceiro, Animação Sociocultural (ASC).

A Educação Especial, segundo o autor, acontece em projetos que atendem crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e exclusão social.

A Educação de Adultos se dirige, como o próprio nome indica, às pessoas adultas, sob as formas mais diversas: educação de pais, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos que têm uma grande importância por conseguir fazer com que as pessoas adultas sejam agentes multiplicadores nas suas comunidades.

O terceiro tipo de programa identificado por Trilla (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003) diz respeito à Animação Sócio-Cultural (ASC). Ela é essencialmente uma ação de cunho preventivo, voltada a todas as idades e grupos. Tem uma ligação especial com as atividades de cultura como o teatro, a música, o ritmo, o movimento, a expressão, a informação etc., bem como com as atividades lúdicas, como o lazer e o esporte.

Gomes da Costa (1994, p.98), por sua vez, classifica os programas sócio-educativos voltados para crianças e adolescentes em sete grupos, segundo suas características e destinatários. A Quadro 3 exemplifica as tipologias:

Quadro 5: Tipologia de Programas Sócio-Educativos

Ações Programáticas	Caracterização
1. Estruturais	Cobertura sanitária e previdenciária Políticas de emprego / salário / renda Creches institucionais Pré-escolas e escolas regulares de 1º grau Urbanização / saneamento / habitação
2. Redistributivas	Ações comunitárias de saúde Creches domiciliares e comunitárias Pré-escola e escola de 1º grau comunitária Suplementação alimentar (Programa do Leite) Ações sócio-educativas de atendimento massivo a crianças e adolescentes (Recriança) Múltiplas iniciativas não-governamentais de atendimento comunitário a crianças e adolescentes
3. Integrativas	Educação de rua (governamental e não-governamental) Casas abertas / abrigos / casas-moradia / restaurantes e outras retaguardas a meninos de rua Promoção do ingresso / regresso à escola Retorno à família e à comunidade de origem

	Capacitação / introdução ao mundo do trabalho
4. Reintegrativas	Reintegração à família Adoção Colocação em lar substituto Repúblicas e outras formas de microcomunidades de atendimento em meio aberto
5. De vigilância e de defesa de direitos	Centros de defesa do menor Plantões de recebimento e encaminhamento de denúncias de violência contra criança e adolescentes Grupos de luta por direitos Serviços de advocacia da criança Serviços de atenção e acompanhamento às vítimas de negligência, abuso, maus-tratos e exploração
6. De acompanhamento sócio-educativo	Liberdade assistida institucional Liberdade assistida comunitária Assistência a jovens com problemas de drogadição
7. De restrição e de privação de liberdade	Internatos para adolescentes infratores Clínicas de atendimento a jovens drogaditos Regime de semiliberdade para adolescentes infratores Clínicas psiquiátricas de atendimento a jovens com grave distúrbios mentais

Fonte: Gomes da Costa, 1994, p.99.

Outro critério para classificar as atividades sócio-educativas pode ser segundo o objetivo a que se propõem:

- metodologias que estimulam o potencial educativo da comunidade, portanto, de tipo pró-ativo;
- metodologias que atendem pessoas e grupos em situação de risco, podendo ser chamados de compensatórias ou reativas.

As ações da Educação Social de tipo pró-ativo se ocupam com atividades sócio-educativas de alto potencial educativo, tais como: a formação para a cidadania e a responsabilidade na convivência social; a formação profissional e as atividades culturais, de lazer e de esporte.

As ações da Educação Social de tipo compensatórias ou reparatórias se ocupam especialmente dos projetos de prevenção, ajuda e inclusão social de indivíduos envolvidos em situações de risco, dificuldades de adaptação, carências de socialização e deficiências em relação a seus direitos.

Enquanto Educação Social, tais ações compensatórias se desdobram em diferentes metodologias voltadas à atenção aos sujeitos em situação de risco, problemas de comportamento antissociais ou de adaptação ao ambiente social. As atividades compensatórias se orientam também para o cuidado com pessoas

envolvidas em ambientes e situações que comprometem seu desenvolvimento e seu itinerário formativo. Exemplos são os sujeitos expostos ao uso de drogas, os que pertencem a gangues, os que se encontram expostos a culturas violentas, delinquentes, de exploração sexual, abandono, trabalho infantil e escravo.

Outras tipologias derivam das áreas de atuação da Educação Social, de suas concepções e dos campos de ação que elegem.

Podemos identificar três concepções de fundo que ajudam a definir o campo de ação da Educação Social.

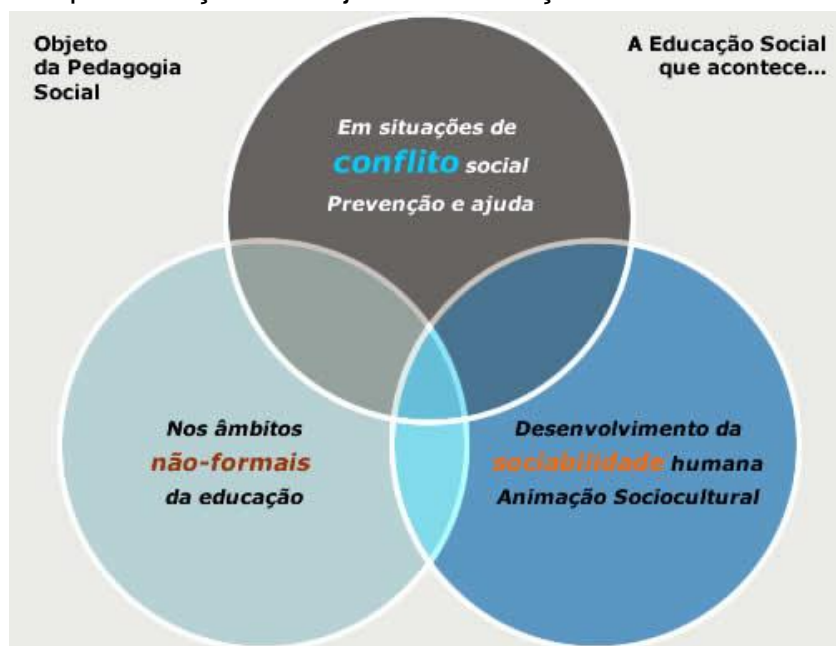
Uma primeira maneira de identificar o campo de ação da Educação Social diz respeito ao âmbito já caracterizado, da ajuda às situações conflituosas e problemáticas vividas, sobretudo pelos pré-adultos: crianças, adolescentes e jovens. Talvez seja esse o campo de ação que mais claramente distingue o campo de ação da intervenção sócio-educativa. Nesse âmbito estão os programas sócio-educativos que se ocupam dos sujeitos em situação de risco e também vulnerabilidade social.

A segunda maneira seria através da expressão educação “não-formal”. Nesse caso, a Educação Social seria aquela que se dá fora da Escola, ou dos currículos oficiais da educação formal. Segundo essa concepção, uma atividade para alunos em situação de risco de uma escola de periferia, desenvolvida após o horário das aulas, não seria considerada uma atividade da Educação Social. É uma definição que nos parece à primeira vista interessante, visto que grande parte das ações sócio-educativas parece mesmo acontecer em ambientes outros que não a escola.

No entanto, a escola de hoje acaba assumindo funções sociais que, no fundo, seriam próprias da família e da sociedade. A escola acaba assumindo grande parte dos problemas sociais dos alunos e enfraquecendo sua função original de ensino e aprendizagem.

Com tantos conflitos sociais que a escola enfrenta, poderíamos afirmar que, especialmente a escola pública, constitui-se em um campo rico para a intervenção também na Educação Social.

Figura 1 – Campos de Ação ou Objeto da Educação Social



Fonte: Gomes da Costa, 1994.

Pela abordagem anterior, a expressão “educação não-formal” nos pareceria adequada somente em parte, para definir um âmbito de ação que realmente é da Educação Social; mas inadequada enquanto não contempla as ações sócio-pedagógicas que podem ocorrer dentro da escola.

Uma terceira maneira de identificar reconhece como autêntico campo de ação da Educação Social a Animação Sociocultural. Lembramos que esta atua na educação e prevenção de situações de risco através de técnicas as mais variadas: culturais, expressão e arte, ritmo, dança, expressão, bem como lúdicas; tais como: esporte e lazer.

É bom lembrar que as atividades de animação sócio-cultural são atividades-meio, e não exatamente atividades-fim. Melhor explicando, quando envolvemos adolescentes em atividades esportivas, o objetivo principal não seria torná-los jogadores profissionais, mas sim a socialização e o desenvolvimento relacional, físico e psicológico que tais atividades proporcionam. Isso, porém, não exclui que uma boa dinâmica esportiva possa também resultar em ótimos esportistas e até campeões, mas como objetivo correlativo.

Da mesma maneira como quando um educador que acompanha um adolescente no trabalho (adolescente aprendiz) não tem como objetivo principal torná-lo um profissional do ramo, mas sim proporcionar-lhe as condições para um desenvolvimento harmônico e integral.

4.5 O PERFIL DOS EDUCADORES SOCIAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO SALESIANA: EXISTE UM?

4.5.1 Educador Social: Identidade(s) e Formação(ões)

Quem trabalha nas instituições sócio-educativas em geral tende a ser identificado como um “educador”. Uma qualificação que, transversalmente, quer caracterizar a função principal. Uma qualificação que funciona como um guarda-chuva sob o qual se abrigam assistentes sociais, pedagogos, tutores, funcionários administrativos, auxiliares, voluntários, vigias... e todos aqueles que, de um modo ou de outro se relacionam com os destinatários da instituição. A identidade “educador” quer lembrar ao agente sócio-educativo que sua relação, seja ele um profissional graduado ou com menor nível de escolaridade, deve ser sempre uma relação educativa.

Em diversos países, como é o caso da Espanha, da Alemanha, da Itália, o educador social é um profissional reconhecido como tal. Sua formação se dá através de currículos específicos, dentro de cursos superiores de formação de educadores sociais.

No Brasil, embora o perfil do educador social exista de fato, ele ainda não é reconhecido como uma profissão, de direito. Este é um processo complexo. Envolve a discussão de funções e relações com outras figuras profissionais que agem no mesmo campo de trabalho, tais como o assistente social e o pedagogo, ambos com profissões devidamente reconhecidas e regulamentadas.

Atualmente, a Universidade Católica de Brasília (UCB), realiza cursos direcionados ao público que vive nesta esfera da Pedagogia Social e da Educação Social com a criação de cursos de pós-graduação e de extensão, presenciais ou não. Entre estes, destaca-se o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Social que tem por objetivo formar educadores sociais, possibilitando a reflexão, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que contribuam para uma efetiva intervenção sócio-educativa na realidade infanto-juvenil.

Segundo especialistas da UCB, a presença dos educadores sociais em todo o território brasileiro representa um desafio que requer uma resposta abrangente, extensiva e inovadora. Por isso, a proposta de oferta de um curso na modalidade de educação a distância, que responde a esses desafios, através da aproximação e

promoção da interação entre os diversos educadores sociais, convidados a construir e sistematizarem coletivamente seu conhecimento.

As competências desenvolvidas ao longo do curso contribuirão para que os educadores sociais possam: atuar através de uma intervenção sócio-educativa transformadora capaz de tornar protagonistas os jovens para os quais se dedicam; preparar os jovens para a vida através de uma boa profissionalização; realizar leitura e interpretação da condição juvenil nos dias atuais e construir uma relação educativa com os educandos, pautada na presença e na ética.

Por fim, estes cursos seguem dois eixos específicos que transitam pela *Identidade Salesiana na Prática Social e Temas Atuais em Direitos Humanos*. Nestes cursos estuda especificamente o panorama ou o contexto da Educação Social, estudos que versam sobre a realidade infanto-juvenil, metodologias da Educação Social, principais referências na legislação e políticas públicas e gestão social.

4.5.2 Onde Trabalha o Educador Social

O educador social está presente em diferentes áreas de atuação: em instituições de ajuda, educação não formal, animação sócio-cultural e educação de jovens e adultos.

Todas essas áreas não são estanques ou separadas entre elas, mas são inter-relacionadas: o programa voltado ao adolescente aprendiz, por exemplo, situa-se seja na área das necessidades e de ajuda, seja na educação de jovens e adultos. Como também participam de atividades de animação sócio-cultural. Algumas dessas áreas podem ser identificadas como:

- *Área de atendimento às necessidades de pessoas e grupos* – É o caso daqueles que trabalham com dependentes de drogas, ambientes comprometidos por altos índices de violência, adolescentes em conflito com a lei.
- *Área da educação não-formal* – Como os meios de comunicação, ocupação do tempo livre, educação no e pelo trabalho, educação para a cidadania e a responsabilidade social.
- *Área da animação sócio-cultural* – Âmbito de atuação já mencionado anteriormente e que tem por finalidade a educação e prevenção através da dinamização de relações e potencialidades culturais como: atividades culturais,

lúdicas, esportivas, de tempo livre, artísticas. Todas elas podem ser consideradas sócio-educativas quando têm intencionalidades claramente educativas.

- *Área da educação de jovens e adultos* – Através da educação profissionalizante, formação continuada, alfabetização.

4.5.3 Funções do Educador Social

Embora No Brasil não exista ainda a regulamentação da profissão do educador social, podemos avançar algumas hipóteses sobre as funções do educador social: o que ele faz, o que se espera dele. Tomans *et al* (2003, p.116) identificam sinteticamente algumas dessas funções: de cuidado e tratamento; de coordenação; normativa; política; de mediação. A seguir, vamos nos deter sobre cada uma delas.

- *Função de cuidado e tratamento:* Nos casos de orientação e acompanhamento de sujeitos comprometidos em situações de risco. É uma função de cuidado para o restabelecimento das normais condições de convivência e adaptação social de pessoas e grupos. Como exemplo, podem-se citar as funções exercidas por educadores sociais nos abrigos para adolescentes em conflito com a lei.
- *Funções de coordenação:* Um considerável número de educadores sociais encontra-se envolvido na coordenação de projetos e programas sociais. Tais funções exigem uma preparação antecipada através de estudos universitários e de especialização. A coordenação, no entanto se dá em diferentes níveis dentro de uma mesma instituição. Todos eles devem estar sintonizados e orientados por princípios de ação e políticas de planejamento e de estratégias comuns. Sob pena de comprometimento da inteira instituição.
- *Funções normativas:* Compreendem a orientação e acompanhamento de pessoas e grupos para prevenir, através de atividades educativas e formativas, situações de risco pessoal e social. Pessoal no sentido de que age nas pessoas reforçando condições de resistência ao risco, diminuindo vulnerabilidades. Social no sentido de que age no ambiente, na comunidade, para a criação de uma comunidade educativa, condição indispensável para o crescimento otimizado e saudável dos sujeitos. A instituição sócio-educativa

tende a dar o respaldo ao educador social para que isso aconteça através da efetivação de projetos educativos e pedagógicos.

- *Funções políticas:* O objetivo da educação social está intrinsecamente ligado à transformação da realidade social, seja do sujeito individualmente quanto do ambiente onde ele vive. Neste sentido o “conhecimento da realidade”, do contexto onde atuamos com os jovens, e do ambiente onde eles vivem não pode ser um fim em si mesmo: conhecemos para agir, intervir e transformar a realidade de maneira organizada orientados por objetivos claros. Constatamos, ainda dentro da função política, que a práxis do educador social se orienta pela necessidade de transformação social do bairro, da comunidade, do país. Em primeiro lugar para apoiar, acompanhar, orientar o educando para que ele deixe de ser vítima de seus riscos, seja capaz de administrá-los e seja sujeito da sua história. A ação política dá-se em tantos fóruns de promoção e defesa dos direitos dos excluídos. Seu objetivo é prevenir futuras situações de risco e vulnerabilidades; e provocar pela força da lei e do direito, mudanças importantes na qualidade de vida das pessoas e grupos vulneráveis.
- *Funções de mediação:* A função mediadora encontra-se em consonância com a função política, embora não coincidam no seu todo. As mediações implicam a ativação de relações truncadas nas diversas relações: pessoais, institucionais, políticas e intrapessoais. Veja:
 - *Relações pessoais* – Entre os educandos e seus pares; os educadores e educandos; educadores e educadores; educadores e membros da comunidade (pais, grupos).
 - *Relações institucionais* – Entre a instituição e outras instituições ou associações e grupos do bairro ou da cidade, construindo redes, esclarecendo situações confusas e recuperando mal entendidos.
 - *Relações políticas* – Existem situações nas quais os objetivos da instituição sócio-educativa necessitam formar sinergias com políticas e estratégias públicas, visando à melhoria das condições de vida de pessoas e grupos. Necessita também reconstruir relações comprometidas por rupturas entre grupos e forças da sociedade civil e dos grupos problemáticos que convivem no território como aqueles que encobrem e promovem atos

delinquentiais, gangues violentas e que comprometem o bom andamento da instituição.

- *Relações intrapessoais* – O trabalho social e educativo exige uma considerável preparação seja no que tange a formação profissional, mas também com relação à formação humana do educador social. O contato diário com a realidade dura vivida pelos educandos pode gerar conflitos internos e pessoais para o educador. Sentindo-se impossibilitado de “resolver” os problemas ele tende as vezes a introjetá-los e guardá-los para si mesmo. Ao longo do tempo o acúmulo de tais conflitos não resolvidos pode provocar situações-limite; algumas delas desequilibram física e psicologicamente o educador. Daí a necessidade dele procurar ajuda ou entrar em um processo de restabelecimento do equilíbrio através de uma relação de ajuda ou de auto-ajuda.

4.5.4 Competências do Educador Social

Além das funções que o educador social exerce, é necessário identificar que capacidades ele deve desenvolver ao longo de sua formação inicial e continuada. A formação inicial se dá através de cursos de credenciamento para o exercício de uma profissão, em geral feitos em nível universitário. A formação continuada é aquela que deve ser alimentada periodicamente, durante toda a vida.

Romans *et al.* (2003, p.126) enumeram algumas capacidades que os educadores sociais devem desenvolver ao longo de sua vida profissional.

- Capacidade de elaborar projetos educativos;
- Capacidade de intervir no projeto educativo;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de formação continuada; e
- Capacidade de gestão.

A UNESCO, nos fins da década de 1990, sugeriu quatro importantes saberes que deveriam guiar a educação no novo milênio: saber ser, saber conhecer, saber fazer e saber conviver. Esses saberes podem servir de referência também na formação do Educador Social, como você verá a seguir.

O *saber conhecer* nos traz a dimensão da apropriação do conhecimento. É a dimensão racional. O sistema preventivo de Dom Bosco se referia à “razão” que

deveria pautar as palavras e ações de um educador. Além de conhecimentos gerais, o educador social precisa se apropriar de conhecimentos específicos de sua área. Existem disciplinas – veremos isso mais adiante – que são importantes na formação de um educador social. Mas também o conhecimento do contexto onde ele vai trabalhar: saber quais as necessidades da população, seus problemas, sua cultura. Conhecer as metodologias que se aplicam à atividade sócio-pedagógica em que vai atuar. Conhecer suas funções para que consiga se integrar bem na instituição e na interação com os colegas.

O *saber conviver* se relaciona à dimensão relacional. No Sistema preventivo de Dom Bosco, essa dimensão se chama “amorevolezza” que pode ser traduzido por “benquerência”, “bem-querer”, que é o amor que se tem e que se manifesta, ou sejam o “carinho”, ou a dimensão afetiva da relação com os outros. Para alguém, como o educador social, que se propõe a ser um dinamizador das relações entre pessoas, o saber conviver é fundamental. Dentro dessa dimensão estão também as questões da ética profissional, da responsabilidade e da cidadania: já lembramos como a educação social se propõe a transformar a realidade social para que ela não continue gerando problemas mas soluções para os destinatários para os quais nos dedicamos.

O *saber ser* se relaciona à dimensão existencial da vida. O sistema preventivo se referia a essa dimensão como religião. Através do uso das dimensões anteriores (racional e relacional), diz BRAIDO (2004, p.239) “se consegue estimular o sentido da vida, aos níveis mais altos e maduros, inclusive àqueles inspirados pela experiência religiosa”. A partir dessa experiência dentro de um espaço e tempo específicos, de um clima familiar e de métodos e técnicas educativas adaptadas aos jovens, consegue-se fazer com que ele abra os horizontes da própria vida, inclusive para perspectivas que vão além do imediato, ou seja para valores transcendentais.

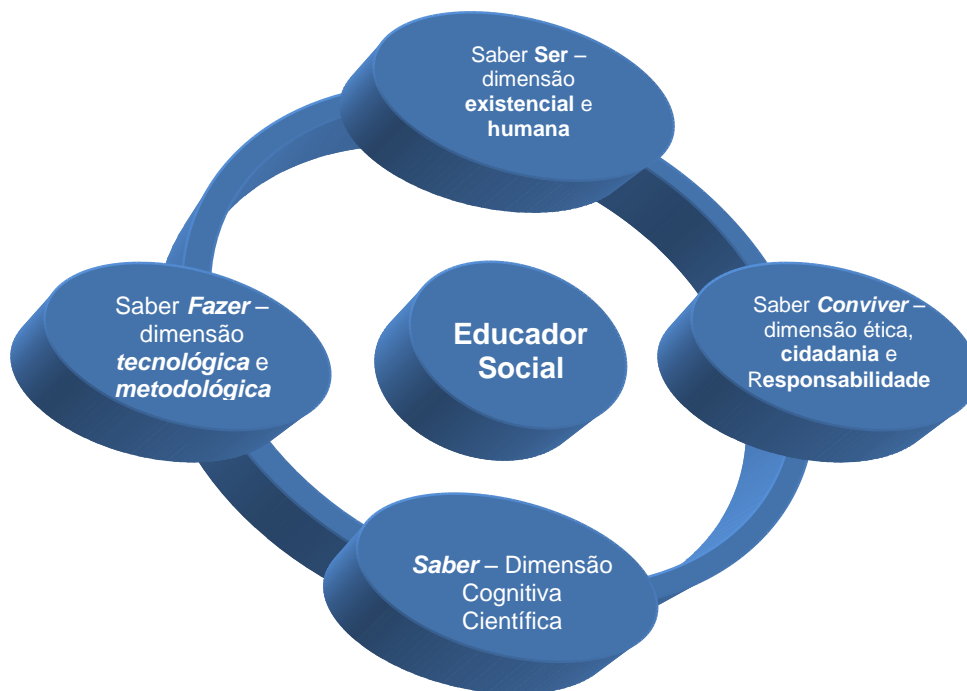
A dimensão existencial está intimamente ligada à razão e ao carinho. Com a razão busca-se o sentido da vida, da educação, de todas as pequenas e grandes coisas da vida. A religião nesse sentido deve se manifestar não de forma beata, ritualista, e opressora, depressiva, mas racional (NANNI, 2003, 28). A um seu aluno, que depois virou santo (Domingos Sávio) que a certo momento começou a fazer muita penitência e autopunição, Dom Bosco aconselhou e recomendou simplicidade e alegria no cotidiano, em vez de beatices desnecessárias.

Quando vemos a dimensão do “ser” posto em evidência, proposta como pilar da educação percebemos como – há mais de cem anos – São João Bosco, um

educador que quis pautar sua educação em um sistema integral, intuiu a dimensão existencial como essencial no itinerário formativo juvenil.

O *saber fazer* está relacionado ao trabalho e à dimensão operacional. No Sistema Preventivo essa dimensão estava presente através do “trabalho”. O saber fazer engloba tanto o âmbito tecnológico como o metodológico. Trata-se do “saber como”, do “know-how”. Não basta conhecer teoricamente muitas idéias e coisas; é preciso saber como e o que fazer com tanto conhecimento. A dimensão tecnológica é também fundamental na formação e no trabalho do educador social. Ele precisa aprender técnicas de relações humanas, metodologias, jeitos de fazer. A figura tal ilustra esta reflexão.

Figura 2 – Dimensões dos saberes do educador social



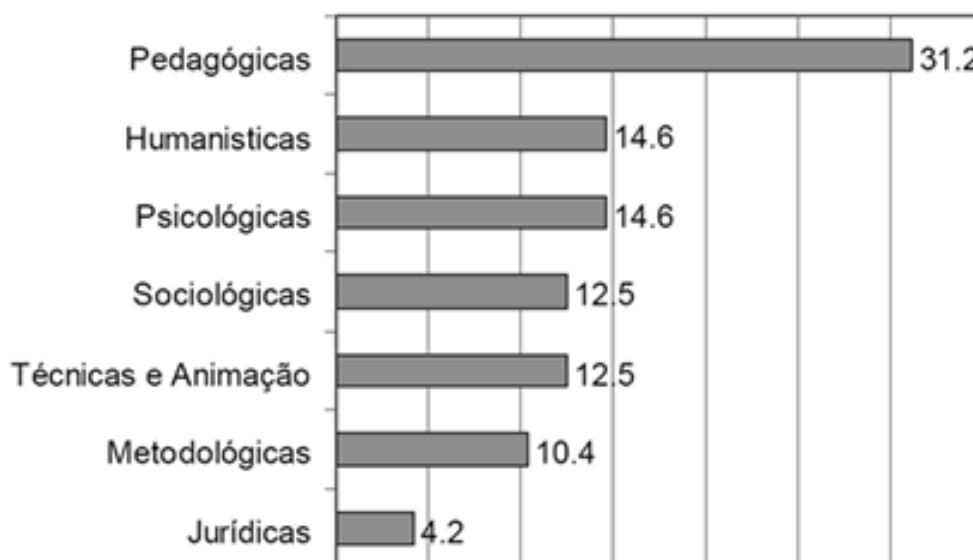
Fonte: GOMES DA COSTA, 1994.

4.5.5 Formação do Educador Social

Onde deve atuar o profissional da Pedagogia Social? Com qual destinatário? Com quais métodos? Ele seria um educador social, um educador profissional ou mesmo um pedagogo social? Qual é a diferença entre ele e o profissional ligado ao Serviço Social (*social work*)? Essas e outras perguntas mostram a importância da definição quanto à identidade do profissional da Pedagogia Social.

Como não temos no Brasil um curso de graduação superior em Pedagogia Social, vamos trazer como exemplo como se dá a formação desse profissional na Itália. E na Itália, o curso de Pedagogia Social da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma (UPS). De acordo com informações do site oficial dessa Universidade o curso de Pedagogia Social “tem como objetivo a formação de *experts*, pesquisadores, docentes e operadores com competência sócio-pedagógica no setor da Educação, da prevenção e da reeducação de pessoas em idade evolutiva, com problemas de marginalização, desadaptação social e comportamento desviante”. A figura 1 mostra a composição curricular da UPS.

Figura 3 – Composição curricular do Mestrado em Pedagogia Social da Universidade Salesiana de Roma, segundo a área disciplinar, por percentual das disciplinas (total 48 disciplinas entre obrigatórias e opcionais).



Fonte: GOMES DA COSTA, 1994.

A formação do Pedagogo Social se dá dentro de uma Faculdade de Ciências da Educação. Em outros casos, na Itália, tal formação acontece dentro de uma Faculdade de Ciências da Formação. Para formar tais profissionais a Faculdade de Educação da UPS (Itália) distribui assim a sua grade disciplinar: 31,2% são disciplinas pedagógicas; 14,6% Psicológicas; 14,6% Humanísticas; 12,5% são disciplinas sociológicas; 12,5% são técnicas e de animação cultural; 4,2% são jurídicas.

Para não delongar, vamos detalhar somente duas dessas áreas: as disciplinas pedagógicas e as sociológicas.

Como já vimos, a área mais extensa no currículo é a da ciência pedagógica (31,2% do conjunto de disciplinas oferecidas). A Pedagogia Geral e a Pedagogia Social estão na base da formação e são aprofundadas nas dimensões da Pedagogia familiar, Pedagogia especial e Educação de adultos. A formação se complementa também através de seminários e estágios ligados ao tema.

Compõem a grade curricular, dentre disciplinas obrigatórias e optativas: Pedagogia das Relações Humanas, Pedagogia da Reeducação de Menores, Pedagogia Intercultural, Pedagogia da Comunicação Social, Educação e Ciências da Religião, Processos Formativos e Formação de Adultos, Biologia da Educação, História da Educação e da Pedagogia, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência e Sistema Preventivo na História. A figura 3 representa a "engrenagem" desta formação. Observe que a práxis, educativa e social, ocupa lugar de destaque.

A área sociológica (12,5% da grade curricular) compreende a leitura e interpretação da realidade social, utilizando-se seja de referenciais teóricos mais amplos (Sociologia da Educação) como daqueles mais específicos ligados aos destinatários da ação profissional do educador social: sociologias focalizadas na juventude, na marginalidade e no desvio social, nas toxicodependências, na delinquência juvenil, na família, no tempo livre, nas instituições escolares (Sociologia da Educação, Sociologia da Família, Sociologia do Desvio, Sociologia do Tempo Livre, Sociologia dos Processos Culturais, Sociologia das Organizações).

No Brasil, para que tenhamos uma formação universitária para o educador social, teremos ainda que superar vários degraus. Um segundo passo, no entanto, será necessário para o desenvolvimento do sistema teoria – prática – profissional ou Pedagogia Social – Educação Social – Educador Social. Esse segundo passo corresponde à formação do profissional "educador social". Mas para isso o educador social terá que construir uma identidade clara, um processo formativo e funções bem definidas. O terceiro passo seria, então, a formação do profissional dentro das universidades, o que garantiria espaço para a atuação profissional qualificada.

4.5.6 O ambiente educativo

Pode-se incluir no conjunto de valores da tradição salesiana, a consistência da identidade institucional, bem como a tradição histórica de cada instituição. Assim, o conjunto abrangente, de per si, exige a ação identificada das pessoas nos lugares

específicos, como partes do processo educativo em que os valores e as normas estabelecem relações marcadas por uma perspectiva bem identificada, denominada sistema preventivo.

A ação educativa nos lugares específicos, mediante as intervenções dos educadores e educandos, na vivência de suas funções, diariamente estabelece a vigência dos valores da pedagogia salesiana; a presença vivencial instaura um clima de vida atuante na casa salesiana. Assim os lugares, na tradição salesiana, denominam-se todos como se fossem os ambientes de uma casa e, portanto, como se os habitantes dali se constituíssem em uma família.

A qualidade do ambiente educativo salesiano depende do grau de excelência e de competência de todos os meios e das pessoas, que interferem ativamente no processo. Muitas vezes, no passado, a competência dos educadores salesianos superava outras deficiências pela intensidade da vida familiar existente.

Hoje, a excelência tem um paradigma essencial para todos os integrantes do processo educativo. Na atual cultura, a competência dos diversos ambientes onde acontece a relação educativa deve contemplar sua excelência pela limpeza, agradabilidade do lugar, oferta de material ou meios adequados e atualizados. Assim, serão ambientes agradáveis as salas de aula limpas e arejadas, a limpeza dos pátios, os laboratórios atualizados em seus programas e o material didático de muito boa qualidade. O ambiente se institui pela certeza moral de que ali o educador e o educando encontram o melhor material e a melhor maneira para que o processo educativo aconteça de forma competente. Os valores salesianos constitutivos desse ambiente são pressupostos essenciais também.

No conjunto dos ambientes educativos não se pode deixar de acenar a dois ambientes importantíssimos no sistema educativo de D. Bosco: o pátio, lugar da vida em estado de espontaneidade, e a igreja, o lugar da celebração da vida, da vivência da fé, do sobrenatural e do sentido de tudo. Assim os ambientes, as pessoas e os educadores contribuem, principalmente, com sua presença orientadora no processo de aprendizagem dos módulos e atividades integrantes. Esse conjunto é proposto como caminho para se atingir a finalidade última conforme o desejo de D. Bosco: bons cristãos e honestos cidadãos.

Segundo Braido (2008), para D. Bosco, “a finalidade era formar ‘honestos cidadãos e bons cristãos’, mas isso devia ser conseguido com novidade e genialidade de modalidades e de percursos, mesmo no uso dos meios tradicionais, religiosos e profanos. Mais que palavras ditas ou escritas, ele se tinha forjado e

continuava a sê-lo na experiência vivida das instituições desejadas por ele. Por isso, o sistema preventivo foi e continua sendo objeto de origens e o encontram plenamente disponível à mudança dos tempos e dos contextos” (v.2, p.678).

Como educador, D. Bosco colocou toda a sua vida em projetos e lutas para que pudesse oferecer algo significativo aos jovens. Todas as suas atividades, depois de ter-se ordenado sacerdote, surgiram tendo em vista o bem dos jovens imigrantes da cidade de Turim; posteriormente, com a instituição da congregação salesiana, o bem desejado para os jovens de Turim se transportou para o bem dos jovens da Europa e, finalmente, para o bem dos jovens do mundo todo. Tinha em mente e na inspiração que o guiava um foco somente: o bem completo dos jovens. Para isso, ele gastou a própria vida e deixou, depois de sua morte, a congregação salesiana para realizar esse bem na sucessão dos tempos.

A consideração maior dos educadores salesianos acontece também perante os dons individuais de cada jovem. O respeito pela identidade e personalidade atuante do jovem o individualiza nas relações educativas; dentro da perspectiva salesiana, o jovem é merecedor de um respeito e consideração únicos por sua personalidade e por seus dons em estado de descoberta ou desenvolvimento.

A atitude proativa do educador salesiano é antes de tudo abertura para acatar e promover as individualidades, procurando e tentando um incentivo personalizado para que as individualidades se fortaleçam e se desenvolvam como concretização dos dons pessoais, como autoconstrução da própria individualidade a partir da base de dons e potencialidades que lhe sustentem como tal. Cabe ao educador a descoberta dos dons de cada um e o respectivo incentivo para que não se percam ou deixem de desenvolver os talentos mais fortes de cada jovem.

Ao educador, concretamente, o respeito aos educandos se expressa pela preocupação em possibilitar que os dons particulares e pessoais não se inibam, mas sejam receptivos aos traços marcantes que fortalecem a individualidade de cada um. Atitudes como estar presente nos processos e trabalhos, acompanhar os jovens nos jogos e estar no pátio com eles, possibilitam essa proximidade e maior amplitude de conhecimento; proporcionam, portanto, maior possibilidade de orientação pessoal quanto ao crescimento de cada jovem, tendo em vista sua individualidade.

A dedicação e o carinho dos educadores salesianos pelos jovens denotam uma antropologia cristã subjacente; em outras palavras, na educação salesiana, repetindo os ensinamentos de D. Bosco, os educadores incluem sempre, ao olhar para os jovens, a consideração de que todos eles são filhos de Deus e devem ser

tratados como tais em todas as relações educativas. Assim, além da competência pedagógica, a educação salesiana propõe um horizonte maior na consideração da relação educativa, tanto o educador como o educando se vêem e se consideram como irmãos, pois são filhos de Deus; a relação adquire uma qualidade de cordialidade e fraternidade, sempre cada um no exercício de sua individualidade e função.

Os educadores adquirem um entusiasmo consistente, mesmo para o trabalho mais difícil e desafiador. Assim, a proposta salesiana visa o bem real e consistente dos jovens; dos educadores se espera uma atitude de muita dedicação e capacidade de doação aos jovens, porque eles merecem uma acolhida e o cuidado profissional de cada educador.

A postura profissional competente de cada educador se transforma em exemplo que fala com eficácia a cada jovem no sentido de que também ele poderá se dedicar na busca de uma profissão e viver com a dignidade que ele constata no trabalho dos educadores. Para D. Bosco, o exemplo era muito importante, caracteriza-se por uma fala concreta sem possibilidade de questionamento. Tal fato transmite também aos jovens uma autoconfiança e esperança de bons resultados para o futuro. Essa segurança quanto ao futuro se reverte educativamente em maior receptividade e confiança também na vida daquele instante para o jovem. Assim, ele experimenta uma noção de bem-estar, de satisfação e de descontração perante a vida. Tudo está contido no conceito salesiano de “espírito de família”, como condição altamente favorável educativamente em uma instituição salesiana.

A honestidade dos educadores, as possibilidades que se tornam próximas para os jovens, a confiança recíproca, o espírito de família, tudo resulta em uma especial alegria, profundamente humana.

4.6 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES SOCIAIS: COM A PALAVRA OS EDUCADORES

A relevância de um relato de experiência está na persistência e importância dos problemas que nele se expõem, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence.

A partir desta teoria, enfatizamos a necessidade de se realizar uma pesquisa onde os educadores entrevistados possam expor suas intenções, suas necessidades e anseios em relação à formação que desempenham nas obras sociais salesianas, procurando demonstrar livremente alguns aspectos que possam não estar evidenciados no questionário.

Como intenção desta dissertação de mestrado, está a necessidade de observar e analisar o que marca o cotidiano do nosso educador, as diferentes posturas pedagógicas, atreladas ao referencial pedagógico salesiano que apreendem e aplicam no seu dia a dia, suas variadas crenças, evidenciando o sincretismo religioso que nossos educandos e educadores vivem, pois nem todos são adeptos do cristianismo, nem mesmo do catolicismo, crença religiosa que se vive nas obras salesianas, cuja mantenedora é uma congregação religiosa, pertencente à Igreja Católica.

Neste sentido, a congregação procura colocar-se numa postura de acolhida, de compreensão, tendo sempre em vista o bem-estar e a formação de nossos educandos objetivando a aplicação do Sistema Preventivo: a formação humana e integral dos jovens procurando torná-los bons cristãos e honestos cidadãos. Desde que não firam estes princípios, tanto educadores quanto educandos, tem plena liberdade para participar das práticas pedagógicas que são oferecidas nas obras salesianas.

Pretende-se, no entanto, evidenciar ainda mais este aspecto a partir dos relatos de experiências coletados na pesquisa. Nem todos os educadores registraram uma experiência que os tenham marcado, mas a maioria o fez.

Detivemo-nos a transcrever aqui somente dois relatos de cada instituição pesquisada, pois as experiências, que foram muito ricas, evidenciaram o objetivo principal desta dissertação de mestrado fornecendo dados suficientes para dar uma resposta, mesmo que prévia, à problematização proposta. Mas, sobretudo, porque estes relatos evidenciam os princípios que norteiam a prática do Sistema Preventivo, os ideais da Pedagogia Social e da Educação Social, outrora aplicados e vivenciados em nossas obras sociais.

4.6.1 Com a Palavra: os educadores

Como nos diria Paulo Freire, “o educador e o educando educam-se pela ação problematizadora da realidade, pois ninguém é sujeito da autonomia de ninguém e, neste caso,

“o necessário é que, embora subordinado as práticas ‘bancárias’, o educando mantenha vivo em si o gosto pela rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o ‘imuniza’ contra o poder apassivador do ‘bançarismo’. Neste caso, é a força criadora do aprender de quem fazem parte a comparação, a repetição, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes” (FREIRE, 1997).

Paulo Freire nos ajuda a compreender que, ampliar as reflexões acerca do que significa a Pedagogia Social é uma necessidade premente e que, a formação de educadores sociais significa dar um novo sentido à educação numa perspectiva de qualificar as teorias e as práticas para superação de transmissão de conhecimentos separados pela lógica condicionante entre ‘opressores e oprimidos’, o que significaria efetivamente educar para o comprometimento social. E é sobre esta característica mencionada por Freire que os relatos selecionados mais tratam.

O educando, ao passar efetivamente pela obra salesiana e ser “submetido” às práticas pedagógicas que permeiam o Sistema Preventivo, deve literalmente demonstrar em suas atitudes este jeito salesiano de educar. Portanto, o comprometimento social é uma característica que deve ser vista de imediato, naquela criança, adolescente ou jovem que passa pelas obras salesianas. É o que relatam os educadores cujo extrato foi selecionado e disposto a seguir:

Quadro 6 - Relato (1) da Educadora R.P.W.C, de Curitiba – PR – ISAS

Relato 1: Educadora R.P.W.C, de Curitiba – PR – ISAS
<p>15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.</p> <p><i>Uns educandos marcam ^{minhas} minha vidas todos os dias nós educadores aprendemos muito com estes jovens. Eu tenho um educando em especial que aquece o meu coração "é um menino de treze anos" que para mim é uma lição de vida. Ele é pensível, é um dos melhores atores de teatro que já vi em cena. Seu histórico de vida é tão complicado suas condições de vida socio-econômica é precária, em sua família tem históricos de drogas e mortes. E, no entanto ele não perde a fé, adora a obra, e faz parte da Juventude Salesiana. Um dia destes ele fez um teste para um filme e foi selecionado. Foi a minha ^{maior alegria!} Curitiba – PR, 08 de abril de 2011.</i></p>

“Vários educandos marcam nossas vidas[.] todos os dias nós educadores aprendemos muito com estes jovens. Eu tenho um educando em especial que aquece o meu coração “é um menino de treze anos” que para mim é uma lição de vida. Ele é sensível, é um dos melhores atores de teatro que já vi em cena. Seu histórico de vida é tão complicado. Suas condições sócio-econômica é precária. Em sua família tem histórico de drogas e mortes. E, no entanto ele não perde a fé, adora a obra e faz parte da Juventude Salesiana. Um dia destes ele fez um teste para um filme e foi selecionado. Foi a minha maior alegria.”

Curitiba, 08 de abril de 2011.

A educadora R.P.W.C, descreve que o seu maior desejo é marcar positivamente a vida de seus educandos e que esta percepção sentiu com a passagem de um educando pela obra onde trabalha. Sentimentos de gratidão e de satisfação por tê-lo como educando, são relatados pela educadora.

Outros fatores que aparecem nos relatos permeiam noções de respeito ao educador e também ao espaço por onde passou e viveu parte de sua vida, como forma de agradecimento ao bem recebido, seja este bem de cunho pedagógico ou não. Percebe-se isso no relato da educadora D.M.P.

Quadro 7 - Relato (2) da Educadora D.M.P., de Curitiba – PR – ISAS

Relato 2: Educadora D.M.P., de Curitiba – PR – ISAS
<p>15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.</p> <p><i>Um certo dia, um educando veio conversar comigo e me disse que o seu contrato de trabalho e do curso iria acabar naquela semana, ele veio me pedir para poder continuar assistindo as aulas pois gostava de estar no curso e mesmo não precisando vir, ele considerava importante.</i></p> <p><i>Eu disse a ele que claro que poderia continuar vindo! E assim, ele vinha certinho toda semana, um jovem dedicado, cheio de esperança.</i></p> <p><i>Passado 1 mês, surgiu uma oportunidade de trabalho como estagiário na justiça federal e um conhecido me pediu para encaminhar alguém que estivesse disposto a trabalhar. Imediatamente lembrei disse educando e resumindo hoje ele está lá trabalhando super bem e isso me faz sentir que vale a pena trabalhar pela juventude.</i></p> <p><i>Devemos acreditar e dar oportunidades.</i></p> <p>Curitiba – PR, 08 de abril de 2011.</p>
<p><i>“Um certo dia um educando veio conversar comigo e me disse que o seu contrato e do curso iria acabar naquela semana; ele veio me pedir para poder continuar assistindo as aulas pois gostava de estar no curso e mesmo não precisando vir, ele considerava importante. Eu disse a ele que claro que poderia continuar vindo! E assim, ele vinha certinho toda semana, um dedicado, cheio de esperança. Passado</i></p>

um mês, surgiu uma oportunidade de trabalho como estagiário na Justiça Federal e um conhecido me pediu para encaminhar alguém que estivesse disposta a trabalhar. Imediatamente lembrei desse educando e resumindo hoje ele está lá trabalhando super bem e isso me faz sentir que vale a pena trabalhar pela juventude! Devemos acreditar e dar oportunidade.”
Curitiba, 08 de abril de 2011.

A partir da escrita acima, podemos pensar que a postura qualificada e firme de uma educadora pode transformar para sempre a vida de um educando. Confiar, respeitar suas dificuldades, querer conhecer sua realidade familiar in loco e, acima de tudo, dar uma nova oportunidade aos educandos que passam pela instituição, pode sim, ser o resultado tão esperado, mesmo que a longo prazo, do que se plantou e cultivou com a aplicação do Sistema Preventivo. A educadora S.A.S., esclarece em seu relato que estes princípios, se aplicados de forma coerente, fazem com que se descubra no educando aquela “corda que vibra”, ou seja, que em todo educando, mesmo que este não demonstre interesse no começo da aplicação do sistema pedagógico salesiano, há algo especial que possa ser considerado para avaliá-lo em sua postura e, finalmente, recolocá-lo no espaço educativo que lhe é direito.

Quadro 8 - Relato (3) da Educadora S.A.S., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó

Relato 3: Educadora S.A.S., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó

15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.

Neste tempo de atividade já fiz experiência de bons momentos. Coloco aqui, um momento vivido nesta obra, quando optamos como comunidade educativa a fazer a diferença na vida de uma adolescente que estava em um Abrigo há 3 anos. Ela marcou toda a equipe, com sua postura de agremiação e rebeldia. Cheguei a duvidar da ação pedagógica, mas aos poucos conseguimos tocar a “corda que vibra”. Foram muitas audiências e muitas reuniões, mas também muitas orações, missas e outras ações. Depois de 2 anos, ela se tornou uma das melhores educandas e conseguiu chegar no grupo profissional de Dança Milenium.

Itajaí – SC, 28 de junho de 2011.

“Neste tempo de atividade já fiz experiência de bons momentos. Coloco aqui, um momento vivido nesta obra, quando optamos como comunidade educativa a fazer a diferença na vida de uma adolescente que estava em um abrigo há três anos. Ela marcou toda a equipe, com sua postura de agressividade e rebeldia. Cheguei a duvidar da ação pedagógica. Mas aos poucos conseguimos tocar a ‘corda que vibra’. Foram muitas audiências e muitas reuniões, mas também muitas orações, missas e outras ações. Depois de dois anos, ela se tornou uma das melhores educandas e conseguiu chegar no grupo profissional de dança Millenium.”

Itajaí, SC, 28 de junho de 2011.

Dessa forma, talvez, conhecer *in loco* a realidade familiar pela qual passam os educandos, seja importante para conhecê-los fora do ambiente da obra social onde, quer queiram ou não, algumas normas devem ser respeitadas, pelo simples motivo de que o ambiente é de todos e não somente de um ou outro educando, entre outros fatores. Nesse sentido, somente depois que a educadora conheceu onde vive literalmente o educando, pode mudar sua postura pedagógica. O fato de ir até a casa do educando e querer conhecer os membros de sua família, mudou a postura de um educando trazendo consequências positivas para sua vida futura. E, acredito, não há melhor presente do que receber uma visita anos depois, de um educando que passou por nossa vida, seus relatos de que foi o devido respeito e olhar aproximado do educador que motivou o educando a querer prosseguir lutando por um futuro melhor. É o que nos relata a educadora C.D., no relato transcrito a seguir:

Quadro 9 - Relato (4) da Educadora C.D., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó

Relato 4: Educadora C.D., de Itajaí – SC – Lar Padre Jacó

15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.

Eravam três irmãos altamente indisciplinados. Pensada de corrigi-los, sem sucesso certo dia acompanhei-os até sua casa para conversar com os pais. Tive acolhida com carinho e compreensão. E nunca mais me encomodei com eles. Muitos anos depois encontrei-me com um deles e sem eu saber quem era, pois não o reconheci, apresentou-se, lembrando do fato e dizendo-me que aquela visita o fez mudar de vida.

Itajaí – SC, 28 de junho de 2011.

“Eram três irmãos altamente indisciplinados. Cansada de corrigi-los, sem sucesso, certo dia acompanhei-os até sua casa para conversar com os pais. Fui acolhida com carinho e compreensão. E nunca mais me incomodei com eles. Muitos anos depois encontrei-me com um deles e sem eu saber quem era, pois não o reconheci, apresentou-se, lembrando do fato e dizendo-me que aquela visita o fez mudar de vida.”

Itajaí, SC, 28 de junho de 2011.

Finalmente, e não menos importante, transcrevemos aqui alguns “achados” significativos no relato da educadora A.M.B.P. A visão pedagógica desta educadora faz-nos lembrar que não basta saciar somente as necessidades físicas do educando, mas que, se esta condição for assegurada, a certeza de um aprendizado será garantida. Sabemos bem que nenhuma pessoa conseguirá aprender no que se refere ao conhecimento cognitivo, se o físico sente maior necessidade. Esta educadora também nos mostra que, qualquer que seja o ambiente onde trabalhe, sua postura deverá ser sempre de uma educadora. Sua sala de aula poderá ser a cozinha, o pátio ou qualquer outro ambiente educativo que não seja propriamente dito, uma sala de aula. Para Dom Bosco todos os ambientes de uma instituição salesiana são educativos e para isso, as pessoas que atuam nestes ambientes também devem primar pela postura pedagógica que lhe diz respeito. O compromisso com a boa educação, deve ser de todos.

Quadro 10 - Relato (5) da Educadora A.M.B.P., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores

Relato 5: Educadora A.M.B.P., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores

15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.

NÃO VOU FALAR DE UM EDUCANDO, MAS SIM DE TODOS OS ALUNOS QUE CONVIVO TODOS OS DIAS, AO GANHAR UM TCHAU TIA, O ALMOÇO TAVA "ÓTIMO" OU UM BEIJO ATE AMANHÃ! MEU CORAÇÃO SE ENCHE DE UMA CERTEZA: DEVER CUMPRIDO, COMO SER HUMANO ME PREOCUPO COM ELES SE VÃO TER ALIMENTO, MAIS TARDE SE ESTÃO COM DOR, POR FOME OU POR QUE COMERAM DEMAIS. CADA DIA QUE CHEGO NA ESCOLA TENHO UMA MISSÃO COMO PROFISSIONAL, MAS A MISSÃO QUE NÃO POSSO DEIXAR DE CUMPRIR É COMIGO MESMO MEU COMPROMETIMENTO COM OS PEQUENOS, PARA TORNA-LOS CIDADÃOS HONRADOS E FELIZES.

Viamão – RS, ____ de ____ de 2011.

Não vou falar de um educando, mas sim de todos os alunos que convivo todos os dias, ao ganhar um 'tchau tia', 'o almoço tava ótimo', ou um beijo e 'até amanhã'! Meu coração se enche de uma certeza: dever cumprido, como ser humano me preocupo com eles se vão ter alimento mais tarde, se estão com dor, por fome ou porque comerão demais. Cada dia que chego na escola tenho uma missão como profissional, mas a missão que não posso deixar de cumprir e comigo mesmo meu comprometimento com os pequenos. Para torná-los cidadãos honrados e felizes".
Viamão, RS, 22 de junho de 2011.

O relato da educadora R.B.S.V., reafirma outro olhar sobre a educação recebida numa instituição de educação social salesiana: amar sempre o educando. Dedicar-se por completo à causa da educação faz com que o educador conquiste em todos os sentidos seus educandos. Atitudes agressivas, déficit de aprendizado, entre outros fatores registrados como dificuldades nos educandos, são superados a partir do momento em que o educador abre-se à realidade que o enfrenta: querer conhecer de fato seu educando e, sobretudo, amá-lo acima de qualquer suspeita. Ao estender de fato a mão para o educando, o educador conquista-o e o faz superar suas dificuldades.

Quadro 11 - Relato (6) da Educadora R.B.S.V., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores

Relato 6: Educadora R.B.S.V., de Viamão – RS – Novo Lar de Menores

15. Relato de um educando que marcou minha vida profissional.

Foram vários que marcaram meus vinte e três anos de vida profissional; porém um em especial, este ano está deixando-me cada vez mais confiante de que com amor e dedicação é possível mudança comportamental. Este educando era muito difícil de trabalhar, pois apresentava atitudes muitas vezes agressivas com os colegas e professores. Várias vezes para entrar em sala de aula precisava ser carregado pela mão. Hoje, depois de muita conversa e carinho é um educando que entra em sala, faz todas as atividades e tem uma ótima relação com os colegas e professora.

Viamão – RS, 22 de junho de 2011.

Foram vários que marcaram meus vinte e três anos de vida profissional; porém um em especial, este ano está deixando-me cada vez mais confiante de que com amor

e dedicação é possível mudança comportamental. Este educando era muito difícil de trabalhar, pois apresentava atitudes muitas vezes agressivas com os colegas e professores. Várias vezes para entrar em sala de aula precisava ser carregado pela mão. Hoje, depois de muita conversa e carinho é um educando que entra em sala, faz todas as atividades e tem uma ótima relação com os colegas e professora.

Viamão, RS, 22 de junho de 2011.

A partir dos textos até aqui analisados, passamos para a descrição sintética dos princípios do Sistema Preventivo, como forma de relacionar a vivência desvelada nos textos com os princípios inspiradores do trabalho salesiano desenvolvidos nas obras sociais:

- Razão: o primeiro princípio do sistema preventivo. O jovem se educa quando tem oportunidade de uma convivência crítica e construtiva no meio da comunidade educativa salesiana, que o respeito faz com que o jovem se estimule e se sinta acolhido.
- Religião: o segundo princípio do sistema preventivo, que enfatiza que a fé fundamentada na Palavra de Deus dá sentido em suas atitudes, experiências e compromissos enquanto pessoa e comunidade.
- Amorevolezza: o carinho educativo, o terceiro princípio do sistema preventivo é o que conquista o jovem para sempre com a experiência de uma relação pessoal, amiga, acolhedora e fraterna.

AZZI (1983) reportando aos princípios do Sistema Preventivo, destaca que Numa simplicidade bastante ampla, Dom Bosco costumava reduzir os diversos sistemas educativos a dois gêneros principais: o repressivo e o preventivo. Segundo ele, o sistema repressivo consistia em dar aos educando o conhecimento das leis, e em seguida vigiar pela sua observância, castigando os infratores. Um sistema adequado, sobretudo para os adultos, já plenamente responsável por seus atos. Dom Bosco sempre dizia seja próprio de nós o Sistema Preventivo. Nunca castigos penais, nunca palavras humilhantes, nunca repreensões severas em presença de outrem. Mas nas salas se faça ouvir as palavras com doçura, caridade e paciência. Nunca expressões mordazes, nunca um tapa, nem forte nem fraco sequer. Utilizem-se castigos negativos e sempre de modo que aqueles que forem avisados tornem-se nossos amigos mais do que antes e nunca se afastem aviltados de nós. Cada salesiano seja amigo de todos: nunca procure tirar vingança, perdoe facilmente e nunca traga a tona coisas já perdoadas uma vez... A doçura no modelo de falar, de agir, de avisar, conquista tudo e todos. (pp. 102-103).

Dentre as muitas concepções de educação que esta pesquisa relata que elucidam a Educação Social como um processo de interação do educador com o educando, as ricas contribuições contidas nos relatos dos educadores sociais das instituições pesquisadas e as contribuições dos escritos propriamente ditos salesianos, queremos finalizar esta reflexão tomando dentre as muitas concepções de educação que conhecemos e assumimos como mote em nossa postura pedagógica, o pensamento de Maturana (1999), que percebe a educação como um processo de interação que ocorre o tempo todo, confirmando o conviver em sociedade e ressaltando seus efeitos de longa duração, suas características conservadoras, além de sua constituição como via de mão dupla onde quem educa é, ao mesmo tempo educado, como propõem as concepções pedagógicas de Paulo Freire, o que contextualiza a reflexão para além dos espaços não-formais de educação, as obras sociais de educação, como predispõe a proposta desta dissertação de mestrado.

Ainda neste campo reflexivo da interação entre educador e educando, que buscam em suas lutas cotidianas no campo da educação, a dignidade humana, o respeito e a tão esperada cidadania, BRANDÃO (2002) diz que é com o amor que devemos pautar nossa prática pedagógica. Bem sabemos, que dentre os princípios que norteiam o Sistema Preventivo, o amor aqui entendido como amor educativo, é a principal característica deste atributo pedagógico. O autor diz que este tipo de atitude não se busca e muito menos se encontra em livros de auto-ajuda, ou outros. Se encontra sim, em “livros que foram escritos por pessoas que acreditam que o melhor aprendizado a respeito de si-mesmo está no sair de si e abrir-se amorosamente ao outro” (BRANDÃO, 2002, p.46).

Nas palavras de BRANDÃO (2002), o sentido de todas as lutas é o encontro das pessoas no amor. E que, tal como questões como a paz, a liberdade, a dignidade e o amor, se aprende também na escola. Ou seja, os princípios que norteiam as práticas pedagógicas salesianas em suas obras sociais se relacionam diretamente a esta vivência de que fala o autor. Ou seja, “nenhum outro aprendizado faz sentido se não começa nele [amor] o seu horizonte e o seu caminho” (BRANDÃO, 2002, p.46).

Esta busca incessante pela justificação de um projeto pedagógico embasado em uma questão que é considerada por muitos evasiva ou mesmo efêmera, não concreta, o amor educativo, Carlos Brandão traz a contribuição de dois cientistas chilenos do nosso tempo que são rigorosos quanto esperançosos da pessoa

humana e do sentido do saber e da educação em sua vida. Descrevo a seguir a citação do autor quando se refere aos dois cientistas chilenos, Maturana e Varela na obra *A Árvore do Conhecimento*:

A esse ato de ampliar nosso domínio cognitivo reflexivo – que sempre implica uma experiência nova –, podemos chegar pelo raciocínio ou, mais diretamente, por que alguma circunstância nos leva a ver o outro como um igual, um ato que habitualmente chamamos de amor. Além do mais, tudo isso nos permite perceber que o amor ou, se não quisermos usar uma palavra tão forte, a aceitação do outro junto a nós na convivência, é o fundamento biológico do fenômeno social: sem amor, sem a aceitação do outro ao nosso lado, não há socialização, e sem socialização não há humanidade. Tudo o que limite a aceitação do outro – seja a competição, seja a posse da verdade ou a certeza ideológica – destrói ou restringe a ocorrência do fenômeno social e, portanto, também o humano, porque destrói o processo biológico que o gera. Não se trata de moralizar – não estamos pregando o amor, mas apenas destacando o fato de que biologicamente, sem amor, sem a aceitação do outro, não há fenômeno social. Se ainda se convive assim, é hipoteticamente, na indiferença ou ativa negação (MATURANA & VARELA, 2001).

Se até do campo das ciências biológicas recebemos reforço teórico para justificar que o respeito, a busca pela cidadania e os direitos civis, o querer uma vida melhor para esta parcela tão necessitada da humanidade – os jovens – e, sobretudo o amor na educação, de quem poderemos duvidar?

Finalizamos esta escrita citando Paulo Freire que, em sua vida procurou demonstrar todos estes aspectos anteriormente descritos do que verdadeiramente poderá ser considerado nos processos educativos, sejam estes formais ou não: “... sempre permaneceu viva a mesma ideia: a ideia de que há um universo de fala da cultura da gente do lugar, que deve ser: investigado, pesquisado, levantado, descoberto” (FREIRE, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo que encerra didaticamente essa Dissertação de Mestrado, optamos por começar nossa escrita evocando o célebre educador, autor da *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire, que defendia a leitura do mundo como forma de transformá-lo. Nesse sentido, destacamos a importância de viver na prática os princípios que sustentam nossos ideais: neste caso específico, os que sustentam a educação salesiana. Segundo o pensamento *freireano*, não é possível vivermos sem coerência entre o que argumentamos e o que realizamos. Dessa forma, só conseguiremos adotar de maneira coerente algumas diretrizes metodológicas em nosso trabalho se deixarmos que estas se evidenciem na nossa prática, até mesmo em seus aspectos mais comuns e triviais. É nesse sentido que destaco o pensamento deste autor, quando diz que “as qualidades e virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos”.

Por isso mesmo, se exigimos que nossos educandos sejam transformados ao passarem pelo nosso crivo pedagógico, pelas nossas práticas pedagógicas, devemos perceber também que agir coerentemente pela *Pedagogia do Exemplo*¹ pode contribuir para uma percepção mais clara das reais transformações que desejamos promover/favorecer em nossos educandos. Assim sendo, se desejamos transformação, precisamos praticar a coerência – de que fala Freire – em nosso cotidiano docente. Nas palavras de MOSQUERA (1973, p.89), o ensino, como se faz, não tem significado algum na nossa cultura em mudança. Faz-se necessário uma profunda mudança na direção básica da educação para ir ao encontro das necessidades da cultura contemporânea. O autor diz ainda que já não importam mais as respostas do passado. Urge a confiança num processo que vai ao encontro dos problemas, desenvolvendo indivíduos abertos à mudança, porque vivemos um momento em que os problemas proliferam mais rapidamente que as respostas. A capacidade de enfrentar o novo é mais importante que pisar o velho (*ibden*, 1973, p.89).

À guisa deste comentário que postula a necessidade de transformar a sociedade a partir da educação, diga-se, uma educação coerente, há a necessidade de:

¹ Expressão criada pelo próprio autor por considerar que ilustra o argumento apresentado.

- Se ter um processo educativo que não seja rígido, mas flexível, condizente com a realidade que nosso educando traz – afinal de contas a realidade em que se insere esta investigação nos traz um educando que possa seguir os exemplos de seus educadores, ou seja, apresentar traços de amorosidade no trato com os outros, que seja uma pessoa de fé, mesmo diante das tribulações que se lhe apresentam e que possa ser uma pessoa transparente e coerente em suas ações.
- Que os métodos não sejam padronizados – leve-se em conta que os métodos alternativos são necessários, conforme a necessidade humana dos educandos que frequentam nossas obras sociais à procura de uma formação que os projete para um futuro melhor...
- Confiar no ser humano – pertinente aqui nos lembrarmos de Dom Bosco, que confiou primeiramente nas potencialidades dos jovens que freqüentavam suas obras sociais em meados do século XIX. Com uma dose de liberdade, de confiança em suas potencialidades, de flexibilidade na aceitação de si e do outro, de respeito às diferenças culturais de que se originavam seus jovens, no acreditar que a educação é um processo contínuo e não engessado em padrões que deixam de reconhecer o ser humano em sua totalidade.
- Educar preventivamente - esta educação baseia-se em processos que viabilizem uma autenticidade, uma confiança básica creditando à pessoa méritos para que esta possa mostrar o que realmente veio fazer e pode fazer.
- Criar alternativas para enfrentar os tensionamentos que costumam acompanhar uma educação salesiana – não se trata de centrar-se somente na pessoa do educador, em suas necessidades como profissional que atua em uma obra social, arraigada de desafios, mas centrar-se, outrossim, na sua percepção acerca de seus educandos.

A partir de tais considerações - desenvolvidas em forma de tópicos – se pode pensar/questionar: É possível perceber-se na atuação de outra pessoa? Pensamos que este seja um desafio que sempre enfrentaremos como educadores. Se o educador social possui em sua prática profissional uma tendência à percepção das necessidades primeiras do ser humano, entendido aqui, pelos jovens que frequentam nossas obras sociais, é possível igualmente pensar que este pode se perceber na atuação de seus educandos. Nessa perspectiva, se um educando

passa a frequentar uma obra social salesiana e nesta permanece por dois, três ou mais anos, saindo dela em busca de outras oportunidades no mundo do trabalho, por exemplo, e não demonstrar ao menos uma mudança em sua conduta, pode-se cogitar a ideia de que algo no processo educativo necessita ser revisto, analisado, reencaminhado.

Compreendemos as diferenças e particularidades que cada ser humano possui, mas uma fagulha de transformação há de ser incutida na pessoa do jovem que frequenta nossas obras sociais.

Nesse sentido, para compreender todos esses processos, foi importante fazer um resgate histórico do conceito e da prática de algumas teorias que norteiam a ação pedagógica destes educadores sociais que atuam em nossas obras sociais. As demandas sócio-educacionais do mundo moderno criam a necessidade de se viabilizar a formação de educadores que atuam na educação especializada no atendimento às questões sócio-culturais.

No entendimento desse estudo, urge que criemos uma cultura mais voltada para a reflexão sobre projetos ou práticas educacionais que pensem não somente num ensino regular, mas num ensino que ultrapasse as fronteiras do ensino formal e protocolar. Por isso, nos parece importante fomentar uma educação que priorize, acima de tudo, a vida do educando em sua plenitude. Não só os aspectos cognitivos são reconhecidos aqui, mas suas potencialidades/limitações e necessidades sociais, o que justifica a importância de focar este estudo na questão de um ensino não-formal. Neste sentido, dedicarmo-nos ao trabalho social com enfoque pedagógico, é imprescindível no atendimento das necessidades humano-sociais dos nossos educandos. Nossos educadores sociais são compreendidos a partir da função social de seu trabalho, pelo caráter interventivo de sua ação.

Assim sendo, ao perceberem-se em seus educandos, os educadores devem analisar sua atuação no campo da educação social e compreender que esta tem seu sinônimo na socialização dos indivíduos que passam por suas mãos, que os educandos devem adquirir competências sociais, evitarem condutas sociais inadequadas, que seu trabalho deve ser programado e realizado a partir de uma perspectiva educativa e não meramente assistencialista, que sua atuação é vista pela sociedade como uma ação educadora.

No que tange à prática pedagógica desenvolvida em nossas obras sociais, devemos ter consciência de que nossa ação pedagógica reside na capacidade de fortalecer nos educandos o princípio de justiça social, e levando esse princípio ao

domínio da esperança. Segundo os princípios do Sistema Preventivo, prática pedagógica utilizada em nossas obras sociais, entre educador e educandos não deve existir uma relação verticalizada, em que um é o sujeito e o outro o objeto. O Sistema Preventivo nos engendra uma pedagogia dialógica, pois ambos, educador e educando, são sujeitos do ato cognoscente. Para Freire, o diálogo exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico. Este procura ver o homem em contínua interação. Como seres inacabados, procuram refazer-se num mundo que está em constante transformação.

Neste sentido, a prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação. Não é este o nosso desejo? Que nossos educandos possam transformar a própria realidade à medida que forem vivenciando a pedagogia aplicada por nossos educadores em nossas obras sociais? Eis a percepção da atuação pedagógica que nossos educadores devem ter: o que realmente nossos educandos vão levar para a vida! Nossa eterna luta deve ser se realmente nossos educandos saem diferentes de nossas obras. Quem são os responsáveis por isso? Uma predisposição de nossos educandos ou uma atuação pedagógica coerente de nossos educadores? Em suma, podemos pensar que somente permeados pelas teorias da Pedagogia Social, da Educação Social, dos princípios da Educação Popular no Brasil e na América Latina, guiados por teóricos como Freire e Brandão, e do Sistema Preventivo, nossos educadores aumentam as possibilidades de realizar um trabalho de qualidade, de inserção e de prevenção. Caso contrário, corremos o risco de ver o processo educativo entrando em colapso.

Façamos desta experiência educativa, permeados pelos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco – razão, fé e carinho –, uma experiência válida não somente para os educandos, mas para nós mesmos que nos felicitamos ao ver o sucesso daqueles que todos os dias passam pela nossa vida. Pois, segundo FREIRE, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p. 25).

Todos nós educadores que atuamos no intuito de sanar ou mesmo amenizar as necessidades sociais devemos engendrar em nossa prática pedagógica o compromisso de atualizar sempre mais o Sistema Preventivo. Nos parece que assim entendido o Sistema Preventivo responde às exigências educativas atuais, seja na necessidade de relações, de valorização, de pontos de referência que ajudem nossos educandos a encontrar o sentido de suas vidas ajudando-os a inserir-se na sociedade de forma realmente propositiva. Cabe lembrar que no sistema educativo

vivido e aplicado por Dom Bosco, há, sim, uma feliz síntese de valores tradicionais e inovadores, permeados por um cruzamento de instâncias religiosas, de necessidades educativas e sociais e por uma fecunda interação entre caridade educativa e atuação social. A projetualidade educativa de Dom Bosco é e será sempre atual por causa da síntese vital que propôs em sua prática e às fortes mudanças que estamos vivendo, eis porque se apresenta ainda hoje como indispensável para a reflexão de educadores que trabalham nessa perspectiva. Urge historicizar e contextualizar a experiência educativa de Dom Bosco. Cada educador é convidado a fazer uma correta interpretação e retradução do Sistema Preventivo no hoje. Assim como Dom Bosco, cada educador é convidado a deixar-se desafiar pelos fatos de sua época e tentar resolver os problemas educativos atuais. Postula-se com isso, promover um processo de transformação ética e cultural capaz de dar voz e vez aos destinatários da missão de um educador social, seja numa obra social salesiana ou em qualquer instituição que atue no campo social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ABRANCHES, S. G. **Os despossuídos**: crescimento e pobreza no país do milagre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª Ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ARANTES, Valeria Amorim (org.); TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

ARROYO, Miguel. G. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores**. Educação e sociedade, v.20, n.68, p.143-162, dez./1999.

_____. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

AUBRY, Joseph. **Os princípios educativos de Dom Bosco**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1979. Cadernos Salesianos 15.

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil**: a consolidação da obra salesiana (1908-1933). São Paulo: Salesiana, 2002.v.2.

_____. **A obra de Dom Bosco no Brasil**: a expansão da obra salesiana (1933-1958). São Paulo: Salesiana, 2003.v.3

_____. **A obra de Dom Bosco no Brasil**: a implantação da obra salesiana (1883-1908). São Paulo: Salesiana, 2003. v.1.

_____. **Os salesianos no Brasil à luz da história**. São Paulo, Dom Bosco, 1983.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2010.

BARREIRO, Julio. **Educação Popular e Conscientização**. Trad. Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

BEZERRA, Aida; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **A questão política da Educação Popular**. 3ª. Edição. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**. monografia, dissertação e tese. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

BORSI, Mara. Sistema Preventivo e Resiliência. IN: **Salesianum 73** (2011), p. 309-332.

BOSCO, São João. **O sistema preventivo na educação dos jovens**. Turim: Tipografia Salesiana: 1887. In: Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales. 2003. 2.ed. pp. 266-274.

BOSCO, Dom Bosco. **O Sistema Preventivo na Educação da Juventude**. Turim, 1877. In: A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos, 2005. p.4.

BRAIDO, Pietro. **Prevenir não reprimir**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

_____. **Prevenir, não reprimir**: o sistema educativo de Dom Bosco. Tradução Jacy Cogo. São Paulo: Salesiana, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Ática, 2002.

_____. **Em campo aberto**: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1997.

CABANAS, José Maria Quintana. **Fundamentos de Animación Sociocultural**. Madrid: Narecea, S.A. de Ediciones, 1992.

_____. **Pedagogia Comunitária**: Perspectivas Mundiales de Educación de Adultos. Madrid: Narecea, S.A. de Ediciones, 1991.

_____. **Pedagogia Social**. Madrid: Dickinson, 1994.

CALIMAN Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, J.C. – SILVA, R. da – MOURA, R. **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte – UNESCO, 2009.

_____. **Desafios riscos desvios**. Brasília: Universa, UNICEF, 1998.

_____. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália)**. In Proceedings of the I Congresso Internacional de Pedagogia Social, Brazil, 2006.

_____. Pedagogia Sociale. In: PRELLEZO, J. Manual ; NANNI, Carlo; MALIZIA, Guglielmo. **Dizionario di scienze dell'educazione**. Roma: LAS, 2008, p.858-859.

_____. **Estudantes em situação de risco e prevenção.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio, v.14, n. 52, p.383-396, jul./set. 2006.

_____; MILANEZI, F.; DALTON, A. (2004). A política de atendimento à infância e à adolescência na RMGV. In: Governo do Estado do Espírito Santo. **IDS Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios do Espírito Santo: Relatório 2004.** Vitória: IPES, 2004. p.60-80.

CAMARGO, F. **Escola:** espaço de cultura e formação. Disponível em: <<http://www.clm.com.br/espaco/info11a2.html>>. Acesso em: 07 de jan. de 2004.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Temas de Educação Comunitária.** Petrópolis: Vozes, 1988.

DALLARI, Dalmo. **O que são os direitos das pessoas.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

DELORS Jacques *et al.* (2004). **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 9ª ed. São Paulo; Brasília: Cortez; MEC; UNESCO, 2004.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 1998.

DELORS, Jacques (org). **A Educação para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação.** Fundamentos e Tradições. Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH Editora, 2010.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995. (Coleção Ciências da Educação)

FONTANA, Andrea; FREY, James H. Interviewing: the art of science. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Handbook of qualitative research.* Thousand Oaks: Sage, 1994.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** v. 21. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 14. ed. 4ª coleção. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Esperança** – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** Teoria e prática da educação popular. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREITAS, Ana Lucia de Souza. **Pedagogia da Conscientização.** Um legado de Paulo Freire à formação de professores. 3ª. Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico:** Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. 14ª. Edição. Porto Alegre: s.n., 2007.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Trad.: Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** Coleção: Questões da Nossa Época, volume 71. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Educação Não Formal e o Educador Social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. Coleção Questões da Nossa Época, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** 10ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.

GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. **Brasil criança urgente:** a lei 8069. São Paulo: Columbus Cultural, 1994.

GRACIANI, M. S. **Pedagogia Social de Rua.** 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

HERNANDES, Aline Reis Calvo. **Atravessando o Portão.** Percorrendo significados e características da Educação Não-Formal nas vivências de Agentes Comunitários. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

KANDEL, Liliane. Reflexões sobre o uso da entrevista, especialmente a não-diretiva, e sobre as pesquisas de opinião. In: THIOLENT, Michel J. M. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária.** 2. ed. São Paulo: Polis, 1981. p. 169-189. (Coleção Teoria e História, 6.).

KNIGHT, George R. **Filosofia & Educação.** Uma Introdução da Perspectiva Cristã. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2001.

LAURELL, A. C. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In: **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 2000.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerzson de. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa**. Orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade São Vicente Pallotti, 2006

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profissão docente. Coleção questões da nossa época; 67. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBERATI, W. D. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**: comentários. Brasília: 1991.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia Social no Brasil**: políticas, teorias e práticas em construção. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR. p.11379-11392.

MATURANA, Humberto R. VARELA, Francisco J. **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Trad.: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UGMG, 1999.

MODESTI, João. **Uma Pedagogia Perene**: filosofia da educação em Dom Bosco. Coleção Pedagogia Viva. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1975.

MOREIRA, Ir. Maria Helena. **O Sistema Preventivo no Âmbito da Formação Humano-pedagógica Salesiana**. Brasília: CIB/CISBRASIL, 2008.

MOSQUERA, Juan Jose Mouriño. **Psicologia Social do Ensino**. Porto Alegre, Sulina, 1973.

NANNI, Carlo. **Il Sistema Preventivo di Don Bosco**: prove de rilettura per l'oggi. Turim: Elledici, 2003.

NETO, João clemente de Souza; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: NÓVOA, António. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997, pp. 15-33.

NÓVOA, Antonio. **Para o Estudo Sócio-histórico da Gênese e Desenvolvimento da Profissão Docente**. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 4, p.109-139, 1991.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. 2.a Ed. Porto: Porto Editora, 1995.

ORTEGA, J. Educación social especializada, concepto y profesión. In: ORTEGA, J. (Org.). **Educación Social Especializada**. Barcelona: Ariel, 1999.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em Busca de Alternativas**. Uma leitura desde o Campo Democrático e Popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, Camp, 2001.

PÉREZ SERRANO, Gloria. **Pedagogía Social Educación Social: construcción científica e intervención práctica**. Madrid: Narcea, 2004, p.308. ISBN: 84-277-1440-8.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva do Professor, Profissionalização e Razão Pedagógica**. Tradutora. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIERRE, Luiz A. A. **Projeto Educativo para uma Educação Libertadora**. Coleção Escola e Participação. São Paulo: Loyola, 1987.

REGIÃO BRASIL. **Formação do Educador: a escola enquanto cenário, sujeito e objeto da formação**. In: Escola Salesiana na América: III Encontro Continental. Rede Salesiana de Escolas (org.). Brasília: CIB/CISBRASIL, 2009.

RICH, John Martin. **Bases Humanísticas da Educação**. Trad. Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

ROMANS, M. ; PETRUS, A.; TRILLA, J. **Profissão Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, Manoel Esaú Souza Ponciano dos. **Luzes e Sombras: Internatos no Brasil**. São Paulo: Salesianas, 2000.

SARTOR. C. S. D. Crianças, adolescentes, família e políticas públicas: para além do faz-de-conta. In: **O Social em Questão**, nº 7. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, 2002.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

SCARAMUSSA, Tarcísio; ZEFERINO, Genésio. **Pedagogia do Amor - O Sistema Preventivo de Dom Bosco**. Belo Horizonte: CESAP, 1995. p. 22-23.

SCHON, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In A. Nóvoa (Ed) Os Professores e a sua formação (pp. 77-91). Lisboa: Dom Quixote, 1992a.

SILVA, Maria Helena S; DUARTE Maria da Conceição. **O Diário de Aula na Formação de Professores Reflexivos**: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. v.1, 2, 2001.

SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério (Org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: UNESCO; Expressão e Arte, 2009.

STRIANO, Maura. **Introduzione Allá Pedagogia Sociale**. Roma – Bari: Gius Laterza & Figli Spa, 2008.

TARDIFF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, Tempo e Aprendizagem do Trabalho no Magistério**. Educação e Sociedade, Campinas, v.21, n.73, p.209-244, dez./2000.

THÉRY I. La convenzione ONU sui diritti del bambino: nascita di una nuova ideologia. In: MINISTERO DELL'INTERNO. **Politiche Sociali per L'infanzia e L'adolescenza**. Milano: Unicopli, 1991.

TIMM, Edgar Zanini. **Refletindo Sobre a Motivação Docente**: sou professor, porque isso me faz bem. In: SIPASE: II Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação. Motivação em diferentes cenários. 20 a 22/05/2009. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

TRILLA, J. O. **La Educación Fuera de La Escuela**. Ámbitos no formales y educación social., Barcelona, Ariel, 1996.

TRILLA, J. O.; ROMANS, M; PETRUS, A; TRILLA, J. **"Ar de Família" da Pedagogia Social**: Profissão educador social. Artmed, Porto Alegre, RS, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular**: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

WEBER, S. **Como e Onde Formar Professores**: espaços em confronto. Educação e Sociedade, Campinas, v.21, n.70, p.129-156, abril/2000.

WIRTH, Morand. **Dom Bosco e os Salesianos**: cento e cinquenta anos de história. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1971. SANTA CATARINA, Fausto (trad.)

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Prezado(a) Educador(a)

Você está sendo convidada a participar voluntariamente de uma pesquisa intitulada: “**Educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social e do Sistema Preventivo: configurações da educação salesiana**”. A pesquisa tem os objetivos de analisar qual a percepção dos educadores salesianos a respeito da atuação dos educandos que freqüentam as borás sociais salesianas, nos contextos formais de educação, a partir da prática do Sistema Preventivo. Especificamente, esta pesquisa pretende identificar o perfil dos educadores sociais atuantes na educação salesiana; refletir sobre as contribuições dos educadores sociais à obra salesiana e à sociedade; verificar a percepção dos educandos pertencentes às oras sociais salesianas, a partir da formação oferecida na educação não-formal - modalidade que é oferecida nas obras salesianas através dos cursos e oficinas. Esta pesquisa, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS, justifica-se pela ausência de maiores reflexões sobre a prática dos educadores sociais especificamente das obras salesianas. Acredita-se que a relevância dessas informações auxiliarão no processo de formação continuada dos educadores que atuam nas obras salesianas e na qualificação dos Cursos e Oficinas oferecidos.

Sua opinião é de fundamental importância para essa pesquisa, uma vez que representa importante contribuição para o conhecimento do perfil dos educadores sociais que atuam nas obras salesianas. Se concordar em participar, você será solicitado a responder uma entrevista, na qual discorrerá sobre sua percepção quanto à atuação de seus educandos e sua importância para a qualidade dos cursos e oficinas oferecidos nas obras salesianas.

Esta pesquisa trata-se de uma Dissertação de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, e será desenvolvida pelo mestrando Giovane de Souza, Salesiano de Dom Bosco, sob orientação da professora Dra. Maria Inês Corte Vitória.

Assinando este termo de Consentimento estou ciente de que:

1. A minha participação na pesquisa iniciará após a leitura, o esclarecimento de possíveis dúvidas e do meu consentimento livre e esclarecido por escrito. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será em duas vias, permanecendo uma delas comigo e outra com o pesquisador.
2. Esta pesquisa é de natureza qualitativa na qual serão respondidos por mim, educador social atuante na obra salesiana, os questionários e a entrevistas e analisados pelo mestrando responsável pela pesquisa.
3. Estou ciente de que os dados da entrevista e as análises dos questionários serão divulgados através de publicações em artigo, apresentação de eventos em Educação em geral.
4. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre minha participação na referida pesquisa.
5. Minha identidade será preservada, portanto, será considerado o sigilo e anonimato em cada coleta de dados.

6. Minha participação na realização desta pesquisa não implicará lucros nem prejuízos de qualquer espécie, tanto para o colaborador como para a instituição onde atuo como educador salesiano nem para a instituição que representa esta pesquisa – a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde o pesquisador estuda, nem prevê nenhum desconforto para ambos.

Eu, _____ declaro que estou de acordo em participar voluntariamente desta pesquisa e que fui devidamente esclarecido/a de todos os aspectos constantes neste termo.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2010.

Giovane de Souza*
Pesquisador

Assinatura do(a) Educador(a)
Participante

Profª Dr. Maria Inês Corte Vitória
Orientadora

Pesquisador:

* Giovane de Souza¹, sdb - (51) 8130.9933 – giovane.souza@acad.pucrs.br /
giovane@dombosco.net

Orientadora:

Dr. Maria Inês Corte Vitória – (51) 3320-3620 – R: 362 – mvia@pucrs.br

Comitê de Ética em Pesquisa/PUCRS – (51) 3320-3345 – cep@pucrs.br
– protocolo CEP

¹ Salesiano de Dom Bosco, Professor de História e Filosofia, Mestrando em Educação pela PUCRS.

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

Parte I: IDENTIFICAÇÃO (Perfil do Educador)

1. Há quanto tempo você trabalha como educador salesiano?

- (A) Menos de 1 ano.
- (B) Entre 1 e 2 anos.
- (C) Entre 3 e 4 anos.
- (D) Mais de 5 anos.

2. Qual a sua função na obra social salesiana?

(A) Professor(a) de turmas regulares.

Que nível? _____ Que Disciplina? _____

(B) Responsável por curso / oficina / programa

Qual? _____

3. Há quanto tempo você trabalha no ramo da Educação?

- (A) Menos de 1 ano.
- (B) Entre 1 e 2 anos.
- (C) Entre 3 e 4 anos.
- (D) Mais de 5 anos.

4. Que outras ocupações você tem além da obra social em que trabalha? Caso não tenha outra ocupação, marque a alternativa A.

(A) Não.

(B) Outra(s): _____

Parte II: A educação salesiana e o Sistema Preventivo

04. Quanto às formações oferecidas pela instituição, você:

(A) Participa. Por quê?

(B) Não participa. Por quê?

05. Que conteúdos você acha mais relevantes de serem trabalhados nos momentos de formação. Escolha, no mínimo, três itens:

- (A) educação salesiana
- (B) teorias educacionais
- (C) Sistema Preventivo
- (D) dificuldades dos alunos
- (E) cultura geral e global
- (F) espiritualidade salesiana
- (G) formação humana do educador
- (H) reflexões acerca de filmes
- (I) políticas educacionais e situação brasileira
- (J) inclusão e diversidade

06. Sobre os conteúdos especificamente salesianos, com que frequência são trabalhados nos momentos de formação?

- (A) semanalmente
- (B) mensalmente
- (C) bimestralmente
- (D) semestralmente
- (E) raramente

07. Quanto à necessidade de cultivar a espiritualidade junto aos educandos, você considera:

- (A) muito importante
- (B) importante
- (C) indiferente

08. Sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco, você:

- (A) compreende
- (B) compreende e aplica
- (C) gostaria de aprender mais sobre ele

09. No geral, a minha relação com a educação salesiana pode ser definida como:

- (A) identifico-me com o Sistema Preventivo
- (B) gostaria de estar mais em sintonia com a proposta do Sistema Preventivo
- (C) penso que minha prática depende pouco do Sistema Preventivo

10. Marque cinco alternativas que, no seu entendimento, são características próprias da educação salesiana, que precisam ser desenvolvidas junto aos alunos:

- (A) respeito ao outro
- (B) disciplina com amorosidade
- (C) exercício do direito de escolha
- (D) educação formal
- (E) receptividade a regras e normas
- (F) aceitação do diferente
- (G) religião/ fé
- (H) valores espirituais e morais
- (I) atitude de alegria
- (J) busca de auto-realização
- (K) trabalhar em grupo

- (L) atitude de bondade /amabilidade
- (M) atitude de acolhida
- (N) ação-reflexão-ação
- (O) clima de família na instituição
- (P) atitude de diálogo
- (Q) competência pessoal e profissional
- (R) presença educativa

11. Marque cinco alternativas que, no seu entendimento, favorecem uma boa prática do Sistema Preventivo junto aos alunos:

- (A) respeito ao outro
- (B) disciplina com amorosidade
- (C) exercício do direito de escolha
- (D) educação formal
- (E) receptividade a regras e normas
- (F) aceitação do diferente
- (G) religião/ fé
- (H) valores espirituais e morais
- (I) atitude de alegria
- (J) busca de auto-realização
- (K) trabalhar em grupo
- (L) atitude de bondade /amabilidade
- (M) atitude de acolhida
- (N) ação-reflexão-ação
- (O) clima de família na instituição
- (P) atitude de diálogo
- (Q) competência pessoal e profissional
- (R) presença educativa

12. Marque três características que você considera mais demonstradas nos educandos após ter freqüentado uma obra salesiana:

- (A) maior domínio de técnicas e conhecimentos
- (B) mudança comportamental
- (C) reconhecimento da sua dignidade como pessoa
- (D) busca de crescimento pessoal
- (E) busca de crescimento profissional
- (F) compreensão/transformação da sua realidade
- (G) fomento das relações sociais

Parte III: O Sistema Preventivo aplicado aos educandos

13. O que eu espero de um educando que passa pela nossa obra?

ANEXOS

ANEXO A - Carta De Aprovação Das Instituições Pesquisadas

Cartas de Aprovação do responsável das Instituições salesianas onde os(as) educadores(as) sociais atuam. Solicitar o logo, carimbo e assinatura da Instituição.

Modelo:

Porto Alegre, _____ de _____ de 2010.

Ao Comitê de ética e Pesquisa/PUCRS

Prezados senhores:

Declaro que tenho conhecimento do projeto de Pesquisa intitulado **“Educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social e do Sistema Preventivo: configurações da educação salesiana”** proposto por Giovane de Souza, mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação, sob orientação da professora Dra. Maria Inês Corte Vitória a ser desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O referido projeto será realizado nas obras salesianas de Viamão – RS (Novo Lar), Itajaí – SC (Lar Padre Jacó) e Curitiba – PR (Instituto Salesiano de Assistência Social – ISAS) onde o estudo será realizado, o qual só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,

Nome e cargo do responsável
Local de realização da pesquisa

ANEXO B - Carta à Comissão Científica da Faculdade de Educação

Porto Alegre, 15 de dezembro de 2010

À Comissão Científica da Faculdade de Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prezados Senhores,

Encaminhamos o presente projeto de pesquisa de dissertação de mestrado, intitulado “**Educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social e do Sistema Preventivo**: configurações da educação salesiana”.

Informamos que a coleta de dados ocorrerá com os educadores das obras sociais salesianas de três cidades da região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), preservando-se o anonimato dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa tem o consentimento dos diretores das obras sociais salesianas das referidas cidades e do superior da congregação salesiana, mantenedora das mesmas, conforme documento em anexo.

A coleta de dados prevê a participação do educador nas respostas ao questionário semi-estruturado que versará sobre o perfil do educador social bem como a aplicabilidade e prática do sistema preventivo no seu trabalho diário, e uma entrevista semi-estruturada. Todos os procedimentos metodológicos estão devidamente detalhados no projeto em anexo. Apresentamos também as perguntas da entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No aguardo da aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Educação, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente

Giovane de Souza
MESTRANDO

Profª Dra. Maria Inês Corte Vitória
ORIENTADORA